

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

STEFANO ALVES DOS SANTOS

**CARMEN CHRISTI DE FILIPENSES 2.5-11 E SUA
ESTRUTURA QUIÁSTICA**

**JOÃO PESSOA
2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

STEFANO ALVES DOS SANTOS

**CARMEN CHRISTI DE FILIPENSES 2.5-11 E SUA
ESTRUTURA QUIÁSTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Letras.

Área de concentração: Literatura e Cultura

Linha de pesquisa: Tradição e Modernidade

**JOÃO PESSOA
2013**

BANCA EXAMINADORA

Orientador:

Prof. Dr. Juvino Alves Maia Júnior
Examinadores:

Prof. Dr. Milton Marques Júnior

Prof. Dr. Cláudio Vianney Malzoni

Aprovado em: 11 / 10 / 2013

Dedico esse trabalho aos Amores da minha vida:

Ana Carolina, Mariana e José Alves.

AGRADECIMENTOS

Ao nosso poderoso e eterno Deus: Pai, Filho e Espírito Santo, a nossa profunda gratidão, pois sem o Seu auxílio constante jamais chegaríamos até aqui;

A minha querida esposa Ana Carolina, que tem sido uma verdadeira auxiliadora idônea, companheira, amiga e, principalmente incentivadora nas batalhas;

Aos nossos queridos e amados filhos: Mariana e José Alves, presentes de Deus na nossa vida.

Aos meus queridos pais: Jose Fernando e D. Lourdes, os quais me ensinaram lições que jamais aprendi em nenhum outro lugar.

Às minhas queridas cunhadas, Lúbia e Cris, pelo constante incentivo.

Ao meu orientador e amigo Professor, Dr. Juvino Maia Junior, a minha profunda gratidão, pelo incentivo, pelas aulas, orientações e exemplo. Obrigado professor Juvino pelas suas ricas sugestões.

Ao professor e amigo, Dr. Milton Marques, pelas aulas, pela atenção, sugestões feitas na qualificação, pelos empréstimos dos livros e exemplo de professor dedicado ao ensino. Muito obrigado professor Milton.

Ao meu amigo, Rev. José Roberto, companheiro de trabalho e sonhos acadêmicos.

Ao professor Dr. Cláudio Vianney Malzoni por ter aceitado participar da banca como membro externo ao programa.

Ao meu amigo, Rev. Francisco, pela tradução do resumo.

À Rose, secretária da Pós-graduação, pela atenção e eficiência. Muito obrigado Rose.

Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), pelo apoio financeiro.

RESUMO

O presente trabalho tem como *corpus* a *Epístola de Paulo aos Filipenses*, especialmente o hino do capítulo dois, versículos cinco ao onze. As categorias são duas: a *Epístola* como gênero literário e a figura de linguagem retórica que estrutura todo o hino e que é denominada quiasmo. O trabalho consiste numa tentativa de análise do *Carmem Christi* e sua estrutura quiástica, buscando ver como Paulo usou essa figura de linguagem para estruturar este hino.

É o paralelismo o principal elemento a caracterizar a poesia hebraica (e o quiasmo é um subtipo de paralelismo, isto é, um paralelismo invertido), embora Paulo tenha escrito o hino em língua grega, ele o escreve segundo a convenção poética judaica e não grega, fazendo uso do quiasmo na estruturação do *Carmen Christi* para efeitos de ênfase e memorização. Portanto, é indispensável o conhecimento dessa figura para a correta análise do hino proposto.

A dissertação está dividida em três capítulos: I. Introdução ao Gênero Epistolar no mundo Greco-Romano e à *Epístola Aos Filipenses*; II. – Quiasmo: Figura de Retórica Literária; III – Análise da Estrutura quiástica de *Filipenses* 2.5-11.

Palavras chaves: Epístola, Quiasmo, Filipenses, Carmem Christi.

ABSTRACT

The present work has as its corpus the Epistle of Paul to the Philippians, especially the Hymn of chapter two, from verses five to eleven. There are two categories: the Epistle as a literary genre and the rhetorical figure of speech that structures the whole hymn and that is called chiasm. The work consists in an attempt to analyze the Carmem Christi and its chiastic structure, seeking to show how Paul used this figure of speech in order to structure this hymn.

Parallelism is the main characteristic of Hebrew poetry (and chiasm is a subtype of parallelism, that is, a parallelism inverted), although Paul has written the hymn in Greek language, he writes according to Jewish poetic model and not Greek, making use of chiasm as he structures Carmen Christi for the purpose of emphasis and memorization. Therefore, it is crucial to know this figure for the correct analysis of the hymn proposed.

Key words: Epistle, Chiasm, Philippians, Carmem Christi.

LISTA DE ABREVIATURAS

Gn	- Gênesis
Ex	-Êxodo
Lv	-Levítico
Nm	-Números
Dt	-Deuteronômio
Js	-Josué
Jz	-Juízes
Rt	-Rute
I Sm	-I Samuel
II Sm	-II Samuel
I Rs	-I Reis
II Rs	-II Reis
I Cr	-I Crônicas
II Cr	-II Crônicas
Ed	-Esdras
Ne	-Neemias
Et	-Ester
Jó	-Jó
Sl	-Salmos
Pv	-Provérbios
Ec	-Eclesiastes
Ct	-Cantares
Is	-Isaías
Jr	-Jeremias
Lm	-Lamentações
Ez	-Ezequiel
Dn	-Daniel
Os	-Oséias
Jl	-Joel
Am	-Amós
Ob	-Obadias
Jn	-Jonas
Mq	-Miquéias
Na	-Naum
Hc	-Habacuque
Sf	-Sofonias
Ag	-Ageu
Zc	-Zacarias

Ml	-Malaquias
Mt	-Mateus
Mc	-Marcos
Lc	-Lucas
Jo	- João
At	-Atos dos Apóstolos
Rm	- Romanos
I Co	-I Coríntios
I I Co	-II Coríntios
Gl	-Gálatas
Ef	- Efésios
Fp	-Filipenses
Cl	-Colossenses
I Ts	-I Tessalonicenses
II Ts	- IITessalonicenses
I Tm	-I Timóteo
II Tm	- II Timóteo
Tt	-Tito
Fm	-Filemon
Hb	-Hebreus
Tg	-Tiago
I Pe	-I Pedro
II Pe	-II Pedro
I Jo	-I João
II Jo	-II João
III Jo	- III João
Jd	-Judas
Ap	-Apocalipse

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
LISTA DE ABREVIATURAS.....	8
INTRODUÇÃO.....	12
CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO AO GÊNERO EPISTOLAR NO MUNDO GRECO-ROMANO E À EPÍSTOLA AOS FILIPENSES	17
1.1. As Cartas de Paulo e As Cartas Neotestamentárias no Contexto Greco Romano.....	17
1.2. Classificação das epístolas do Novo Testamento.....	23
1.2.1. A Carta de Paulo aos Filipenses	24
1.3.1. Autor da Epístola	24
1.3.2. A Epístola aos Filipenses	28
1.3.2.1. Seu Conteúdo	28
1.3.2.2. Esboço da Epístola	29
1.3.2.3. Paulo e a Comunidade de Filipos: <i>Colonia Iulia (Augusta) Philippensis</i>	29
1.3.2.4. Situação Religiosa da Cidade	32
1.3.2.5. A Oportunidade para a Redação da Epístola.....	34
1.3.2.6 - Lugar e época da Redação da Epístola.....	36
1.3.2.7. -Características e Temas.....	38
CAPÍTULO 2 QUIASMO: FIGURA DE RETÓRICA LITERÁRI.....	41
2.1. A estrutura do quiasmo.....	43
2.1.1. O quiasmo pequeno simples	44
2.2.2. O quiasmo pequeno complicado semântico.....	45
2.2.3. O quiasmo grande.....	47
2.2.4. Quiasmos “ <i>in absentia</i> ”	47
2.2.5. Quiasmos desenvolvidos ABCCBA ou ABCDDCBA.....	48
2.2.6. Quiasmo Composto.....	49
2.3.1. A Presença do Quiasmo no Texto Bíblico.....	49
2.3.2. Estrutura Quiástica Concêntrica: A – B – C X C –B – A.....	52
2.3.3. Tipos de Quiasmos nos Textos do <i>Antigo e Novo Testamento</i>	59
2.3.3.1. Com dois elementos: ABBA.....	59

2.3.3.2. O Paralelismo Invertido.....	60
2.3.3.3. Quiasmo com Três elementos.....	61
2.3.3.4. Exemplos de quiasmos em seções, capítulos e livros.....	63
2.3.3.4.1. O quiasmo de Gênesis17.1-25.....	63
2.3.3.4.2. Quiasmo de João 1.1-18.....	65
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DA ESTRUTURA QUIÁSTICA DE FILIPENSES 2.5-11.....	66
3.1. Delimitação do hino.....	67
3. 2. Estrutura do hino.....	69
3.2.2. Divisão do Hino em Três Partes.....	71
3.2.3. Divisão do Hino em seis partes.....	72
3.2.4. Divisão do Hino em Quatro Partes.....	72
3.3. Análise Sintática.....	73
3.3.1. Análise sintática da primeira parte do hino.....	73
3.3.2. Análise sintática da segunda parte do hino: versículos 9-11.....	79
3.4. Análise literária	80
3.4.1 Análise da Estrutura Quiástica da primeira parte do Hino 2.6-8.....	81
3.4.2. Estrutura quiástica da segunda parte do hino.....	83
3.5. Análise Semântica.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS....., ...	102

INTRODUÇÃO

A Epístola aos Filipenses, do apóstolo Paulo, faz parte do *corpus* de epístolas paulinas do *Novo Testamento* e é uma carta que expressa a gratidão de Paulo à primeira comunidade cristã em solo europeu fundada por ele mesmo. A razão para agradecer está no começo da epístola quando Paulo menciona a cooperação dessa igreja em seu ministério apostólico: ³ *Εὐχαριστῶ τῷ θεῷ μου ἐπὶ πάσῃ τῇ μνείᾳ ὑμῶν*⁴ *πάντοτε ἐν πάσῃ δεήσει μου ὑπὲρ πάντων ὑμῶν, μετὰ χαρᾶς τὴν δέησιν ποιούμενος,*⁵ *ἐπὶ τῇ κοινωνίᾳ ὑμῶν εἰς τὸ εὐαγγέλιον ἀπὸ τῆς πρώτης ἡμέρας ἄχρι τοῦ νῦν,*”. “³Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós, ⁴Fazendo sempre com alegria oração por vós em todas as minhas súplicas, ⁵Pela vossa cooperação no evangelho desde o primeiro dia até agora” (*Filipenses* 1.3-5). Essa epístola foi escrita na década do ano 60 d.C., estando Paulo preso em Roma.

O presente trabalho tem como *corpus* a *Epístola de Paulo aos Filipenses*, especialmente o hino do capítulo dois, versículos cinco ao onze. As categorias são duas: a *Epístola* como gênero literário e a figura de linguagem retórica que estrutura todo o hino e que é denominada quiasmo. O trabalho consiste numa tentativa de análise do *Carmen Christi* e sua estrutura quiástica, buscando ver como Paulo usou essa figura de linguagem para estruturar este hino.

Consultando a fortuna crítica sobre a figura de retórica literária que Paulo utiliza na estruturação do hino aos filipenses, constatamos que não há trabalhos específicos sobre o quiasmo em língua portuguesa, senão definições de dicionários e algumas poucas menções em gramáticas. Mas o quiasmo foi uma figura de estilo utilizada na literatura e aparece amplamente no texto bíblico. Massaud Moisés¹ afirma que a palavra quiasmo vem do grego *khiasmós*, disposto em cruz; e que o termo deriva da letra grega *X* e do latim *commutatio*, *onis*, comutação, troca. Para ele, o quiasmo é uma espécie de antítese, também conhecido por cruzamento sintático ou contaminação sintática, consiste no cruzamento de grupos sintáticos paralelos, de forma que um vocábulo se repete no segundo, em posição inversa (A B X B A), como nos exemplos abaixo:

“Melhor é merecê-los sem os ter,
“Que possuí-los sem os merecer²”.

¹ MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. 12. Ed. rev. e ampl. – São Paulo: Cultrix, 2004.

² CAMÕES, **Lusíadas**, c. IX, est. p.92-93

“O dente morde a fruta envenenada.”

“A fruta morde o dente envenenado³.”

No soneto *Tanto de meu estado me acho incerto*, de Luís de Camões⁴, encontramos um virtuosismo ímpar na elaboração do quiasmo. Essa figura de sintaxe se encontra nos versos de números 10 e 11:

Tanto de meu estado me acho incerto
Que em vivo ardor tremendo estou de frio;
Sem causa, juntamente choro e rio,
O mundo todo abraço, e nada aperto.

É tudo quanto sinto um desconcerto:
Da alma um fogo me sai, da vista um rio;
Agora espero, agora desconfio;
Agora desvario, agora acerto.

Estando em terra, chego ao céu voando;
Num'hora acho mil anos, e é de jeito
Que em mil anos não posso achar um'hora.

Se me pergunta alguém porque assim ando,
Respondo que não sei; porém suspeito
Que só porque vos vi, minha Senhora.

O quiasmo é abundantemente encontrado na literatura brasileira. A seguir relacionamos alguns importantes exemplos.

“Ignotas armas e tecidos ignotos cobrem-lhe o corpo⁵.”

O parnasiano Olavo Bilac⁶, em seu soneto intitulado *Nel mezzo del camim*, constrói a primeira quadra totalmente com quiasmos:

Ceguei. Chegaste. Vinhas fatigada
E triste, e triste e fatigado eu vinha.
Tinhas a alma de sonhos povoada,
E a alma de sonhos povoada eu tinha.

“Mangabas do Cajueiro,
e caju da Mangabeira⁷.”

O quiasmo também aparece abundantemente no texto bíblico. Vejamos alguns exemplos:

³ ANDRADE Carlos Drummond, **Descoberta**.

⁴ CAMÕES, *Sonetos*.

⁵ JOSÉ DE ALENCAR, **Iracema**

⁶ BILAC, **Poesias**.

⁷ MELO NETO, **Morte e Vida Severina**

- A. Buscai-me e vivei;
- B. Porém não busqueis a Betel
- C. nem venhais a Gilgal
- D. nem passeis a Berseba;
- C'. porque Gilgal certamente será levada cativa,
- B'. e Betel será desfeita em nada.
- A'. Buscai ao Senhor e vivei⁸.

Podemos ver também como o mandamento da guarda do sábado foi organizado quiasticamente⁹:

- A. Lembra-te do dia de sábado para santificá-lo
- B. Seis dias trabalharás
- C. E farás toda a tua obra
- D.** O sétimo dia é o sábado do SENHOR teu Deus
- C'. Não farás nenhum trabalho
- B'. Porque em seis dias fez o SENHOR os céus
- A'. O SENHOR abençoou o dia de sábado e o santificou

Diante da presença dos quiasmos nos textos bíblicos e, especialmente no *corpus* do nosso trabalho, cabe-nos uma perguntar: Essa estrutura tem sido percebida quando o texto é traduzido para o português? É ela importante para a delimitação e entendimento do texto que será analisado?

A hipótese que propomos é a seguinte: é o paralelismo o principal elemento a caracterizar a poesia hebraica (e o quiasmo é um subtipo de paralelismo, isto é, um paralelismo invertido), embora Paulo tenha escrito o hino em língua grega, ele o escreve segundo a convenção poética judaica e não grega, fazendo uso do quiasmo na estruturação do *Carmen Christi* para efeitos de ênfase e memorização. Portanto, é indispensável o conhecimento dessa figura para a correta análise do hino proposto.

A escolha do *corpus* e da categoria se dá pelo fato de Paulo ter escrito em grego, mas com toda a estrutura poética judaica em sua mente, que tem como principal característica o paralelismo. Paulo utilizou o paralelismo invertido, chamado de quiasmo, para estruturar o hino. Essa estrutura não é percebida facilmente quando o texto foi traduzido para o português. Não há, em língua portuguesa, trabalhos que abordem o texto proposto a partir de sua estrutura quiástica.

Podemos ver também a importância do uso do quiasmo no mundo antigo:

Primeiro, o uso do quiasmo na antiguidade se deu pelo fato que ele era um elemento necessário de organização interna em escritos antigos que não faziam uso de parágrafos, pontuação, e outros instrumentos para comunicar a conclusão de uma ideia e o início do texto.

⁸ Amós 5.4b-6.

⁹ Êxodo 20:8-11

Segundo, o quiasmo foi usado como estratégia mnemônica. Os antigos aprendiam por memorização, e a estrutura do quiasmo, com seu paralelismo e a repetição centrada em um tema principal, facilitou este processo. Terceiro, o quiasmo enfatiza a unidade e conclusão do texto. Uma vez que, se o leitor já tenha encontrado ABC, a ocorrência de C'B'A' indicará a conclusão da unidade. Assim, ele destaca o texto e a sua unidade.

A utilização de Heinrich Lausberg¹⁰, em seu livro *Elementos de Retórica Literária*, como referencial teórico, deve-se ao fato de ele tratar com especificidade do quiasmo como figura retórica.

Utilizaremos também os exemplos dados pela escritora portuguesa Rosa Coimbra, em seu artigo “A Duplicação quiástica em *Homem Duplicado* à luz da *Linguística Cognitiva*”¹¹, no qual ela apresenta outras categorias de quiasmo ausentes em Lausberg.

A dissertação está dividida em três capítulos: I. Introdução ao Gênero Epistolar no mundo Greco-Romano e à Epístola *Aos Filipenses*; II. – Quiasmo: Figura de Retórica Literária; III – Análise da Estrutura quiástica de *Filipenses* 2.5-11.

O primeiro capítulo trata de apresentar o gênero epistolar no mundo antigo e no mundo Greco-romano como importante instrumento de comunicação e como esse gênero foi usado e adaptado pelos escritores do *Novo Testamento*. Em seguida, mostramos como o gênero epistolar aparece em maior quantidade no *cânon do Novo Testamento* e como ele é estruturado em suas partes. Também demonstramos que a epístola foi o principal instrumento utilizado pelos apóstolos para comunicar, pastorear, cuidar e orientar as comunidades eclesiais do primeiro século d.C.

O segundo capítulo apresenta, define e classifica o quiasmo como elemento de figura retórica. São apresentadas algumas definições de quiasmo e os tipos de quiasmo, com vários exemplos. Em seguida, é apresentado o quiasmo no texto bíblico e os tipos que aparecem no *Antigo Testamento* e *Novo Testamento*.

O terceiro capítulo apresenta uma análise do *Carmen Christi*, da epístola aos *Filipenses*, de Paulo, no capítulo dois, versículos cinco ao onze, a partir de sua estrutura quiástica. É feita uma análise dos paralelismos sintéticos e antitéticos que aparecem no hino e que formam um quiasmo.

Na conclusão, mencionamos todo o percurso feito na composição da dissertação e a importância que o quiasmo tem na estruturação do hino. Em seguida, constatamos que esse

¹⁰ LAUSBERG, Heinrich – **Elementos de Retórica Literária**. 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1967. p. 233-236.

¹¹ Publicado na Revista da Universidade de Aveiro Letras, nº 23, 2006, ISSN 0870-1547, p. 133-149, Com o título **A Duplicação quiástica em O Homem Duplicado, de José Saramago, à Luz da Linguística Cognitiva**.

recurso retórico que caracteriza a poesia hebraica aparece no texto grego do Novo Testamento escrito por um Judeu que, embora convivesse com o mundo Greco-romano, estruturou o hino conforme as estruturas poéticas de seu mundo judaico para efeito de ênfase e memorização.

Esperamos, com esse trabalho, contribuir para a pesquisa sobre a presença do quiasmo no texto bíblico, figura retórica amplamente usada e presente nos textos do *Antigo e Novo Testamento*.

Capítulo I - Introdução ao Gênero Epistolar no mundo Greco-Romano e à Epístola Aos Filipenses

1.1. As Cartas de Paulo e As Cartas Neotestamentárias no Contexto Greco-Romano.

Os escritos do *Novo Testamento* estão divididos, em geral, em pelo menos quatro gêneros literários: 1- Biografia - os quatro evangelhos, 2- Narrativa - *Atos dos Apóstolos*, 3- Epístolas, e 4- Literatura Apocalíptica - *Apocalipse*. Dos vinte sete livros que compõem o *Novo Testamento*, vinte e um foram escritos no gênero epistolar. São eles: *Epístola aos Romanos*, *1 e 2 Coríntios*, *Epístola aos Gálatas*, *Epístola aos Efésios*, *Epístola aos Filipenses*, *Epístola aos Colocenses*, *1 e 2 aos Tessalonicenses*, *Epístola a Tito*, *1 e 2 a Timóteo*, *Epístola aos Hebreus*, *Epístola de Tiago*, *1 e 2 Pedro*, *1, 2 e 3 de João*, *Epístola a Filemon* e *a Epístola de Judas*. Podemos ainda mencionar pequenas epístolas dentro das epístolas do *Novo Testamento*¹². Como é percebido, a maioria dos escritos mencionados acima pertence ao gênero epistolar. Começando com o apóstolo Paulo, os escritores do *Novo Testamento* não somente usaram como também modificaram as convenções epistolográficas tomadas do mundo greco-romano.¹³ Essas epístolas são cartas escritas com a finalidade de dirigir, aconselhar e instruir, nos seus primeiros desenvolvimentos, as igrejas recém-formadas ou para ajudar os responsáveis a pastoreá-las e administrá-las.

Quando Paulo decidiu escrever uma epístola à igreja que se encontrava na cidade de Filipos, aproximadamente no ano 60-62 d.C., estava, na realidade, lançando mão de um meio de comunicação de forte tradição e com bem assentadas convenções em sua época. Originalmente, o termo epístola (do grego *ἐπιστολή*) referia-se a uma mensagem memorizada e transmitida oralmente por um *courier*¹⁴, estratégia que tinha suas limitações naturais. Antes do terceiro milênio a.C., as mensagens passaram a ser enviadas em tábuas de madeira ou de barro, conchas, superfícies enceradas sobre madeira ou metal e, por fim, em folhas de papiros. No antigo Oriente Médio, muitas das convenções epistolares (como o discurso de abertura e a ação de graças) tiveram origem no período oral e, em muitos casos, o mensageiro, além das tábuas, entregava a carta oralmente. Mas foram os persas, segundo um estudo de Luther

¹² Em *1 Coríntios* 5.9, Paulo menciona uma epístola anterior a esta epístola; João menciona sete cartas escritas às Igrejas da Ásia Menor, no *Apocalipse*.

¹³ VANHOOZER, Kevin. **Há um Significado neste Texto?** São Paulo, Editora Vida, 1998. p.402-407. Vanhoozer afirma que as epístolas do *Novo Testamento* seguem convenções antigas e acrescentam-lhes inovações como, por exemplo, a saudação inicial que combinava o *kharis* grego com o *shalon* aramaico, ficando assim a saudação nas epístolas neotestamentárias: Graça e Paz, e não simplesmente “Saudações”, como na epístola grega.

¹⁴ *Ibid*, p. 398.

Stirewalt, os responsáveis pela transformação da mensagem oral em escrita¹⁵. No entanto, a presença do mensageiro/portador garantia o caráter oral do escrito¹⁶. É importante lembrar, ainda, que toda leitura era feita em voz alta. A leitura silenciosa é uma prática mais recente. No livro de *Atos dos apóstolos*, capítulo 8.30, há um exemplo dessa prática comum, quando se diz que Filipe ouve a leitura feita pelo eunuco etíope: “ προσδραμών δὲ ὁ Φίλιππος ἤκουσεν αὐτοῦ ἀναγινώσκοντος Ἡσαΐαν τὸν προφήτην καὶ εἶπεν· ἄρά γε γινώσκεις ἃ ἀναγινώσκεις¹⁷;” “E, correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e disse: compreendes o que vens lendo?”¹⁸

A arte de escrever cartas tem uma longa história no antigo Oriente Próximo e começou como um meio de comunicação oficial para negócios militares e administração governamental, e exemplares de tais cartas podem ser encontradas até mesmo no *Antigo Testamento*, nos livros de 2 Samuel 11.14-15; Esdras 4.6-23; 7.11-26. Vejamos:

2 Samuel 11.14-15. “¹⁴ Pela manhã, *Davi escreveu uma carta a Joabe e lhe mandou por mão de Urias.* ¹⁵ Escreveu na carta, dizendo: Ponde Urias na frente da maior força da peleja; e deixai-o sozinho, para que seja ferido e morra”.

Esdras 4.6-23. “⁶ No princípio do reinado de Assuero, escreveram uma acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém. ⁷ E, nos dias de Artaxerxes, rei da Pérsia, Bislão, Mitredate, Tabeel e os outros seus companheiros lhe escreveram; *a carta* estava escrita em caracteres aramaicos e na língua siríaca. ⁸ Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, escreveram contra Jerusalém uma carta ao rei Artaxerxes. ⁹ Escreveu Reum, o comandante, e Sinsai, o escrivão, os outros seus companheiros: dinaítas, afarsaquitas, tarpelitas, afarsitas, arquevitas, babilônios, susanquitas, deavitas, elamitas ¹⁰ e outros povos, que o grande e afamado Osnapar transportou e que fez habitar na cidade de Samaria, e os outros aquém do Eufrates. ¹¹ Eis o teor da carta endereçada ao rei Artaxerxes: ¹² Teus servos, os homens daquém do Eufrates e em tal tempo. Seja do conhecimento do rei que os judeus que subiram de ti vieram a nós a Jerusalém. Eles estão reedificando aquela rebelde e malvada cidade e vão restaurando os seus muros e reparando os seus fundamentos. ¹³ Saiba ainda o rei que, se aquela cidade se reedificar, e os muros se restaurarem, eles não pagarão os direitos, os impostos e os pedágios e assim causarão prejuízos ao rei. ¹⁴ Agora, pois, como somos assalariados do rei e não nos convém ver a desonra dele, por isso, mandamos dar-lhe aviso, ¹⁵ a fim de que se busque no Livro das Crônicas de seus pais, e nele achará o rei e saberá que aquela cidade foi rebelde e danosa aos reis e às províncias e que nela tem havido rebeliões, desde tempos antigos; pelo que foi a cidade destruída. ¹⁶ Nós, pois, fazemos notório ao rei que, se aquela cidade se reedificar, e os seus muros se restaurarem, sucederá que não terá a posse das terras deste lado do Eufrates.

¹⁵ WHITE, John, **Light from Ancient Letters**. Philadelphia: Fortress Press, 1986. p. 180.

¹⁶ *Ibid*

¹⁷ As citações na língua grega serão do texto grego de Nestle-Aland. **Novum Testamentum Graece**. 27. Ed. Editado por Barbara e Kurt Aland et alii. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

¹⁸ As traduções no decorrer do trabalho são nossas, salvo quando indicadas.

¹⁷ Então, respondeu o rei: A Reum, o comandante, a Sinsai, o escrivão, e a seus companheiros que habitam em Samaria, como aos restantes que estão além do Eufrates: Paz! ¹⁸ A carta que nos enviastes foi distintamente lida na minha presença. ¹⁹ Ordenando-o eu, buscaram e acharam que, de tempos antigos, aquela cidade se levantou contra os reis, e nela se têm feito rebeliões e motins. ²⁰ Também houve reis poderosos sobre Jerusalém, que dalém do Eufrates dominaram em todo lugar, e se lhes pagaram direitos, impostos e pedágios. ²¹ Agora, pois, dai ordem a fim de que aqueles homens parem o trabalho e não se edifique aquela cidade, a não ser com autorização minha. ²² Guardai-vos, não sejais remissos nestas coisas. Por que há de crescer o dano em prejuízo dos reis? ²³ Depois de lida a cópia da carta do rei Artaxerxes perante Reum, Sinsai, o escrivão, e seus companheiros, foram eles apressadamente a Jerusalém, aos judeus, e, de mão armada, os forçaram a parar com a obra.

Esdras 7.11-26 ¹¹ Esta é a cópia da **carta** que o rei Artaxerxes deu ao sacerdote Esdras, o escriba das palavras, dos mandamentos e dos estatutos do SENHOR sobre Israel: ¹² Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu: Paz perfeita! ¹³ Por mim se decreta que, no meu reino, todo aquele do povo de Israel e dos seus sacerdotes e levitas que quiser ir contigo a Jerusalém, vá. ¹⁴ Porquanto és mandado da parte do rei e dos seus sete conselheiros para fazeres inquirição a respeito de Judá e de Jerusalém, segundo a Lei do teu Deus, a qual está na tua mão; ¹⁵ e para levares a prata e o ouro que o rei e os seus conselheiros, espontaneamente, ofereceram ao Deus de Israel, cuja habitação está em Jerusalém, ¹⁶ bem assim a prata e o ouro que aches em toda a província da Babilônia, com as ofertas voluntárias do povo e dos sacerdotes, oferecidas, espontaneamente, para a casa de seu Deus, a qual está em Jerusalém. ¹⁷ Portanto, diligentemente comprarás com este dinheiro novilhos, e carneiros, e cordeiros, e as suas ofertas de manjares, e as suas libações e as oferecerás sobre o altar da casa de teu Deus, a qual está em Jerusalém. ¹⁸ Também o que a ti e a teus irmãos bem parecer fizerdes do resto da prata e do ouro, fazei-o, segundo a vontade do vosso Deus. ¹⁹ E os utensílios que te foram dados para o serviço da casa de teu Deus, restitui-os perante o Deus de Jerusalém. ²⁰ E tudo mais que for necessário para a casa de teu Deus, que te convenha dar, dá-lo-ás da casa dos tesouros do rei. ²¹ Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, pontualmente se lhe faça; ²² até cem talentos de prata, até cem coros de trigo, até cem batos de vinho, até cem batos de azeite e sal à vontade. ²³ Tudo quanto se ordenar, segundo o mandado do Deus do céu, exatamente se faça para a casa do Deus do céu; pois para que haveria grande ira sobre o reino do rei e de seus filhos? ²⁴ Também vos fazemos saber, acerca de todos os sacerdotes e levitas, cantores, porteiros, de todos os que servem nesta Casa de Deus, que não será lícito impor-lhes nem direitos, nem impostos, nem pedágios. ²⁵ Tu, Esdras, segundo a sabedoria do teu Deus, que possuis, nomeia magistrados e juízes que julguem a todo o povo que está dalém do Eufrates, a todos os que sabem as leis de teu Deus, e ao que não as sabe, que lhas façam saber. ²⁶ Todo aquele que não observar a lei do teu Deus e a lei do rei, seja condenado ou à morte, ou ao desterro, ou à confiscação de bens, ou à prisão.

Com o desenvolvimento do papel feito de papiro, a escrita de cartas tornou-se uma forma mais comum de comunicação, porém era limitada pela restrição dos correios postais à correspondência do governo. Os ricos podiam despachar servos para entregar suas cartas, mas

a maioria das pessoas dependia de viagens de amigos, ou até mesmo de estranhos para levar sua correspondência.

A arte de escrever cartas na época do *Novo Testamento*, no século I d.C, era limitada quase exclusivamente a relacionamentos previamente existentes; as pessoas escreviam para membros da família ou para destinatários que conheciam pessoalmente. Segundo J. L. White¹⁹ suas cartas pretendiam alcançar três propósitos básicos: (1) prover informação básica ou necessária; (2) fazer pedidos a alguém socialmente superior ou dar instruções a um subordinado; (3) e manter e desenvolver o relacionamento pessoal entre os correspondentes. Essas funções epistolares modelavam as espécies de cartas no mundo helenístico. O relatório militar ou da burocracia estatal atendia ao primeiro item. As relações sociais entre inferiores e superiores, entre iguais e entre mestres e alunos encaixavam-se no segundo item. Já a correspondência de amizade e familiar pertencia ao terceiro. Para os antigos escritores, esse último tipo de correspondência era o mais estimado, comparado a um dom. A Carta servia como um substituto para a presença do escritor em pessoa. Com muita frequência, se o mensageiro que entregava as cartas era bem conhecido dos correspondentes formais, ele ou ela iria expandir ou esclarecer o conteúdo.²⁰

Ademais, qualquer tipo de escrito ou texto podia ser formado em uma carta, pois no mundo helenístico ela era dotada de amplas possibilidades. Nesse sentido, Stowers²¹ comenta que:

Uma carta pode pertencer a uma troca de carta ou outros textos, e pode incorporar porções desses textos em si mesma na forma de uma conversação imaginária. Por causa de sua natureza, a carta é apta para assimilar textos pertencentes a outros gêneros. Assim a carta tem frequentemente servido como moldura para ensaios, narrativas e poesias. Em tais casos a aparente ocasião epistolar e a audiência podem se tornar puramente fictícias.

Assim, era possível até formular qualquer discurso em epístola, seguindo as linhas ditadas pela retórica greco-romana. Tudo dependia exclusivamente do escritor, do(s) destinatário(s), da ocasião e do conteúdo. Tem-se por certo que Paulo valeu-se desse expediente²². Sendo assim, encontraremos uma variedade de estilo de carta. Sabe-se que

¹⁹ WHITE, John, **Light from Ancient Letters**. Philadelphia: Fortress Press, 1986. p.190

²⁰ Confira 1 Co 1.11; 7.

²¹ STOWERS, Stanley K. **Letter Writing in Greco-Roman Antiquity**. Philadelphia: Fortress Press, 1988. p. 290.

²² CARDOSO, José Roberto C. **1 Tessalonicenses: Epístola e Peça Retórica**, in Fides Reformata, V.7, Nº 1, p. 27-44.

Pseudo-Libanius identificou quarenta e um tipos de carta²³. Já Pseudo-Demetrius arrola vinte e um tipos de carta. Para se ter uma noção dessa variedade, transcrevemos, a seguir, a tipologia de Pseudo-Demetrius, conforme White²⁴: Amigável (φιλικόν), Comendatória (Συστατικόν²⁵), Censura (Μεμπτικόν), Condenatória (ὀνειδιστικός), Consolação (Παραμυθητικόν), Severa (ἐπιτιμητικόν), Admoestação (νουθετητικόν), Ameaçadora (Απεινετικόν), Vituperativa (Ψεκτικόν), Louvor (Επαινετικόν), Consultiva (Συμβουλευτικόν), Suplicatória (ἄξιωματικόν), Indagatória (ἐρωτηματικόν), Réplica (ἀποφαντικόν), Alegórica (ἀλληγορικόν), Narrativa (ἀιτιολογικόν), Acusatória (κατηγορικόν), Apologética (ἀπολογητικόν), Congratulatória (Συγερητικόν), Irônica (εἰρωνικόν), Agradecimento (ἀπευχάριστικον).

William Doty²⁶ lista quatro tipos básicos de cartas, além de correspondência pessoal: 1- a carta oficial (correspondência real, militar, legal); 2- a carta pública; 3- a carta não real (literatura pseudonímica, a narrativa epistolar, as cartas divinas); 4- e a carta discursiva (parêneses religiosas, científicas e morais, todas com a intenção de instruir. Stanley Stowers desenvolve essa tipologia numa direção diferente, adotando uma abordagem funcional que se concentra nas convenções retóricas²⁷: cartas de amizade (2 Co 1.16; 5.3; Fl 1.7-8; 1 Ts 3.6-16); cartas familiares; cartas de louvor e censura (1 Co 11; Ap 2—3); epístolas exortatórias ou parenéticas (1 Ts, epístolas pastorais, Hebreus, Tiago, 1 Pedro); cartas de mediação ou recomendação em nome de uma pessoa (Filemom, Filipenses 2.19-30), cartas jurídicas ou forenses (acusatória, apologética, judicatória) (1 Co 9.3-12; 2 Co 1.8—2.13; 7.5-16; 10—12).

Embora a carta não fosse desconhecida no mundo do *Oriente Médio Antigo*, conforme visto acima, foi no mundo greco-romano que as cartas se firmaram como um método popular

²³ Conforme WHITE, John, **Light from Ancient Letters**. p. 203.

²⁴ *Ibid.*

²⁵ Encontramos alguns exemplos de cartas de recomendação nas cartas de Cícero em Ad Fam. 13.29. Cícero pede a intervenção direta de Plancus na questão de uma herança devida a Capito: “Agora eu te peço, meu caro Plancus, em nome de nossa ligação hereditária, de nossa mútua afeição, de nossos interesses comuns, e da estreita semelhança de nossas vidas... que não poupes nenhum esforço, nenhum empenho, para fazer que, mediante a minha recomendação, a tua atenção e a gentileza de César, Capito seja bem sucedido em sua reivindicação da herança do seu parente” (13.29.5). No *Novo Testamento* encontramos esse tipo de carta nas epístolas de Paulo: 1 Tessalonicenses 5.12-13; 1 Coríntios 16.15-18; Filipenses 2.25-30; Romanos 16.1-2. Transcrevemos o exemplo dessa última *Epístola de Romanos* 16.1-2: Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que está servindo à igreja de Cencreia, ² para que a recebais no Senhor como convém aos santos e a ajudeis em tudo que de vós vier a precisar; porque tem sido protetora de muitos e de mim inclusive.

²⁶ DOTY, William G. **The Epistle in Late Hellenism and Early Christianity**: Developments, Influences and Literary Form. Ph.D. diss., Drew University. 1973.

²⁷ STOWERS, Stanley K. **Letter Writing in Greco-Roman Antiquity**. p.49-173.

de comunicação. Por esse motivo, para lançar luz sobre as cartas do Novo Testamento, estudiosos têm se voltado para a teoria e prática da redação de cartas na antiguidade²⁸.

A carta greco-romana típica era constituída de endereço e saudação, corpo e conclusão²⁹. O endereço e a saudação eram em geral bastante curtos, assumindo tipicamente a forma "A para B", saudações (*χαίρειν*). A saudação na carta helenística era geralmente o infinitivo independente *χαίρειν*. Tal ocorre no *Novo Testamento* somente em três lugares: 1- *Epístola de Tiago* 1.1: Ἰάκωβος θεοῦ καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ δοῦλος ταῖς δώδεκα φυλαῖς ταῖς ἐν τῇ διασπορᾷ *χαίρειν*. “Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, às doze tribos que se encontram na Dispersão, *saudações*.”; 2- no livro de Atos 15.23: γράψαντες διὰ χειρὸς αὐτῶν· Οἱ ἀπόστολοι καὶ οἱ πρεσβύτεροι ἀδελφοὶ τοῖς κατὰ τὴν Ἀντιόχειαν καὶ Συρίαν καὶ Κιλικίαν ἀδελφοῖς τοῖς ἐξ ἐθνῶν *χαίρειν*. “²³ escrevendo, por mão deles: Os irmãos, tanto os apóstolos como os presbíteros, aos irmãos de entre os gentios em Antioquia, Síria e Cilícia, *saudações*.”; 3- e em Atos 23. 26: Κλαύδιος Λυσίας τῷ κρατίστῳ ἡγεμόνι Φήλικι *χαίρειν*. “Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde.” Nesse último exemplo encontramos um modelo de uma carta pessoal que aparece no Novo Testamento e está de acordo com as convenções epistolares da época:

E o comandante escreveu uma carta nestes termos: Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador Félix, saúde. Este homem foi preso pelos judeus e estava prestes a ser morto por eles, quando eu, sobrevivendo com a guarda, o librei, por saber que ele era romano. Querendo certificar-me do motivo por que o acusavam, fi-lo descer ao Sinédrio deles; verifiquei ser ele acusado de coisas referentes à lei que os rege, nada, porém, que justificasse morte ou mesmo prisão. Sendo eu informado de que ia haver uma cilada contra o homem, tratei de enviá-lo a ti, sem demora, intimando também os acusadores a irem dizer, na tua presença, o que há contra ele. Saúde. (At 23.25-30).

As epístolas do Novo Testamento seguem as estruturas das cartas do mundo de sua época e apresentam pequenas variações:

1. Introdução - O autor normalmente apresenta sua carta.

1.1. Saudação – Composta do remetente, do receptor e uma saudação.

²⁸ Veja CARSON, D.A. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo, Editora Vida Nova,. 1997. p. 261-266. Na literatura latina, são referências obrigatórias do modo epistolar as *Epístolas*, de Horácio, as cartas de Varrão, Plínio, Ovídio e, sobretudo, de Cícero, cujas *Epistolarum ad Quintum fratrem* (*Cartas aos seus Amigos*) fixaram um modelo largamente imitado.

²⁹ *Ibid.*

Um autor que começa identificando-se como o remetente e, em seguida, identifica o seu leitor-alvo ou destinatário (s). Após isso, ele faz uma saudação aos seus leitores (autor [nominativo], destinatário, leitor [dativo: "para ..."], saudação (χαίρειν) cumprimentos). Na maioria das cartas do Novo Testamento, ao invés de "saudações" (χαίρειν) (veja Tg 1:1), encontra-se a fórmula "graça e paz" (χάρις ὑμῖν καὶ εἰρήνη).

1.2. Desejo de saúde, oração e / ou Ação de Graças.

Após a saudação, o autor pode expressar um desejo de bem estar ou saúde para seu destinatário (veja 3 João 3.2). Em seguida, ele pode fazer uma oração em favor ou em nome de seus leitores, (Em documentos mais curtos, cartas privadas, muitas vezes encontra-se apenas a saudação). Nas cartas do Novo Testamento, em geral, encontra-se ações de graças (ou louvor) a Deus pela vida dos destinatários ou oração em favor deles.

2. Corpo principal da Carta.

Após a introdução, o autor apresenta o assunto da epístola que é estabelecido de acordo com o seu propósito ou necessidade do destinatário.

3. Conclusão (Saudações; adeus).

Normalmente o autor, para concluir uma epístola, pode enviar saudações suas e de pessoas que conheçam os destinatários. Em seguida, conclui-se com um adeus. As epístolas do *Novo Testamento* geralmente terminam com uma oração em favor dos destinatários ou uma doxologia.

1.2 - Classificação das epístolas do Novo Testamento

De acordo com certas características³⁰ comuns, as epístolas do *Novo Testamento* são classificadas do seguinte modo:

1.2.1. Epístolas paulinas: Treze epístolas:

1.2.1.2. Primeiras epístolas: *1 Tessalonicenses* e *2 Tessalonicenses*. É uma epígrafe que faz referência à época em que foram compostas. Não somente se considera que são os escritos mais antigos do apóstolo Paulo, mas também de todo o Novo Testamento.

1.2.1.3. Grandes epístolas: *Romanos*, *1 Coríntios*, *2 Coríntios* e *Gálatas*.

1.2.1.4. Epístolas da prisão: *Efésios*, *Filipenses*, *Colossenses* e *Filemom*. :Quando Paulo redigia estas cartas, se encontrava preso em Roma ou Éfeso.

³⁰ As epístolas do *Novo Testamento* são classificadas de acordo com a data em que foram escritas, destinatários, local da igreja e propósito.

1.2.1.5. Epístolas pastorais: *1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*. Epístolas escritas a Timóteo para instruí-lo na administração e no pastoreio da igreja que estava na cidade de Éfeso. A *epístola a Tito* foi escrita para orientá-lo na administração e pastoreio da igreja que estava na ilha de Creta

1.2.1.6 *Epístola aos Hebreus* (1)

1.2.1.7 Epístolas universais (7): São chamadas de epístolas gerais ou universais porque foram escritas para vários destinatários. São elas: *Tiago, 1 Pedro, 2 Pedro, 1 João, 2 João, 3 João e Judas*.

1.3. A Carta de Paulo aos Filipenses

A análise e a apresentação que serão feitas sobre a epístola de Paulo aos *Filipenses*, abordarão algumas questões introdutórias a essa epístola tais como: Autoria, Local da escrita da epístola, destinatário, cidade onde estavam os leitores da epístola, propósito do autor e data.

1.3.1. Autor da Epístola.

A *Epístola aos Filipenses* foi escrita pelo apóstolo Paulo conforme ela mesma nos informa em 1.1: *Παῦλος καὶ Τιμόθεος δοῦλοι Χριστοῦ Ἰησοῦ πᾶσιν τοῖς ἁγίοις ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ τοῖς οὖσιν ἐν Φιλίπποις σὺν ἐπισκόποις καὶ διακόνοις*. “Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos”. De acordo com essa citação da epístola que traz a identificação do seu autor, Paulo a escreveu. Mas quem foi Paulo? O próprio Paulo apresenta um esboço rudimentar de sua origem e formação, mas em suas epístolas esses dados acham-se dispersos. Os detalhes históricos básicos estão convenientemente agrupados nos discursos que ele proferiu (relatado por Lucas) diante de uma multidão hostil de judeus nos degraus do templo (Atos 22.1-21), do rei Agripa II e do Procurador Romano Festo (Atos 26.2-23). No livro de Atos capítulo vinte e dois e versículo três, Paulo apresentou seus antecedentes: *ἐγὼ εἰμι ἄνθρωπος Ἰουδαῖος, γεγεννημένος ἐν Ταρσῷ τῆς Κιλικίας, ἀνατεθραμμένος δὲ ἐν τῇ πόλει ταύτῃ, παρὰ τοὺς πόδας Γαμαλιὴλ πεπαιδευμένος κατὰ ἀκρίβειαν τοῦ πατρῷου νόμου, ζηλωτὴς ὑπάρχων τοῦ θεοῦ καθὼς πάντες ὑμεῖς ἐστε σήμερον*. “Eu sou judeu, nasci em Tarso da Cilícia, mas criei-me nesta cidade e aqui fui instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei de nossos antepassados, sendo zeloso para com Deus, assim como todos vós o sois no dia de hoje.”

Observa-se na citação acima que Paulo apresenta uma pequena biografia: Ele é Judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas criado em Jerusalém aos pés de Gamaliel, importante rabino judeu do primeiro século, indicando duas vertentes de influência na formação de Paulo, uma grega, e outra judaica.

Neste trabalho, defendemos que pelo menos três fontes influenciaram o pensamento teológico de Paulo: Primeira, as Escrituras do *Antigo Testamento*. Segunda, *os ensinamentos de Jesus*. Muito embora Paulo não tenha conhecido a Jesus Cristo pessoalmente, certamente recebeu os ensinamentos dele dos que já eram cristãos anteriormente, como por exemplo, sobre a Ceia (1 Co 11.23). Terceira, *o ensino da Igreja apostólica*. Quando Paulo se converteu a Cristo, a Igreja já estava em existência. Através dos muitos contatos que teve com os cristãos, em Jerusalém e em Antioquia, Paulo tomou conhecimento e absorveu o ensinamento da Igreja. Por exemplo, ele diz que "recebeu" os pontos fundamentais da fé, como a morte de Cristo por nossos pecados e a sua ressurreição (1 Co 15.3-4). A expressão "recebeu" indica transmissão por via oral de uma tradição reconhecida. Paulo provavelmente "recebeu" da Igreja primitiva a tradição oral, originada com o próprio Jesus, quanto à sua morte e ressurreição. Isto significa que ao estudarmos o pensamento de Paulo, devemos buscar entendê-lo à luz das Escrituras do *Antigo Testamento*, do ensino de Jesus e da mensagem da Igreja apostólica, que se encontra refletida nos demais escritos do *Novo Testamento*.

O Apóstolo Paulo nasceu entre os anos 5 e 10 d.C., na cidade de Tarso da Cilícia³¹ (At 9.11; 21.39; 2.3). Era filho de judeus, da tribo de Benjamin e como era o costume foi circuncidado ao oitavo dia conforme ele afirma em Filipenses 3.5: “circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu³²”. São Jerônimo informa que seus pais eram de Giscala, na Galileia. Paulo cresceu seguindo a mais perfeita tradição judaica³³. Tinha uma irmã e um sobrinho que moravam em Jerusalém³⁴. Sua profissão era artesão, fabricante de tendas (cf. At 18.3). O seu estado civil também é um tanto incerto, ainda que na maioria das vezes se afirme que era solteiro. De fato, em 1 Co 7.8 ele escreve “Aos solteiros e às viúvas, digo que seria melhor que ficassem como eu”. Mas em 1 Co. 9.5 ele escreve “Não temos o direito de levar conosco nas viagens uma mulher cristã, como fazem os outros apóstolos e os irmãos do Senhor e Pedro?”.

³¹ Tarso era a principal cidade da Cilícia, uma região no extremo sudeste da Ásia Menor, atual Turquia. Nos dias de Paulo a cidade era a capital da província romana da Síria-Cilícia (Cf. Gálatas 1.21). Era uma cidade próspera, privilegiada (isenta da tributação romana) e culta, sendo famosa por suas escolas. Paulo não apenas nascera em Tarso, mas era também cidadão dessa “cidade não insignificante”.

³² O Judaísmo do primeiro século estava ramificado em vários partidos, sendo o dos Fariseus o mais importante.

³³ Conforme *Filipenses* 3.3-6: “circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu, ⁶ quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que há na lei, irrepreensível”.

³⁴ Conforme o livro de Atos 23.16: “Mas o filho da irmã de Paulo, tendo ouvido a trama, foi, entrou na fortaleza e de tudo avisou a Paulo”.

Ainda jovem foi para Jerusalém e, na escola de Gamaliel³⁵, se especializou no conhecimento da sua religião. Tornou-se fariseu, ou seja, especialista rigoroso e irrepreensível no cumprimento de toda a Lei e seus pormenores (At 22.3). Cheio de zelo pelo Judaísmo começou a perseguir os cristãos (Fl 3.6; At 22.4s; 26.9-12; Gl 1.13), tendo estado presente no martírio de Estevão, cujas vestes foram depositadas aos seus pés (At 7.58). Continuou perseguindo a Igreja (At 8.1-4; 9,1-2) até que se encontrou com Cristo na estrada de Damasco (At 9.3-19)³⁶. A experiência de Jesus mudou completamente a sua vida. De perseguidor passou a ser o maior anunciador da fé cristã até a sua morte, provavelmente em 68 d.C.

Paulo também era cidadão de Roma. Os romanos não concediam cidadania simplesmente a qualquer um; apenas uma pequena porcentagem das pessoas que viviam dentro do Império Romano possuía esse privilégio. Perante o rei Agripa, em seu discurso de defesa, Paulo foi questionado pelo comandante: “Vindo o comandante, perguntou a Paulo: Dize-me: és tu romano? Ele disse: Sou.”²⁸ Respondeu-lhe o comandante: A mim me custou grande soma de dinheiro este título de cidadão. Disse Paulo: Pois eu o tenho por direito de nascimento. Assim, afirmou que herdou de sua família a cidadania romana (Ele afirma: ... ἐγὼ δὲ καὶ γεγέννημαι. c “eu sou (cidadão Romano) por nascimento – Atos 22.28), talvez devido a algum serviço importante prestado aos romanos por seu pai ou avô³⁷. Qualquer que tenha sido a maneira como foi conseguida, a cidadania romana foi uma qualificação importante e providencial em seu papel de missionário ao Império Romano. Ela permitiu-lhe livrar-se da prisão quando sua pregação despertou antipatia (Atos 16.37-39), evitar castigo (Atos 22-23-29) e defender sua causa perante o tribunal do Imperador de Roma (Atos 25-10-12). Na condição de cidadão romano, Paulo possuía três nomes: um prenome (*praenomen*), um nome de família (*nomen*) e um sobrenome (*cognomen*). Desses conhecemos apenas seu cognomen, *Παῦλος* “Paulo.”

Paulo tinha uma profissão, era fazedor de tendas. A cidade natal de Paulo também pode tê-lo conduzido à profissão que ele tinha. Um produto local, o *cilicium*, era empregado na fabricação de tendas, e Lucas nos informa que a profissão do próprio Paulo era fazer

³⁵ Gamaliel era doutor da lei dos judeus e membro do Sinédrio. Representava a facção liberal dos fariseus, a escola de Hilel, em contraposição à escola de Samai.

³⁶ A “**conversão**”. Lucas, no livro de Atos, relata três vezes a conversão de Paulo, e as versões nem sempre são iguais. Antes, os relatos se complementam e se justificam. A primeira vez (At 9,1-25) insere-se no contexto do martírio de Estevão e de outras conversões. Encaixa-se entre a conversão do eunuco etíope (8,26-40) e a de Cornélio (10,1-11,18). A segunda vez o relato é feito aos judeus (22,1-21). E a terceira vez (26,1-23) é narrada diante das autoridades políticas (judeus e não-cristãos). No plano de Lucas os três relatos da conversão de Paulo seriam uma espécie de proclamação universal: aos cristãos, aos judeus e aos não-judeus. Lucas pode querer mostrar o universalismo da mensagem de Paulo.

³⁷ CARSON. **Introdução ao Novo Testamento**. p.242.

tendas: “E, posto que eram do mesmo ofício, passou a morar com eles e ali trabalhava, pois a profissão deles era fazer tendas” (Atos 18.3). Presumivelmente foi essa a atividade que Paulo desenvolveu durante seu trabalho missionário para não ser pesado às igrejas com seu sustento³⁸.

Paulo foi o maior escritor do *Novo Testamento*. Dos vinte e sete livros que compõem o *Novo Testamento*, treze foram escritos por ele. O conjunto das Cartas Paulinas compreende um total de treze Cartas que são atribuídas ao Apóstolo Paulo. A ordem em que se encontram no cânon bíblico não reflete a data em que foram escritas, mas foram organizadas segundo a sua extensão (as primeiras são as mais longas). Alguns³⁹ procuram agrupar as Cartas do seguinte modo:

- a) Cartas maiores: *Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas e 1e 2 Tessalonicenses*.
- b) Cartas da prisão: *Efésios, Filipenses, Colossenses e Filemon*.
- c) Cartas pastorais: *1e 2 Timóteo e Tito*.

É certo que algumas Cartas de Paulo foram perdidas. Em 1 Co 5.9 já se fala de uma *Primeira Carta aos Coríntios*. Em Cl 4.16, Paulo se refere a uma *Carta escrita aos cristãos de Laodiceia*. E temos ainda a famosa “*Cartas em lágrimas*”⁴⁰ aos Coríntios (2 Co 2.4).

Concluimos essa abordagem biográfica de Paulo apresentando um possível esboço cronológico de sua vida:

Possível cronologia

Não é fácil datar corretamente a vida e atividade de Paulo. Segue um possível esquema:

± ano 5: Nascimento em Tarso.

± ano 11: Começa a frequentar a escola na Sinagoga.

± ano 20: Muda-se para Jerusalém para estudar e tornar-se fariseu na Escola de Gamaliel.

± ano 35: Experiência no caminho de Damasco: a “conversão”.

Até o ano 37: Está na Arábia, Damasco e faz uma rápida viagem a Jerusalém (Gl 1,17-18).

Até os anos 44 ou 45: Passa alguns anos em sua terra natal, Tarso.

No ano 45: Estadia em Antioquia da Síria.

³⁸ Conforme ele mesmo afirmou em sua primeira *epístola aos Tessalonicenses* 2.9: Porque, vos recordais irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus.

³⁹ Conforme GUNDRY, Robert H. **Panorama do Novo Testamento**. p. 287-370.

⁴⁰ Também chamada por alguns estudiosos de “carta severa” porque através dela Paulo contristou os coríntios.

Anos 46 a 48: Primeira viagem missionária.

Ano 49: Em Jerusalém para o “Primeiro Concílio” da Igreja (At 15,1-35).

Anos 49 a 52: Segunda viagem missionária.

Anos 53 a 58: Terceira viagem missionária.

Anos 59 a 62: Quarta viagem missionária.

Ano 68: Morre mártir em Roma.

1.3.2. **A *Epístola aos Filipenses*.** Apresentamos um resumo da epístola conforme seu conteúdo interno.

1.3.2.1. **Seu Conteúdo:**

Depois do título e endereço (1.1) e da introdução à epístola (1.3-11), em que Paulo rende graças pelo estado da comunidade e ora pelo seu crescimento posterior, há uma informação sobre a situação do apóstolo (1.12-26): ele está prisioneiro, embora a obra do evangelho não se ache com isto prejudicada; pelo contrário, no momento se mostra incrementada. Seus companheiros foram estimulados por sua condição de preso a proclamarem alegremente o evangelho (1.12-18a). Também, os projetos pessoais que Paulo tem são favoráveis: embora espere a morte com desejo ardente, mesmo assim prevê um bom desfecho para a sua experiência: a sua libertação do cativo. Ele sabe que permanecerá vivo, que suas igrejas se conservarão firmes, e que ele verá novamente os filhos filipenses (1.18b-26). Vêm depois as exortações à comunidade (1.27—2.18): primeiro, o apelo para que persevere corajosamente na luta pela fé (1.27-30); em seguida, admoestação no sentido de que se mantenham firmes num só espírito e numa só alma, atitude que depende sobretudo da humildade e do desprendimento de todos, como membros da igreja de Cristo (2.1-5). Este apelo oferece oportunidade para inserir o hino de Cristo (2.6-11), o hino em que Paulo louva a Cristo como princípio de espírito preparado para o esquecimento de si próprio e a para a renúncia levada ao ponto máximo. A parêntese continua exortando à luta pela salvação, fonte de alegria para Paulo e para os próprios leitores (2.12-18).

Em 2.19-30, seguem-se comunicações referentes a Timóteo e Epafrodito: Timóteo, cuja fidelidade é elogiada por Paulo, deve ir dentro em breve a Filipos; Epafrodito, de Filipos, que estava muito doente quando foi visitar Paulo, já se recuperou e se prepara para empreender sua viagem de volta para casa.

Em 3.1a parece que vai começar a conclusão da epístola, mas, logo depois, o apóstolo mais uma vez volta a fazer declarações mais extensas cujo tom se mostra impressionantemente alterado: em 3.1b-21 encontram-se advertências prementes sobre

peessoas que erradamente confiam na carne, uma confiança que Paulo abandonou a fim de lutar em prol da vocação mais sublime, uma meta que se baseia na fé. Paulo se apresenta como um modelo contrário àqueles que vivem como inimigos da cruz de Cristo. Junto com essas exortações gerais estão advertências breves e minuciosas e, depois, novas admoestações de caráter geral (4.1-9).

Na conclusão, Paulo agradece aos Filipenses um dom⁴¹ que o enche de júbilo, porque prova a profunda solidariedade dos cristãos de Filipos para com ele, Paulo (4.10-20). Saudações gerais (4.21s) e a bênção (4,23) formam a conclusão.

1.3.2.2 - Esboço da Epístola⁴²

- I. Saudações (1.1, 2)
- II. Mensagem de abertura: ações de graças e oração (1.3-11)
- III. A verdade do evangelho (1.12-2.30)
 - A. O evangelho e Paulo (1.12-26)
 - 1. O encarceramento de Paulo (1.12-14)
 - 2. Mensageiros rivais (1.15-18)
 - 3. As perspectivas de Paulo (1.19-26)
 - B. O evangelho e os Filipenses (1.27—2.18)
 - 1. Uma chamada à união (1.27—2.4)
 - 2. O exemplo de Cristo (2.5-11)
 - 3. Uma segunda chamada à união (2.12-18)
- VI. Agradecimentos (4.10-20)
 - A. Contentamento (4.10-13)
 - B. Parceria (4.14-20)
- VII. Saudações finais e bênção (4.21-23)

1.3.2.3. Paulo e a Comunidade de Filipos: *Colonia Iulia (Augusta) Philippensis*.

A ida de Paulo para Filipos deu-se, segundo *Atos dos Apóstolos*, depois de uma visão de Paulo (At 16. 9-10). Isso aconteceu durante a chamada “Segunda viagem missionária”. Após o desagradável incidente com Barnabé (At 15. 36-37), Paulo partiu de Antioquia para visitar “os irmãos de todas as cidades onde havia anunciado a palavra do Senhor” (cf. At

⁴¹ Um dos objetivos de Paulo na carta aos **Filipenses** é agradecer-lhes uma oferta que esta igreja lhe enviou em uma de suas viagens missionárias.

⁴² Conforme o esboço da BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA – Editora Cultura Cristã, 1999

15.26). Ele atravessou, junto com Silas (cf. At 15.41), a Síria e a Cilícia – atual parte ocidental da Turquia - até Derbe e Lista onde encontraram Timóteo (At 16.1). Em seguida, os três, após tentarem, em vão, adentrar a Bitínia (At 16.7), foram para a cidade costeira de Trôade (At 16.8). Nesse lugar o apóstolo dos Gentios viu “um macedônio” (At 16. 9a) que lhe pedia sua ajuda, Paulo interpretou esse pedido como um chamado de Deus para “anunciar-lhes a boa Nova” (At 16.10). Assim, de Trôade, por via marítima, Paulo foi a Neápolis, atual Kavalla na Grécia, outra cidade portuária e a mais próxima do destino final, Filipos. Filipos, atual Filippi na Grécia, foi o primeiro lugar, do que hoje conhecemos como Europa, em que o Evangelho foi anunciado, o primeiro nicho do “Cristianismo” no universo europeu⁴³. Na época, essa cidade era uma colônia Romana de veteranos das Legiões desse Império. As raízes históricas dessa cidade, embora ela já fosse habitada, asseguram que em 358 a.C., Felipe II, rei da Macedônia, tomou-as dos trácios, fortificou-a, explorou suas riquezas minerais e deu-lhe seu nome⁴⁴ - cidade de Filipe⁴⁵. Em 167 a.C. sob o romano Aemilius Paulus, foi transferida ao império romano. Contudo, sua distância do porto de Neápolis a impediu de atingir maior importância, e a administração romana ficou estabelecida em Anfípolis (Atos 17.1).

Entretanto, em 42 a.C., a cidade foi o cenário da batalha entre forças republicanas de Brutus e Cassius, entre os exércitos de Otávio e Antônio. Numerosos veteranos romanos do exército vitorioso, de Otávio, estabeleceram-se ali, observando-se que “antigamente Filipos era chamada Crenides, e era apenas um lugarejo, mas cresceu após a derrota de Brutus e Cassius⁴⁶”. A cidade que se tornara colônia romana receberia nova leva de soldados, após a derrota de Antônio e Cleópatra, infligida por Otávio, em 31 a.C., em Actium. O título completo da cidade passa a ser *Colonia Iulia (Augusta) Philippensis*. A dignidade cívica de Filipos como colônia romana (atestada por inscrição que pode ser vista *in situ*) é mencionada especialmente em Atos 16.12: “e dali, a Filipos, *cidade da Macedônia*, primeira do distrito e colônia. Nesta cidade, permanecemos alguns dias”, sendo importante para o pano de fundo da epístola⁴⁷.

⁴³ O’CONOR, Jerome Murphy. **Paulo: Biografia Crítica**. São Paulo, Edições Loyola. 200. p.219

⁴⁴ O’Conor citando **Gueras Civil de Apíão** diz que o nome de Filipos antes de ser conquistada pelo Rei da Macedônia era Dautus e Crenides: Cf. O’CONOR, Jerome Murphy. *Opus cit.* p.219; LOPES, Hernandes Dias. *Filipenses: a alegria triunfante no meio das provas*. São Paulo, Hagnos, 2007. p.14: Esse autor apresenta o mesmo nome citado por O’conor só que com outra grafia : Krenides.

⁴⁵ MARTIN, P. Ralph. **Filipenses introdução e comentário**. Tradução de Oswaldo Ramos, São Paulo, Vida Nova, 1989. p. 16

⁴⁶ *Ibid.*

⁴⁷ *Ibid.* p.17.

Tendo sido conquistada por Ótávio Augusto, Filipos tornou-se parte do Império. Por ela passava a maior rota de acesso do Império ao Oriente, a Via Ignátia⁴⁸, o que fazia dessa cidade um ponto estratégico de parada para os viajantes. Em 31 a.C. Otaviano combateu e venceu Marco Antônio de quem tomou muitas de suas colônias, inclusive Filipos. Após a batalha, essa cidade, segundo O’conor, teve seu nome alterado para *Colônia Iulia Augusta Phillip(i)ensis* e passou a gozar de privilégio políticos, dentre eles, o *Ius italicum*⁴⁹. Entre outras coisas, esse direito romano conferia a liberdade de compra e venda; a isenção de impostos provinciais e individuais e a proteção do Império Romano. Ralph P. Martin⁵⁰, em seu comentário da *Carta aos Filipenses*, faz um comentário sobre a importância do *Ius italicum*:

De todos os benefícios do título conferido por Otávio Augusto, que incluíram a aplicação da lei romana aos negócios locais e, às vezes, isenção de tributos e impostos, o privilégio do *Ius italicum* era o mais cobiçado. Era definido como o privilégio pelo qual a posição legal, integral, dos colonizadores, com respeito a propriedade, transferência de terra, pagamentos de impostos, administração local, e leis, considerava-os como se estivessem em solo italiano, onde mediante uma ficção legal, de fato estavam. O *Ius italicum* explica a presença de oficiais romanos na cidade, os quais são mencionados em Atos 16.22 (οἱ στρατηγοὶ... “magistrados”, era a palavra usada para o termo latino *duoviri*. Tais oficiais civis exercem papel importante na narrativa de Atos.

Na época em que Paulo por essa região passou e mais tarde enviou uma (ou três) cartas, sua população era formada em grande parte por Romanos, tinha também, entre outros, alguns poucos Judeus, Siríacos e Gregos. O *livro de Atos* afirma que em meio a essa população, Paulo procurou o “lugar de oração próximo ao rio” (cf. At 16.13), onde a comerciante de púrpura, temente a Deus, chamada Lídia, aderiu à sua pregação e hospedou-os em sua casa (At 16, 14-15). A estada nessa comunidade, segundo relata o mesmo livro, não durou muito tempo, pois Paulo e seus colaboradores, Timóteo e Silas, foram vítimas de calúnias e injúrias que resultaram na sua prisão (At 1.24) e na milagrosa libertação (At 16.25-38). À prisão, Paulo faz alusão na carta aos *Tessalonicenses* (1Ts 2.2) e, segundo Barbaglio⁵¹, na própria carta dirigida aos Filipenses (Filipenses 1.29-30). A essa plural cidade do Império

⁴⁸ Cf. O’CONOR, Jerome Murphy. **Paulo: Biografia Crítica**. São Paulo, Edições Loyola. 2000. p. 220; HAWTHONE, Gerald F., MARTIN, Ralph P., REID, Daniel G(org.) **Carta aos Filipenses. Dicionário de Paulo**. São Paulo, Loyola/ Paulus/ Vida Nova. 2008. p.557

⁴⁹ Filipos, construída por Felipe da Macedônia, pai de Alexandre Magno, e assim dominada pelo próprio fundador, vinha sendo desde 42 a.C. uma colônia militar romana, *Colonia Augusta Julia Ius Philippensis*, cujos habitantes gozavam do *Ius Italicum*.

⁵⁰ MARTIN, P. Ralph. **Filipenses introdução e comentário**. p.17.

⁵¹ BARBAGLIO, Giuseppe. **As Cartas de Paulo(II)**. São Paulo, Loyola.1991. p.353.

Romano, Paulo dirige-se para anunciar a boa nova do evangelho de Cristo (Atos 16.10) aproximadamente entre os anos de 48 e 50 d.C.

Durante a passagem de Paulo por Filipos, apenas Lídia e o carcereiro são mencionados por Lucas no *livro de Atos* como pessoas que aderiram à pregação de Paulo juntamente com seus familiares. Excluindo tais pessoas, só conhecemos as mencionadas em *Filipenses*, que talvez se tenham convertido depois: Epafrodito (2.25ss; 4.18), Evódio, Síntique, Clemente, e o colaborador sem nome (*Syzygos* não é usado como nome próprio) citados em 4.2s. Por estes nomes, podemos deduzir que se tratava de uma comunidade essencialmente gentio-cristã, e 3.3, afirma que os leitores não eram judeus circuncisos.

No título da carta, Paulo saúda “episcopos” e “diáconos” (ἐπισκόποις καὶ διακόνους), principalmente em 1.1 a comunidade inclui pessoas encarregadas de certas tarefas específicas, cujo exercício é indicado por designações de uso comum em clubes e associações culturais⁵².

Durante muitos anos Paulo não visitou Filipos novamente, mas os vínculos que os ligavam com os cristãos daí eram bem estreitos. Esse fato fica comprovado pelo donativo em dinheiro que os Filipenses lhe ofereceram como auxílio, tanto em Tessalônica quanto posteriormente em Corinto (4.15ss; 2 Coríntios 11.8ss).

A missão de Timóteo e Erasto na Macedônia (Atos 19.22) por certo havia incluído também os Filipenses. O próprio Paulo deve ter ido, provavelmente, primeiro à Macedônia em fins do outono de 54 ou 55 (Atos 20.1s) e, nessa ocasião, seguramente deve ter parado em Filipos. É possível que aí haja ocorrido seu encontro com Tito, que viera de Corinto, e que, também aí, tenha ele escrito 2 Coríntios⁵³.

Paulo visitou os Filipenses pela última vez em 55 ou 56⁵⁴, quando viajava de Corinto para Jerusalém, através da Macedônia, com a finalidade de receber a coleta. Provavelmente celebrou a Páscoa com os Filipenses conforme a Atos 20.3ss.

1.3.2.4. Situação Religiosa da Cidade

Paulo enfrentou muita oposição em Filipos. Quando chegou à cidade ocorreu o primeiro choque entre cristãos e autoridades não judaicas. Antes, Paulo estivera envolvido em motins religiosos (na Antioquia da Pisídia, Icônio). Agora, pela primeira vez há uma acusação formal perante magistrados municipais, de acordo com Atos 16.20. A acusação é

⁵² KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução Ao Novo Testamento**. Tradução de Paulo Feine e Johannes Behn, São Paulo, Paulos, 1982, p. 419.

⁵³ *Ibid.* p. 420.

⁵⁴ KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução Ao Novo Testamento**. p. 420

dupla: a) Paulo e seu grupo são acusados de causar distúrbios; e b) também tentam introduzir uma religião alienígena (16.21), o que não é permitido, dizem os cidadãos Filipenses. Tais medidas foram tomadas principalmente por iniciativa privada⁵⁵. As várias partes dessa acusação merecem estudo como pano de fundo para a análise da carta de Paulo aos Filipenses: a) Parece claro que o patriotismo romano tinha forte influência em Filipos. Com efeito, os donos da jovem escrava, posses de espírito demoníaco, provavelmente não tinham outro interesse senão o de salvaguardar seus proventos financeiros, quando invocaram o velho princípio da incompatibilidade. De acordo com este princípio, um cidadão romano não poderia praticar um culto que não houvesse recebido sanção pública do Estado. Contudo, essa restrição era menosprezada se a prática não fosse socialmente inaceitável, isto é, não fosse imoral ou subversiva⁵⁶. Tal acusação não foi levantada contra os apóstolos. Portanto, somos levados a suspeitar que a principal alegação estava no fato de serem eles judeus (16:20). b) O colorido antissemita da acusação pode ter sido consequência de acontecimentos recentes no mundo romano. No ano 49 d.C., Cláudio tomara medidas para desencorajar o crescimento do judaísmo. Há evidências disto em seu édito que expulsa os judeus de Roma (At. 18.2). Haveria, ainda, um indício adicional da intolerância dos Filipenses contra seitas alienígenas no banimento dos judeus para um lugar fora dos portões da cidade, pelo que Lídia e as demais mulheres “reuniram-se junto do rio” (Atos 16.13), não primordialmente porque este rio fornecesse água para as purificações cerimoniais e, embora fosse este rio, o Gangites, o único curso de água em toda a região. O local foi escolhido por estar mais convenientemente situado, fora dos limites da cidade, conforme demonstram as pesquisas arqueológicas recentes⁵⁷. As evidências concernem à descoberta de um arco colonial no lado oeste da cidade. Julga-se que o mesmo é contemporâneo, mais ou menos, da época em que Filipos se tornara colônia, para simbolizar e comemorar seu status, e isto pode ter indicado a linha *pomerium* (espaço vazio, fora dos muros da cidade, dentro do qual as divindades estranhas não eram permitidas). A *via Egnatia* ia para o oeste, abaixo deste arco, e através do rio Gangites. Pode ter sido o “portão” a que se refere Atos 16.13 (“No sábado, saímos da cidade para junto do rio, onde nos pareceu haver um lugar de oração; e, assentando-nos, falamos às mulheres que para ali tinham concorrido”.) e esta alusão explica porque as mulheres reuniram-se longe dele, como exigido pela lei.

⁵⁵ MARTIN, P. Ralph. **Filipenses introdução e comentário**. p.18.

⁵⁶ *Ibid.* p.19.

⁵⁷ *Ibid.* p.19.

A animosidade contra os judeus em Filipos pode ser também a explicação para o ódio contínuo do populacho contra a igreja cristã nascente, especialmente em vista da estreita ligação da mesma com estas mulheres judias (cf. a casa de Lídia como o primeiro refúgio dos cristãos, Atos 16.40). Da carta (1.28-30; 2.15) depreende-se a hostilidade e perseguição que a igreja continuou a sofrer, presumivelmente da parte do mundo pagão. A advertência de Paulo para permanecerem firmes é renovada frequentemente (1:27; 2:16; 4:1); à igreja é assegurado o interesse e confiança constantes de Paulo, enquanto ela compartilha com o apóstolo a graça de Deus, dada a seu povo que sofre provação (1.7). É possível delinear o tipo de ambiente que rodeava a igreja ao ler-se a carta à luz das pesquisas arqueológicas e históricas. O clima religioso de Filipos era o de sincretismo⁵⁸.

O panteão grego de deuses, mais o romano, uniram-se em culto de adoração importado do oeste, e esta fusão foi imposta ao pano de fundo da religião indígena, trácia, da região. A devoção trácia a Artemis, sob o nome de Bendis é atestada por Heródoto, concentrando-se principalmente em ritos de fertilidade, numa comunidade agrícola. Marte era venerado, também, como deus tanto da agricultura como da guerra, sob o nome Trácio de Mindrito. Silvano, um deus italiano dos campos e florestas, é adorado na Macedônia, tanto quanto deuses e deusas mais largamente conhecidos, importados do oriente: ÍCDsis (Filipos foi colocada sob sua proteção, depois do ano 42 a.C., e da vitória de Antônio), Serápis, Apolo, Asclépio e, vindo de Anatólia, Mên e a grande deusa-mãe Cibele. O último mencionado como Deus “Altíssimo” (Atos 16.17) sugere Sabázio, o qual tem sido ligado a Iavé, no judaísmo helenizado.

Acima de tudo, havia a religião imperial, vista nos monumentos existentes, na cidade. As inscrições mencionam os sacerdotes do imperador deificado, e seu gênio: Júlio, Augusto, Cláudia; foram erigidos monumentos a seus dons de paz: (Quies Augusta) e de vitória: (*Victoria Augusta*).

1.3.2.5. A Oportunidade para a Redação da Epístola

Paulo recebeu recentemente um novo donativo em dinheiro por parte dos Filipenses. Epafrodito fora encarregado pela comunidade de lhe levar o presente (Filipenses 4.14-18; 2.25). Na epístola, Paulo expande sua gratidão pela prova de amor de que foi alvo.

⁵⁸ *Ibid.* p.19

Ele enviou a epístola por intermédio de Epafrodito, que adoecera gravemente enquanto se achava com Paulo, mas que agora já estava restabelecido (2.28).

Entre a chegada de Epafrodito ao lugar onde Paulo se encontrava e a redação de Filipenses, um relato da enfermidade de Epafrodito deve ter chegado aos Filipenses (2.26). Pela afirmação: “Ele estava com saudades de todos vós e muito preocupado porque ficastes sabendo que ele estava doente”, deduzia-se geralmente que um relato sobre a preocupação dos Filipenses alarmados já havia chegado ao local onde Paulo e Epafrodito se achavam. A Epístola procura mostrar aos Filipenses que, justamente pelo fato de a doença contraída por Epafrodito no exercício de um serviço cristão o ter levado às portas da morte, ele merecia ser recebido, em seu retorno, pelos Filipenses, com um respeito ainda maior. Assim Paulo o recomenda:

Com efeito, adoeceu mortalmente; Deus, porém, se compadeceu dele e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. ²⁸ Por isso, tanto mais me apresso em mandá-lo, para que, vendo-o novamente, vos alegreis, e eu tenha menos tristeza. ²⁹ Recebei-o, pois, no Senhor, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esse; ³⁰ visto que, por causa da obra de Cristo, chegou ele às portas da morte e se dispôs a dar a própria vida, para suprir a vossa carência de socorro para comigo⁵⁹.

Paulo deseja igualmente comunicar à comunidade de Filipos como as coisas vão indo com ele (1.12ss), já que, em consequência de sua prisão, ele não podia ir ter com eles no momento, e avisá-los de que pretende, muito em breve, enviar Timóteo a Filipos, porque está ansioso por receber notícias da comunidade (2.19ss).

Paulo deseja ajudar a comunidade, pois que, por enquanto, se acha impossibilitado de encontrar-se com ela pessoalmente. Por ocasião da redação da epístola, a comunidade não oferece nenhuma oportunidade para intervir com advertências. Os trechos 1.3ss; 2.12; 4.1 apresentam o retrato de uma comunidade que merece total confiança por parte do apóstolo. Somente a enfática recordação de que a harmonia constitui um dever (1.27—2.18) indica alguma falta específica relativa ao comportamento moral dos membros da comunidade, que num caso isolado (4.2) descambaram, de maneira rude, para um conflito entre duas mulheres, Paulo ainda deseja advertir a comunidade sobre pessoas que caracteriza como “maus operários” e como inimigos da cruz de Cristo (3.2-18), que poderiam impressionar os Filipenses. Ele, porém, não considera a comunidade gravemente ameaçada⁶⁰.

Agradecimento pela ajuda financeira recebido dos Filipenses e desejo de comunicar que Epafrodito está bem, recomendar a igreja que o receba com as devidas honras, e o

⁵⁹ **Filipenses** 2.27-30.

⁶⁰ KÜMMEL. **Introdução ao Novo Testamento**. p. 421.

combate ao grupo de judeus que negavam os ensinamentos de Cristo e, conseqüentemente, a doutrina de Paulo, constituem os motivos que ocasionaram a redação da epístola.

1.3.2.6 - Lugar e época da Redação da Epístola

Paulo escreveu a epístola quando prisioneiro (1.7.13-17), mas a epístola não revela nenhuma ansiedade ou Angústia em face do desfecho do processo contra ele. Pelo contrário, Paulo vê em sua situação uma causa de progresso para o evangelho: perante toda a *Guarda Pretoriana* e para além dela, ficou bastante claro que ele fora preso como missionário cristão, e não como um infrator comum da lei (1.12.s). Seu julgamento pode terminar com a sentença de morte (1.20; 2.17), mas ele acha mais provável vir a ser libertado. Por isso, ele está com bom espírito e cheio de esperanças de poder mais uma vez ir a Filipos como um homem livre (1.25; 2.24).

No lugar onde ele se encontra preso, desenvolve-se intensa atividade evangelística (1.14ss), e Timóteo está em sua companhia (1.1; 2.19,23).

Pelos textos de Atos 23.33—26.32 e 28.14-30, sabe-se de duas prisões de Paulo: uma em Cesaréia e outra em Roma. Não há informações sobre quanto tempo durou o julgamento em Cesaréia, depois de haver ele ficado detido em Jerusalém (mais ou menos no Pentecostes de 56 ou 57). O livro de Atos menciona dois anos, mas não se consegue discernir com segurança se os dois anos se referem ao período em que Paulo ficou preso, ou, como parece menos provável, ao término do mandato de Félix como procurador⁶¹. Segundo Atos 28.30, Paulo esteve livre sob custódia (*custodia libera*) durante dois anos em Roma. Vincular-se-ia a *Epístola aos Filipenses* a um destes dois períodos de prisão.

O ponto de vista tradicional é o de que a epístola aos Filipenses foi escrita em Roma. Para apoiá-lo, são apresentados os seguintes argumentos:

1) A Guarda Pretoriana (...γενέσθαι ἐν ὄλῳ τῷ πραιτωρίῳ... 1.13), que ficava localizada em Roma. Segundo o livro de Atos 28.16, Paulo estava preso sob custódia em sua própria casa, com um soldado que o vigiava. Ele, foi, portanto, colocado sob a vigilância de membros da Guarda Pretoriana, que se revezavam junto dele.

2) A expressão *οἱ ἐκ τῆς Καίσαρος οἰκίας*., que, segundo o uso linguístico da época imperial (cf. *domus* ou *família Caesaris*), designava os que pertencem à casa e ao serviço de

⁶¹ *Ibid.* p. 422.

César, os servos do imperador, tantos escravos como homens livres ou libertos⁶². Não haveria outro lugar onde pudesse surgir melhor oportunidade de encontros fáceis com escravos imperiais, e de trabalho para convertê-los ao cristianismo, do que Roma.

3) A situação de Paulo prisioneiro. É muito compreensível que Roma, onde havia uma grande comunidade de cristãos, fosse o lugar mais propício para numerosos pregadores do evangelho trabalharem ativamente ao lado de Paulo (1.14ss). Mas as circunstâncias pessoais de Paulo contribuíram para isto (1.7.12ss): seu julgamento perante a corte imperial está para terminar; Paulo vê como alternativas da decisão judicial tanto a sentença de morte como a libertação (1.19ss). Já ocorreu uma defesa (1.7 ... *καὶ ἐν τῇ ἀπολογίᾳ καὶ βεβαιώσει τοῦ εὐαγγελίου...*), cujo resultado consistiu em ter ele de comparecer diante do tribunal, por vontade de Cristo, sozinho e como missionário do Cristianismo. E a liberdade para enviar cartas e para prosseguir sua atividade apostólica, juntamente com seus companheiros missionários, combina com a situação de Paulo descrita em Atos 28.16s:

Uma vez em Roma, foi permitido a Paulo morar por sua conta, tendo em sua companhia o soldado que o guardava. ¹⁷ Três dias depois, ele convocou os principais dos judeus e, quando se reuniram, lhes disse: Varões irmãos, nada havendo feito contra o povo ou contra os costumes paternos, contudo, vim preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos; ¹⁸ os quais, havendo-me interrogado, quiseram soltar-me sob a preliminar de não haver em mim nenhum crime passível de morte. ¹⁹ Diante da oposição dos judeus, senti-me compelido a apelar para César, não tendo eu, porém, nada de que acusar minha nação. ²⁰ Foi por isto que vos chamei para vos ver e falar; porque é pela esperança de Israel que estou preso com esta cadeia. ²¹ Então, eles lhe disseram: Nós não recebemos da Judéia nenhuma carta que te dissesse respeito; também não veio qualquer dos irmãos que nos anunciasse ou dissesse de ti mal algum. ²² Contudo, gostaríamos de ouvir o que pensas; porque, na verdade, é corrente a respeito desta seita que, por toda parte, é ela impugnada. ²³ Havendo-lhe eles marcado um dia, vieram em grande número ao encontro de Paulo na sua própria residência. Então, desde a manhã até à tarde, lhes fez uma exposição em testemunho do reino de Deus, procurando persuadi-los a respeito de Jesus, tanto pela lei de Moisés como pelos profetas. ²⁴ Houve alguns que ficaram persuadidos pelo que ele dizia; outros, porém, continuaram incrédulos. ²⁵ E, havendo discordância entre eles, despediram-se, dizendo Paulo estas palavras: Bem falou o Espírito Santo a vossos pais, por intermédio do profeta Isaías, quando disse: ²⁶ Vai a este povo e dize-lhe: De ouvido, ouvireis e não entendereis; vendo, vereis e não percebereis. ²⁷ Porquanto o coração deste povo se tornou endurecido; com os ouvidos ouviram tardiamente e fecharam os olhos, para que jamais vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, para que não entendam com o coração, e se convertam, e por mim sejam curados. ²⁸ Tomai, pois, conhecimento de que esta salvação de Deus foi enviada aos gentios. E eles a ouvirão. ²⁹ *Ditas estas palavras, partiram os judeus, tendo entre si grande contenda.* ³⁰ Por dois anos permaneceu Paulo na sua própria casa, que alugara, onde recebia todos que o procuravam, ³¹ pregando o reino de Deus,

⁶² *Ibid.* p. 423.

e, com toda a intrepidez, sem impedimento algum, ensinava as coisas referentes ao Senhor Jesus Cristo.

Portanto, constata-se que Paulo escreveu a *Epístola aos Filipenses* durante a sua prisão em Roma, descrita em Atos 28 e que ele o fez perto do fim deste período, em torno de 61 d.C. As suas referências à "guarda pretoriana" (1.13) e à "casa de César" (4.22) se encaixam perfeitamente em um cenário romano, e a linguagem de 1.7-26 sugere procedimentos legais do mais alto nível. Finalmente, o êxito continuado do ministério de Paulo durante a sua prisão (1.12-14) está em concordância com a sua liberdade de pregar durante o seu encarceramento em Roma (At 28.16-31).

1.3.27. -Características e Temas⁶³:

A *Epístola aos Filipenses* apresenta certas características que serão mencionadas abaixo: **Colocar a fonte**

1. A afeição de Paulo pelos seus leitores. Esta epístola atesta amplamente o laço especial de amor que havia entre Paulo e os filipenses (1.3-8; 4.10-19). A igreja em Filipos havia apoiado o ministério de Paulo fielmente, e a sua disposição em sofrer com ele por Cristo era uma fonte de encorajamento para Paulo.

2. Alegria. Ainda que estivesse na cadeia, a carta de Paulo ressoa com o tema da alegria. Diferentes formas da palavra "alegria" (do grego *χαρά*) ocorrem dezesseis vezes na carta. A alegria de Paulo está fundamentada na paz de Deus, o antídoto a toda a ansiedade (4.4-7).

3. O Deus triunfo. Paulo usa a palavra "Deus" para se referir ao Pai (1.2; 2.11; 4.20). A designação favorita de Paulo para Jesus é "o Senhor" (*κύριος* em Grego; ver 1.2; 2.11, 19; 3.8, 20; 4.23). De um lado, Paulo afirma nesta carta que o Pai e o Filho são idênticos em seu ser. Ambos são divinos e adoração é devida aos dois (2.6-11). Chamando Jesus Cristo de "o Senhor," Paulo o identifica com *Yahweh*, o Deus de Israel. Ainda assim, chamando o Pai de "Deus" e Jesus de "o Senhor", Paulo mostra que existe uma distinção de pessoas dentro da divindade. Finalmente, o Espírito Santo está unido com Deus Pai (3.3) e com Jesus Cristo

⁶³ Conforme a BÍBLIA DE ESTUDO DE GENEVRA – Editora Cultura Cristã, 1999.

(1.19). A teologia de Paulo é trinitariana, confessando um Deus em três Pessoas. Veja "Um e Três: A Trindade" em Is 44.6.

4. O exemplo da humildade cristã. O "hino a Cristo" (2.6-11) nos proporciona um modelo para os crentes. Antes de ser encarnado ("se fez carne," Jo 1.14), Cristo Jesus era verdadeiramente Deus. Não obstante, ele se esvaziou e tomou a forma de servo, abandonando os seus privilégios divinos e tomando uma natureza humana. Ainda assim, abrindo mão dos seus privilégios, ele não deixou de ser Deus. Ao contrário, Cristo manifestou o seu caráter divino tornando-se um ser humano.

5. Justificação pela graça através da fé. Contra aqueles que apontam para a obediência ao Antigo Testamento como maneira de ganhar a salvação, Paulo ressalta a vontade de Deus de que o seu povo seja salvo, recebendo a sua justiça como um dom e não ao tentar lutar para estabelecer a sua própria. Ainda que Paulo tenha sido escrupuloso na sua obediência à lei, ele se deu conta de que a sua confiança em tal obediência era um grande pecado, pois ela lhe impedia de confiar em Deus. Paulo vê as suas glórias passadas com repulsa (3.7, 8) e agora deposita somente em Cristo sua confiança (3.3, 9).

6. A vida cristã. A carta está repleta de instruções sobre o cristianismo prático. Da mesma forma que Cristo se tornou servo, os cristãos também devem ser servos de Cristo (1.1). Somente um servo de Cristo está livre para amar e servir aos outros (2.3-5).

Paulo ressalta a importância da identificação com Cristo na sua morte e ressurreição. Assim como era para Cristo, o sofrimento para o crente é um prelúdio à ressurreição (3.10, 11). Por enquanto, é no meio de lutas contínuas que o cristão experimenta alegria e poder (3.10; 4.13).

A importância do esforço objetivando o desenvolvimento pleno da salvação é destacada. Certo do chamado de Deus, Paulo segue para o prêmio celestial (3.13, 14). À medida que os cristãos trabalham eles se dão conta de que Deus está operando neles (2.12, 13). O esforço humano é exatamente a área onde o poder de Deus é manifestado.

Neste capítulo apresentamos uma breve introdução ao gênero epistolar e seu estabelecimento como importante meio de comunicação no mundo Greco-romano e como o mesmo foi usado pelos escritores do *Novo Testamento*. Apresentamos uma abordagem histórica da Epístola de Paulo aos Filipenses, abordando questões quanto à composição da epístola, sua autoria, data, localização, objetivo e principais características. Também

apresentamos uma abordagem à cidade de Filipos, descrevendo sua situação política, religiosa, sua relação com o Império Romano e como o evangelho foi recebido por ela.

Esta dissertação tem como *corpus a Epístola aos Filipenses*, e como categoria a figura retórica conhecida como quiasmo, no hino de Cristo, no capítulo 2.5-11, que é estruturado em forma de quiasmo. Mas o que é um quiasmo? Essa pergunta será respondida no capítulo 2 que trata especificamente dessa figura de retórica literária e como ela foi usada pelos escritores da *Bíblia*.

Capítulo 2 – Quiasmo: Figura de Retórica Literária

Muitos estudiosos reconhecem que os autores dos livros da *Bíblia*, tanto do *Antigo Testamento* quanto do *Novo Testamento*, traçaram seus documentos de acordo com planos cuidadosamente predeterminados⁶⁴. A mais influente e também sutil característica do trabalho de um autor em relatar seus conceitos teológicos dentro de um contexto histórico é a estrutura geral dentro da qual ele elaborou seu material. Alguns chamariam isso de contexto literário. Talvez um termo mais preciso seria falar de uma “estrutura” de uma passagem bíblica. O que isso explicitamente afirma é que há sempre uma relação interna de cada parte (não importa quão pequena ou grande) do texto com outro texto.

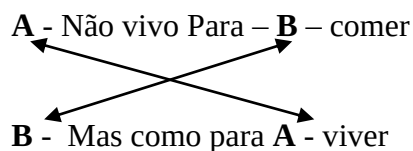
Quando falamos de estrutura então, estamos falando de um conjunto total de relações dentro de um contexto bíblico dado. Nenhuma leitura (e sua correta interpretação) de um texto bíblico é possível sem uma consciência de técnicas de estruturas literárias antigas. Em uma cultura em que palavras, sentenças, parágrafos e episódios não foram separados, mas estão juntos, havia uma necessidade de recursos literários para sinalizar o começo e o fim de uma unidade de pensamento. Enquanto que em um contexto literário moderno, tais fronteiras estão designadas pela pontuação, parágrafos, capítulos, subtítulos, ou até mesmo enumerações, as técnicas literárias antigas se valiam de palavras-chave, frases e ideias no começo e no fim de uma unidade de pensamento. Por isso a função de tal técnica estrutural era demarcar as fronteiras de uma unidade de pensamento.

Uma figura de estilo utilizada na literatura e amplamente no texto bíblico é a que se chama de “*quiasmo*.” Esta figura ensina como princípio fundamental, que não se deve pensar linearmente, mas concentricamente, embora tenhamos sido treinados para pensar e resumir em nossa cultura ocidental de um modo incongruente com os padrões do Oriente Próximo e da civilização Greco-romana. Quando resumimos, adotamos um padrão alfanumérico crescente que se harmoniza com a progressão do pensamento em um discurso ou em um livro (por exemplo, I, II, III, IV; A, B, C etc). Este procedimento não faz justiça à estrutura literária de um texto que foi escrito de uma maneira distinta e em línguas diferentes da nossa de aproximadamente 2000 ou 3500 anos atrás.

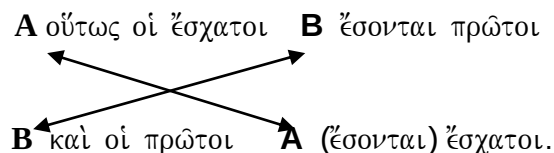
⁶⁴ Veja RAMEY, William, in **Estudo dos Quiasmas**. Disponível em: <www.inthebeginning.org>. Acesso em: 10 de maio 2011. **Chiasmus and New Testament Study** in <http://cbumgardner.wordpress.com/page/20/?archives-list=1>. Acesso em 15/04/11; **Chiastic Structuring An Introduction** in http://newtestament.com/NT%20Research-Mk%202/chiastic_structuring.htm. Acesso em 15/04/11; MURILO, Cássio Dias da Silva. **Metodologia de Exegese Bíblica**. São Paulo, Paulinas, 2000. KAISER, Walter Jr. e SILVA, Moisés. **Introdução à Hermenêutica Bíblica**. Tradução de Paulo C. N. dos Santos; Tarcísio J. F. de Carvalho e Suzana Klassen, São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2009.

Uma abordagem para se fazer um esboço de uma estrutura quiástica é empregar números repetidos ou letras do alfabeto: (A, B, B', A'), adaptando assim a estrutura do raciocínio ao recurso literário. Embora essa forma de procedimento seja estranha à experiência moderna (especialmente ao pensamento literário) e de difícil percepção, analisar o texto bíblico segundo os princípios da estrutura quiástica e aplicá-los corretamente será de grandes recompensas estéticas, literárias e mesmo teológicas.

A palavra quiasmo tem origem no vocábulo grego *khiasmós*, que designa uma configuração de duas linhas cruzadas, tal como a letra *X* (khi). Como um recurso gramatical e retórico, a figura do quiasmo define-se basicamente como um paralelismo invertido, ou seja, a distribuição dos elementos não é correlativa, mas sim cruzada. O quiasmo tem, portanto, sido classificado como uma figura do nível sintático, já que opera sobre a estrutura frásica, a partir da disposição dos quatro elementos, dois a dois, segundo uma estrutura cruzada, na superfície textual. O quiasmo tem aspectos de antítese e antimetábole, sendo a última uma forma mais primitiva de quiasmo.⁶⁵ Uma das antimetáboles mais conhecidas, isto é, uma das formas mais primitivas de quiasmo é o da velha máxima latina de Quintiliano⁶⁶ (em *Institutio oratoria*), “*Non ut edam uiuo, sed uiuam edo*” (Não vivo para comer, mas como para viver), ou seja:



Neste exemplo, fica clara a inversão dos pares de construções simétricas, em espelho: AB-BA. São igualmente do domínio comum alguns quiasmos bíblicos célebres, como por exemplo: “os últimos serão os primeiros, e os primeiros serão os últimos” (Mateus 20, 16):



⁶⁵ SUHAMY, Henri. **Les Figures de Style**. Paris, Presses Universitaires de France, 1981. p. 75. Para Suhamy a “reversão” ou “antimetábole” é a forma mais primitiva de quiasmo, que consiste em opor os mesmos termos em ordem inversa. É chamada de reversão, porque o sentido das palavras muda com a construção. Por exemplo: o rei dos vinhos, o vinho dos reis.

⁶⁶ QUINTILIANO, Marco Fabio. **La Formazione Dell’oratore**. Traduzione e note di Cesare Marco Calcante, Volume terzo (Libri IX-XII). p. 85. Para Quintiliano que vem falando da antítese, “faz-se também, ainda, com aquela figura tomada, no final as palavras declinadas, flexionadas são repetidas, que se diz antimetábole “*Non ut edam uiuo, sed uiuam edo*.”

Nas frases acima, encontramos este recurso poético, quiasmo, também conhecido como “Estruturas Simétricas⁶⁷”, que se apresentam em paralelismos inversos, isto é, “quiasmos”. Ele Consiste em dispor quatro elementos numa frase de forma cruzada, fazendo com que o 1º corresponda ao 4º e o 2º ao 3º. Este procedimento, também consiste em organizar o texto em dois períodos consecutivos, de modo que, no segundo período, reapareçam os mesmos signos ou elementos do primeiro, mas em ordem inversa (a-b-b-a)⁶⁸. Ocorrem quando elementos de uma frase ou partes de uma perícope se correspondem de maneira cruzada.

O termo “quiasmo originou-se do verbo *χιάζω*, do grego clássico, que significa marcar com duas linhas cruzando como um X”.⁶⁹

Segundo John Breck o termo hoje é usado para referir-se a um padrão básico de elementos ABBA dentro de uma passagem. Quiasmo é uma estrutura literária na qual os elementos são arranjados deliberadamente pelo autor em unidades paralelas que repetem conceitos similares em ordem invertida com a finalidade de esclarecer um significado ou dirigir a atenção para um tema central.⁷⁰

2.1. A estrutura do quiasmo.

Nesta seção, abordaremos a configuração linguística do quiasmo. Para tal, servimo-nos, como ponto de partida, dos elementos de análise de Lausberg⁷¹, em seu livro *Elementos de Retórica Literária*, aos quais acrescentaremos diversas categorias, já que este autor apenas fornece alguns exemplos de configurações que não esgotam de modo nenhum as diversas possibilidades encontradas no nosso *corpus* de análise, isto é, nos textos bíblicos. Utilizaremos os exemplos dados pela escritora portuguesa Rosa Coimbra, em seu artigo “A Duplicação quiástica em *Homem Duplicado* à luz da *Linguística Cognitiva*”⁷². Em seguida, abordaremos o quiasmo no texto bíblico.

⁶⁷ As simetrias são estruturas ou esquemas compostos por duas partes iguais (daí seu nome) onde estão dispostos livros, secções perícopes ou sentenças bíblicas. Trata-se de um tipo de paralelismo (A—A’) em que cada uma das partes (progressão superior e progressão inferior) constitui uma progressão em relação (utilizando um tipo diferentes de cruzamentos: conjunções ou disjunções) de oposição ou complementação.

⁶⁸ MURILO, Cássio Dias da Silva. **Metodologia de Exegese Bíblica**. São Paulo, Paulinas, 2000. p. 162-163.

⁶⁹ LIDDELL, Henry G. and SCOTT, Robert, **A Greek-English Lexicon**, rev. Henry Stuart James and Roderick McKenzie (Oxford: Clarendon, 1968), p.1991.

⁷⁰ BRECK, John, “**Biblical Chiasmus: Exploring Structure for Meaning,**” *Biblical Theology Bulletin* 17 (April 1987): p. 71.

⁷¹ LAUSBERG, Heinrich – **Elementos de Retórica Literária**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 6ª ed., 1967. p. 233-236.

⁷² Publicado na Revista da Universidade de Aveiro Letras, nº 23, 2006, ISSN 0870-1547, p. 133-149, Com o título **A Duplicação quiástica em O Homem Duplicad, de José Saramago, à Luz da Linguística Cognitiva**.

Lausberg afirma que o quiasmo, tal como é chamado nos tempos modernos, consiste na posição entrecruzada dos elementos correspondentes, em grupos que, entre si, se correspondem, e, deste modo, ele é um meio da *dispositio*, que exprime a antítese⁷³. No tocante às proporções de elementos e de grupos, ele distingue o quiasmo pequeno do quiasmo grande.

A leitura das páginas que Lausberg dedica à análise do quiasmo não é à primeira vista muito fácil, mas se sistematizarmos os níveis linguísticos aos quais se aplica a inversão, tudo se torna mais claro. Assim, a inversão pode ocorrer entre as significações vocabulares e/ou entre as configurações sintáticas. Deste modo, obtêm-se três possibilidades, para cuja sistematização propomos o seguinte quadro:

Tabela 1- Inversão de Significações Vocabulares e das Funções Sintáticas

	Inversão das significações vocabulares?	Inversão das funções sintáticas
Quiasmo Simples	Sim	Sim
Quiasmo Complicado semântico	Sim	Não
Quiasmo Complicado Sintático	Não	Sim

2.1.1. O quiasmo pequeno simples

Lausberg⁷⁴ define o quiasmo pequeno como consistindo “no cruzamento de palavras que, entre si se correspondem, dentro de grupos de palavras, correspondentes entre si (quer estes sejam proposições independentes, quer grupos de palavras sintaticamente não dependentes)”. Ainda segundo Lausberg, o quiasmo é simples quando “os membros semânticos correspondentes do segundo grupo permanecem na função sintática que, no primeiro grupo de palavras, se observa”. Em outras palavras, o segundo grupo faz espelhar ao mesmo tempo as significações vocabulares e as funções sintáticas do primeiro grupo. Como consequência, uma das partes do quiasmo poderá sofrer uma inversão na ordem normal das palavras na frase, normalmente sob a forma de anástrofe ou de hipérbato. É o que se verifica nos seguintes exemplos:

“Uma vez que a **astronomia** **lhe interessa**, imagino que igualmente **lhe** poderia **interessar** a **ficção científica**.”

⁷³ LAUSBERG, Heinrich – **Elementos de Retórica Literária**. p.233.

⁷⁴ *Ibid.*

“Há o perigo de que **os outros percebam**, e, o que seria pior, que **percebamos** também **nós** pelos olhos deles esse oculto desvio que nos torceu a todos ao nascer.”

Nos quiasmos citados, vamos encontrar uma variedade muito grande de possibilidades quanto à relação gramatical final dos constituintes lexicais e sintagmáticos envolvidos neste tipo de inversão quiástica. Assim, a figura pode ser, entre outras possibilidades, construída com base nos seguintes pares de constituintes:

Entre **sujeito** e **verbo**: conforme os exemplos acima;

Entre **sujeito** e **predicativo do sujeito**: “**as coisas da vontade** nunca são **simples**, o que é **simples** é **a indecisão, a incerteza, a irresolução**”, “são muitos **os acidentes** e **os acidentados** muitos mais”;

Entre **sujeito** e um **complemento do verbo**: “Talvez algo assim como um **pardal** que inesperadamente tivesse começado a cantar como um **canário**” (...)

Entre **verbo** e **objeto direto**: “**Incomoda-o**, Não **me incomoda nada**; **Olhava-se** ao espelho como quem **se olha** ao espelho apenas para avaliar os estragos de uma noite mal dormida”;

Entre **verbo** e **objeto indireto**: “**deixemos** para o dia de amanhã o que **ao dia de amanhã pertence**, É uma boa filosofia, A melhor, Desde que se saiba o que é que **pertence a esse dia de amanhã**”;

Entre **verbo** e **predicativo do sujeito**: “**Serei** mesmo um **erro**, perguntou-se, e, supondo que efetivamente **o sou**, que significado”;

Entre **verbo** e **complemento oblíquo**: “A imagem virtual daquele que **se olha ao espelho**, a imagem real daquele que **do espelho o olha**”.

Entre **objeto** e **predicativo do objeto**: “**indiferentemente** chamávamos ao **homem animal** e **animal** ao **cão**”.

2.2.2. O quiasmo pequeno complicado semântico

O quiasmo complicado, o qual se chama *commutatio* (*permutatio*), também chamado (*ἀντιμεταβολή*) antimetábole⁷⁵, ocorre quando “os membros que, entre si, semanticamente se

⁷⁵ É a repetição invertida dos componentes de uma frase. Por meio dela se opõem dois conceitos e se opta por um deles: “É melhor perder um minuto na vida do que a vida num minuto”. Nesse exemplo, opõe-se precipitação a paciência.

A antimetábole comumente se associa a conteúdos sentenciosos, que expressam verdades gerais: “Onde os meninos camparem de doutores, os doutores não passarão de meninos” (Rui Barbosa). No exemplo seguinte, defende-se a moderação nos hábitos alimentares: “Deve-se comer para viver, e não viver para comer.” Conforme Quintiliano.

A eficiência da antimetábole está em que o jogo da inversão parece reforçar o conteúdo sentencioso. Às vezes a figura não se associa a uma sentença - constitui apenas um jogo, como neste exemplo dado por Zélio dos Santos Jota: “Oto ama Ana e Ana ama Oto.”

correspondem, trocam reciprocamente as suas funções sintáticas⁷⁶. A correspondência semântica realiza-se, neste caso, as mais das vezes, como igualdade semântica, que é expressa, ora por meio de um corpo de palavra igual, ora por meio de substituição sinonímica ou trópica. Ou, nas palavras de Henri Suhami⁷⁷: “Com a reversão ou antimetábole, regressamos a correspondência uma forma mais primitiva do quiasmo, aquela que consiste em opor os mesmos termos numa ordem inversa”. Mas o auge da reversão surge muitas vezes quando o sentido das palavras muda por causa da construção. O que faz lembrar a antanáclase. Guilherme Ribeiro⁷⁸ assim define essa figura:

Reversão - Esta figura também aparece denominada de ANTIMETÁBOLE -- termo metábole significa, em princípio, alteração ou deslocamento, o que o torna próximo de TROPO. Trata-se de uma forma primitiva de QUIASMO, que consiste em opor os mesmo termos em ordem invertida. Porém, a inversão provoca, não raras vezes, alteração ao nível do sentido, fazendo lembrar a ANTANÁCLASE: “*O rei dos vinhos, o vinho dos reis*” (Anúncio publicitário)

Ainda, segundo Lausberg⁷⁹, quanto ao quiasmo complicado, no tocante à sucessão linear, devem distinguir-se duas variantes:

a) O quiasmo semântico. Apresenta o entrecruzamento de membros semanticamente correspondentes, mas paralelismo das funções que sintaticamente se correspondem. Esta figura tem, por conseguinte, a forma (ego tu sum, tu es ego). Alguns exemplos desse tipo de quiasmo:

“Ou **tu me enches** o saco, ou **eu te encho** de chumbo, escolhe”; “**ela agarrou-se a mim** aos beijos, e logo **eu a ela**.”

Assim, ao contrário da categoria anterior, o quiasmo não tenderá a apresentar alterações na ordem direta das palavras da frase. O que normalmente se verifica é o entrecruzamento dos termos semânticos, mas observando-se um paralelismo ao nível sintático, o qual pode ser estabelecido:

Entre **o sujeito** e um **complemento do verbo**: “é então que o **homem** diz à **mulher**, ou a **mulher** ao **homem**”;

Entre **verbo** e **complemento oblíquo**: “Exatamente, ecoou o empregado, hesitando em mente entre o contentamento de ter **vencido** sem **luta** e a decepção de não ter precisado de **lutar** para **vencer**.”;

⁷⁶ LAUSBERG, *Elementos de Retórica Literária*. p. 234

⁷⁷ SUHAMY, Henri (1981): *Les Figures de Style: Coll. Que Sais-Je?*: Presses Universitaires de France. Paris. p. 95.

⁷⁸ RIBEIRO, Guilherme in Figuras de Estilho. Disponível em http://esjmlima.prof2000.pt/figuras_estilo/figuras_estilo.html. Acesso em 19/03/2013.

⁷⁹ LAUSBERG, *Elementos de Retórica Literária*. p.234-235

Entre **sujeito e predicativo do sujeito**: “há uma **pessoa** que é uma cópia **tua**, ou **tu** uma cópia **sua**.”;

Entre **objeto direto** e um **complemento oblíquo**: “tem um lugar para cada coisa e ter cada coisa no seu lugar sempre foi uma regra de ouro nas famílias que prosperaram”;

Entre **dois complementos oblíquos**: “fez-lhe bem à **depressão**, quer dizer, **ao marasmo**, **Marasmo**, **depressão**, tanto dá, não é no nome que está o mal, fez-lhe bem.”;

Entre **constituintes do sintagma nominal**: “o menos **provável** de todos os **possíveis** era que se tratasse do colega de matemática, o mais **possível** de todos os **prováveis** era que fosse mulher que antes fizera as duas chamadas”.

b) O quiasmo pequeno complicado sintático

Segundo Lausberg,⁸⁰ o quiasmo complicado sintático “apresenta entrecruzamento das funções sintáticas, mas paralelismo dos membros que semanticamente se correspondem. Esta figura tem portanto, a forma $A^X B^Y / A^Y B^X$. Vejamos o exemplo abaixo:

“*Paucos servitus, plures servitute tenent.*” “Poucos homens são atados à servidão, inúmeros a ela se amarram.”

2.2.3. O quiasmo grande

É definido por Lausberg como um “entrecruzamento de proposições (principais ou subordinadas), relacionadas semanticamente entre si, dentro de um grupo frásico ou de um período⁸¹”. Vejamos um exemplo desse tipo de quiasmo:

“**quando nasceu a primeira não se sabia que haveria segunda, e quando a segunda veio ao mundo já se tinha perdido a lembrança da primeira**”;

2.2.4. Quiasmos “*in absentia*”

À semelhança de outras figuras de retórica, como a metáfora, consideramos que também o quiasmo pode ser construído implicitamente, “*in absentia*”, ou seja, na ausência de um dos seus elementos, o qual será necessariamente sugerido pelo elemento presente. A evocação do membro ausente pode ser efetuada através de diversas estratégias, todas elas envolvendo a participação do leitor na construção da figura. Uma estratégia possível é a inversão de uma sequência linguística cristalizada, fazendo com que a sequência original seja

⁸⁰ LAUSBERG, *Elementos de Retórica Literária*. p. 235.

⁸¹ *Ibid.*

automaticamente confrontada na mente do falante. Podemos ilustrar este fenômeno com os seguintes exemplos:

“a razão sempre a tem o cliente”;

“a Deus graças”;

“ou ter-te comido a língua o gato”

No primeiro exemplo verifica-se a desconstrução do provérbio “O cliente tem sempre razão”, invertendo os dois termos. Ao evocar a forma original na sua mente, o leitor será necessariamente confrontado com o cruzamento dos termos, gerador da duplicação quiástica na descodificação do referido enunciado. No segundo exemplo inverte-se sequência “graças a Deus” e no terceiro exemplo “o gato comeu-te a língua”. Estas expressões, em confronto com as que são fornecidas na superfície textual, formam os pares quiásticos, respectivamente “razão-cliente-cliente-razão”, “Deus-graças-graças-Deus” e “língua-gato-gato-língua”. Em todos estes casos, o segundo membro da figura é, portanto, evocado, dada a fixação da expressão na comunidade linguística.

Uma segunda estratégia faz depender a evocação do membro ausente da inversão, por razões de coerência textual, do elemento presente, como acontece no exemplo:

“era inútil e cruel pretender aplicar a ligadura antes da ferida”.

Neste caso, o leitor é levado a evocar a ordem lógica e textualmente coerente, que inverte a mensagem. Assim, ao pensar na ordem lógica - primeiro a ferida, depois a ligadura – forma-se o par quiástico “ligadura-ferida-ferida-ligadura”.

Uma terceira hipótese parte da utilização de expressões que funcionam como instruções do processo de inversão, tais como “vice-versa”, “ao contrário”:

“tanto deveria valer aquilo que se vive como aquilo que se escreve, e vice-versa”.

“um homem enxugando os pratos e a mulher arrumando-os, poderia ter sido ao contrário”.

“passamos a afirmar o que antes negamos, ou vice versa.”

No primeiro exemplo vice-versa funciona como uma instrução para evocar a formulação “tanto deveria valer aquilo que se escreve como aquilo que se vive”, no segundo evoca-se a inversão “a mulher enxugando os pratos e o homem arrumando-os”, e no terceiro “passamos a negar o que antes afirmamos”.

2.2.5. Quiasmos desenvolvidos ABCCBA ou ABCDDCBA

Os quiasmos desenvolvidos envolvem a presença de mais do que dois elementos no jogo da inversão especular. Vejamos o exemplo abaixo:

“As probabilidades de que esta por diversas considerações atrativa pessoa venha a ter um papel na história que estamos narrando são infelizmente muito reduzidas, para não dizer inexistentes, dependeriam de uma **ação, de um gesto, de uma palavra** deste seu ex-marido, **palavra, gesto ou ação** que o mais certo seria determiná-los alguma necessidade ou interesse seus.”

Observa-se o quiasmo nas palavras em negrito segundo esta ordem: **A**-Ação; **B** – gesto. **C**- Palavra e **C** – palavra; **B**– Gesto e **A** – Ação.

2.2.6. Quiasmo Composto⁸²

O termo “quiasmo composto” é usado para o fenômeno resultante da sobreposição de dois ou mais quiasmos. Estes surgem como que entrelaçados um no outro, como ilustram os seguintes exemplos:

“diante da lisa superfície do espelho da sua casa de banho, **António Claro** ajusta a barba que havia sido de **Tertuliano Máximo Afonso** com os mesmos cuidados, a mesma concentração de espírito, e talvez um temor semelhante àqueles com que ainda não há muitas semanas **Tertuliano Máximo Afonso**, noutra casa de banho, e diante de outro espelho, havia desenhado o bigode de **António Claro** na sua própria cara”.

“há casos em que o **tempo** se demora a dar tempo para que a **dor** se canse, e casos houve e haverá, felizmente mais raros, em que nem a **dor** se cansou nem o **tempo** passou”.

Nos exemplos, visualizamos como o quiasmo assinalado pelo sublinhado se entrelaça com o quiasmo assinalado pelo negrito, formando, assim, um quiasmo composto.

2.3.1.. A Presença do Quiasmo no Texto Bíblico.

Um moderno estudo dos quiasmos no *Novo Testamento* foi feito por John Bengel, no século XVIII. Ele foi o primeiro a captar o significado do texto bíblico a partir de sua estrutura simétrica⁸³. Em seguida, logo no início da terceira década do século XIX, com uma obra introdutória de dois eruditos, Jebb e Boys⁸⁴, e mais recentemente com as contribuições inovadoras do trabalho de Lund⁸⁵, seguido por estudiosos como Breck⁸⁶, Stock⁸⁷ e Welch,⁸⁸

⁸² COIMBRA, Rosa Lúcia. *A Duplicação quiástica em O Homem Duplicado à luz da Linguística Cognitiva*. http://sweet.ua.pt/~f711/documentos/rlcoimbra_23RUAL_2007.pdf. Acesso em 20/10/2012.

⁸³ conforme Lund in *Quiasmas no NT*. p. 35-40.

⁸⁴ JEBB, John, *Sacred Literature* (London: Cadell and Davies, 1820); and Thomas Boys, *Tactica Sacra* (London: Hamilton, 1824) and *Key to the Book of Psalms* (London: Seeley, 1825). *Chiasmus* 23)

⁸⁵ LUND, Nils W. *Chiasmus in the New Testament: A Study in the Form and Function of Chiastic Structures* (Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1942; reprint, Peabody, MA: Hendrickson, 1992).

⁸⁶ BRECK, John, “Biblical Chiasmus: Exploring Structure for Meaning,” *BTB* 17 (April 1987): 70–74; and *The Shape of Biblical Language*.

⁸⁷ STOCK, Augustine, “Chiastic Awareness and Education in Antiquity,” *BTB* 14 (January 1984): 23–27.

⁸⁸ *Chiasmus in Antiquity: Structure, Analysis, Exegesis*, ed. John W. Welch, contem ensaios pertinentes por John W. Welch, Yehuda T. Radday, Wilfred G. E. Watson, Bezalel Porten, and Jonah Fraenkel. Veja especialmente John W. Welch, “Chiasmus in Ugaritic,” 36–49, neste livro.

que documentaram o quiasmo como um importante instrumento retórico geralmente empregado nos escritos e orações do mundo antigo⁸⁹.

Esses estudiosos também falaram sobre a importância que o uso do quiasmo teve no mundo antigo: Primeiro, o uso do quiasmo na antiguidade se deu pelo fato que ele era um elemento necessário de organização interna em escritos antigos que não faziam uso de parágrafos, pontuação, e outros instrumentos para comunicar a conclusão de uma ideia e o início do texto. Segundo, o quiasmo foi usado como estratégia mnemônica. Os antigos aprendiam por memorização, e a estrutura do quiasmo, com seu paralelismo e a repetição centrada em um tema principal, facilitou este processo. Terceiro, o quiasmo enfatiza a unidade e conclusão do texto. Uma vez que, se o leitor já tenha encontrado ABC, a ocorrência de C'B'A' indicará a conclusão da unidade. Assim, ele destaca o texto e a sua unidade.

Recentemente, muitos estudiosos têm reconhecido a importância da identificação do quiasmo no texto bíblico como instrumento de ênfase na repetição de versículos, perícopes, capítulos e livros em ordem inversa. Grant. R. Osborn, em seu livro *A Espiral Hermenêutica*⁹⁰, ao falar sobre *Padrões de Retórica ou de Composição*, afirma que o quiasmo é um técnica da literatura judaica que dá destaque a temas de maior importância ao dispor palavras e fatos em seções ou orações paralelas e sucessivas como ABC:CBA, no *Antigo Testamento*. Afirma que os quiasmos também são comuns no *Novo Testamento* e os destaca em algumas passagens como 1 Coríntios 5.2-6; 9.19-22; João 6.36-40 e 18.28—19.16.

Kenneth Bailey, em seu livro *As Parábolas de Lucas*⁹¹, ao falar sobre a **Estrutura Literária**, observa a presença de paralelismo na poesia do texto hebraico do Antigo Testamento como sua principal característica poética⁹². Em seguida afirma que os poetas do *Antigo Testamento* desenvolveram três estilos literários básicos para relacionar estas partes separadas do paralelismo que são chamadas de: paralelismo padrão, paralelismo invertido

⁸⁹ MACCOY, Brad, in **Chiasmus: An Important Structural Device Commonly Found in Biblical Literatura**, p.3-5 e BROWER, Wayne, in **The literary Development Of Jonh 13—17: A Quiásti Reading**, p. 31-36, apresentam alguns exemplos de quiasmos na literature Greco-latina.

⁹⁰ OSBORNE, Grant R., **A Espiral Hermenêutica**. Tradução Daniel de Oliveira, Robson N. Malkomes e Sueli da Silva Saraiva. São Paulo, Editora Cultura Cristã, p. 62-68.

⁹¹ BAILEY, Kenneth. **As Parábolas de Lucas: A Poesia e o Camponês**. Tradução de Adiel Almeida Oliveira, São Paulo, Editora Vida Nova, 1989. p. 20-25.

⁹² Os livros poéticos do *Antigo Testamento*, juntamente com a maioria dos livros proféticos e muitas passagens dos outros livros, fazem uso extensivo do paralelismo hebraico. Este artifício literário é construído a partir do uso de duas linhas que as relacionam entre si de alguma forma especial. A segunda linha pode ser sinônima da primeira, caso em que é chamado de paralelismo sinonímico. Quando a segunda linha é o oposto da primeira, a parêntese de versos é chamada paralelismo antitético. A segunda linha também pode ser o clímax da primeira, ou uma ilustração da mesma, ou completá-la de uma forma que seja mais sentida do que entendida. Este paralelismo é algumas vezes chamado de sintético.

(Quiasmo) e paralelismo em degrau. Estes três artifícios ocorrem todos no livro de Isaías 55.6-10:

Tabela 2 – Paralelismo Padrão

A- Buscai ao SENHOR enquanto se pode achar, A - invocai-o enquanto está perto. B - Deixe o ímpio o seu caminho, B - e o homem maligno os seus pensamentos, C- e se converta ao SENHOR, que se compadecerá dele; C - torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar.
--

Nos versos acima, 7 e 8, o autor começa com três pares de paralelismo padrão. Em cada caso o tema exposto na primeira linha é repetido na segunda linha.

Nos versículos 8 e 9 o autor usa paralelismo invertido, “**quiasmo**”, que pode ser visto assim:

Tabela 3 – Paralelismo Invertido – Quiasmo

A Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos B nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o SENHOR. C Porque assim como os céus são mais altos do que a terra, B assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, A e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos.

Nos versículos acima, o autor os colocou em ordem diferente. O tema de “meus pensamentos/vossos pensamentos” ocorre no começo e é repetido no fim. O tema de “meus caminhos/vossos caminhos” ocorre na segunda linha e quarta linha. A ilustração/parábola dos céus e da terra ocorre no centro. Continua a ser usado o paralelismo, mas neste caso é paralelismo invertido.

Nos versículos 10 e 11 Isaías se volta para o paralelismo em degrau, que pode ser visto assim:

Tabela 4 – Paralelismo em Degrau

A Porque, assim como desce a chuva e a neve dos céus, B e para lá não tornam, mas regam a terra, C e a fazem produzir, e brotar, D e dar semente ao semeador, e pão ao que come, A Assim será a minha palavra, que sair da minha boca; B ela não voltará para mim vazia, C antes fará o que me apraz, D e prosperará naquilo para que a envie.

As quatro linhas da segunda estrofe combinam com as quatro linhas da primeira estrofe em um padrão ABCD/ABCD, fazendo um desenho em forma de degrau. A primeira

linha de cada estrofe fala de algo saindo. A segunda fala de algo voltando. As duas últimas apresentam os resultados.

Segundo Bailey, estes três artifícios podem ser usados em várias combinações, mas os blocos básicos dessa edificação literária são os três tipos de paralelismo esboçados acima. Uma grande variedade de padrões encontra-se frequentemente no paralelismo invertido (algumas vezes chamado de quiasmo). Desta forma, este artifício requer especial atenção⁹³.

2.3.2. Estrutura Quiástica Concêntrica: A – B – C X C –B – A

Uwe Wegner, Em seu livro *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*⁹⁴, fala sobre a relevância das **estruturas simétricas** subjacentes a versículos ou a textos maiores e destaca duas: Os quiasmos, que ocorrem quando elementos de uma frase ou partes de uma perícopes se correspondem de maneira cruzada; e as **estruturas concêntricas**, que se caracterizam por apresentar vários elementos equidistantes de um centro comum. No centro da frase ou do texto há um elemento sem correspondência, relação ao qual equidistam os elementos pares que se correspondem. O esquema que segue, nestes casos, é o tipo “A-B-C X C-B-A”, em que o X é o centro agregador do texto.

Os autores de origem semita, como o apóstolo Paulo, ao redigirem seus textos em forma de simetria, colocavam consciente ou inconscientemente elementos de importância decisiva nos centros de sua estrutura. Vejamos o exemplo do texto do evangelho de João 1.35-42:

³⁵ No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos ³⁶ e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus! ³⁷ Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus. ³⁸ E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes? ³⁹ Respondeu-lhes: Vinde e vede. Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima. ⁴⁰ Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus. ⁴¹ Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo), ⁴² e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

Assim fica a estrutura quiástica concêntrica:

⁹³ BAILEY, Kenneth. *As Parábolas de Lucas: A Poesia e o Camponês*. p. 20-25

⁹⁴ WEGNER, Uwe. *Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia*. São Leopoldo/Sinodal/São Paulo/Paulus. 1998. p. 92.

Tabela 5 - Estrutura Quiástica Concêntrica: A – B – C X C –B – A

A. Τῇ ἐπαύριον πάλιν εἰστήκει ὁ Ἰωάννης καὶ ἐκ τῶν μαθητῶν αὐτοῦ	δύο ³⁶ καὶ ἐμβλέψας τῷ Ἰησοῦ περιπατοῦντι λέγει· Ἴδε ὁ ἀμνὸς τοῦ θεοῦ.
B - ³⁷ καὶ ἤκουσαν οἱ δύο μαθηταὶ αὐτοῦ λαλοῦντος καὶ ἠκολούθησαν τῷ Ἰησοῦ.	
C - στραφεῖς δὲ ὁ Ἰησοῦς καὶ θεασάμενος αὐτοὺς ἀκολουθοῦντας λέγει αὐτοῖς· τί ζητεῖτε; οἱ δὲ εἶπαν αὐτῷ· ῥαββί, ὃ λέγεται μεθερμηνεύμενοι διδάσκαλε, ποῦ μένεις;	
X - ³⁹ λέγει αὐτοῖς· ἔρχεσθε καὶ ὄψεσθε. ἦλθαν οὖν καὶ εἶδαν ποῦ μένει καὶ παρ' αὐτῷ ἔμειναν τὴν ἡμέραν ἐκείνην· ὥρα ἦν ὡς δεκάτη.	
C' - ἦλθαν οὖν καὶ εἶδαν ποῦ μένει καὶ παρ' αὐτῷ ἔμειναν τὴν ἡμέραν ἐκείνην· ὥρα ἦν ὡς δεκάτη.	
B' - ⁴⁰ Ἦν Ἀνδρέας ὁ ἀδελφὸς Σίμωνος Πέτρου εἷς ἐκ τῶν δύο τῶν ἀκουσάντων παρὰ Ἰωάννου καὶ ἀκολουθησάντων αὐτῷ.	
A. εὕρισκε οὗτος πρῶτον τὸν ἀδελφὸν τὸν ἴδιον Σίμωνα καὶ λέγει αὐτῷ· εὐρήκαμεν τὸν Μεσσίαν, ὃ ἐστὶν μεθερμηνεύμενον χριστός. ⁴² ἤγαγεν αὐτὸν πρὸς τὸν Ἰησοῦν. ἐμβλέψας αὐτῷ ὁ Ἰησοῦς εἶπεν· σὺ εἰ Σίμων ὁ υἱὸς Ἰωάννου, σὺ κληθήσῃ Κηφᾶς, ὃ ἐρμηνεύεται Πέτρος.	

A correlação quiástica concêntrica fica assim: **A** -Vs. 35-37//**A'**.41-42; **B** – V. 37//**B**. 37//**B'**.40; **C**. 38// **C**. 39.b.

Visualizemos a correlação estrutural:

A – A': **A** - No dia seguinte, estava João outra vez na companhia de dois dos seus discípulos ³⁶ e, vendo Jesus passar, disse: Eis o Cordeiro de Deus! **A'** . ⁴¹ Ele achou primeiro o seu próprio irmão, Simão, a quem disse: Achamos o Messias (que quer dizer Cristo), ⁴² e o levou a Jesus. Olhando Jesus para ele, disse: Tu és Simão, o filho de João; tu serás chamado Cefas (que quer dizer Pedro).

B – B': **B** Os dois discípulos, ouvindo-o dizer isto, seguiram Jesus. **B'**. ⁴⁰ Era André, o irmão de Simão Pedro, um dos dois que tinham ouvido o testemunho de João e seguido Jesus.

C – C': **C** ³⁸ E Jesus, voltando-se e vendo que o seguiam, disse-lhes: Que buscais? Disseram-lhe: Rabi (que quer dizer Mestre), onde assistes? **C'** Foram, pois, e viram onde Jesus estava morando; e ficaram com ele aquele dia, sendo mais ou menos a hora décima.

Como ilustração de um quiasmo concêntrico, vejamos ainda mais alguns exemplos.

Mateus 2.1-12: E, TENDO nascido Jesus em Belém de Judéia, no tempo do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, ² Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo. ³ E o rei Herodes, ouvindo isto, perturbou-se, e toda Jerusalém com ele. ⁴ E, congregados todos os príncipes dos sacerdotes, e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Cristo. ⁵ E eles lhe disseram: Em Belém de Judéia; porque assim está escrito pelo profeta: ⁶ E tu, Belém, terra de Judá, De modo nenhum és a menor entre as capitais de Judá; Porque de ti sairá o Guia Que há de apascentar o meu povo de Israel. ⁷ Então Herodes, chamando secretamente os magos, inquireu exatadamente deles acerca do tempo em que a estrela lhes aparecera. ⁸ E, enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino e, quando o achardes, participai-mo, para que também eu vá e o adore. ⁹ E, tendo eles ouvido o rei, partiram; e eis que a estrela, que tinham visto no oriente, ia adiante deles, até

que, chegando, se deteve sobre o lugar onde estava o menino. ¹⁰ E, vendo eles a estrela, regozijaram-se muito com grande alegria. ¹¹ E, entrando na casa, acharam o menino com Maria sua mãe e, prostrando-se, o adoraram; e abrindo os seus tesouros, ofertaram-lhe dádivas: ouro, incenso e mirra. ¹² E, sendo por divina revelação avisados em sonhos para que não voltassem para junto de Herodes, partiram para a sua terra por outro caminho.

Vejamos essa estrutura literária quiástica concêntrica ou em paralelismo invertido:

Tabela 6 - estrutura literária Quiástica concêntrica

A. (V.1). Apresentação dos personagens: Jesus, Herodes e os magos que chegam. B. (V.2). Os magos procuram Jesus Para Adorá-lo. C. (V. 3). Diante da notícia sobre Jesus, temor de Herodes e de Jerusalém. D.(V.4-6). Herodes procura orientação (nas Escrituras do <i>Antigo Testamento</i>) para encontrar Jesus E. (V. 7-8) – Intriga de Herodes com os magos. Quer adorar Jesus. D. (V. 9). Os magos recebem orientação (da estrela) para encontrar Jesus. C. (10). Diante da descoberta de Jesus, alegria dos magos. B. (V.11) magos encontram Jesus, se apresentam diante dele e o adoram. A. V. 12. Conclusão. Avisados por Deus, os pagos partem.
--

O texto se organiza a partir de uma estrutura literária quiástica ou em paralelismo invertido. A estrutura é concêntrica. Há uma relação entre versículos que se organiza dos extremos para o centro (V. 1//12; v.2//11; v.3// 10; v.4-6//9), chegando aos vs.7-9, que se encontram isolados. Por isso mesmo eles identificam a ênfase da perícope. Olhando para o fluxo textual, vemos que se constrói em três blocos (VS. 2 a 6; VS. 7 e 8; VS. 9 a 11) excetuados os versos 1 e 12 que são, respectivamente, introdução e conclusão da perícope. O primeiro bloco apresenta como agente principal Herodes, aos descrever sua preocupação com o recém-nascido e a busca de informações acerca do local do nascimento. O segundo indica os magos como protagonistas principais. Eles se dirigem para Belém guiados pela estrela, encontram a criança e a adoram. Fica claro, pela disposição do texto, que os personagens centrais, em cada um dos blocos, desenvolvem dinâmicas narrativas isoladas uns dos outros. Dado complementar, eles se colocam em oposição mútua, o que se pode perceber na estrutura através dos paralelismos antitéticos (v. 3 temor de Herodes diante do nascimento da criança// v.10 alegria dos magos diante do recém-nascido; VS. 4-2. Herodes recebe informações precisas sobre o local do nascimento através das Escrituras, no entanto, nada faz para reconhecê-la// v.9. os magos, com poucas informações, chegam ao bebê e o adoram). Entretanto, no centro do texto, terceiro bloco, Herodes e os magos encontram-se. Este é o ponto central, visto que este é o único momento em que estão frente a frente. Herodes procura enganar os magos afirmando que também procura o rei recém-nascido. Envia os visitantes em

busca da criança solicitando que o avisem ao encontrá-la para que também possa adorá-la. O verbo adorar (*προσκυνῆσαι*), central para o texto, indica da parte dos magos, um desejo sincero e sua concretização. Da parte de Herodes, indica uma artimanha e um falso desejo.

1 Coríntios 15.24—28:

²⁴ e então virá o fim, quando ele entregar o reino ao Deus e Pai, quando houver destruído todo principado, bem como toda potestade e poder. ²⁵ Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés. ²⁶ Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte. ²⁷ Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés. Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas. ²⁸ E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

A estrutura quiástica concêntrica é a seguinte:

O texto apresenta uma estrutura literária quiástica concêntrica. Seus versículos se organizam a partir de uma relação dos extremos para o centro (vs.24//vs.28; vs. 24b//27; vs. 25//27b), o versículo 26 está isolado e sem correspondência e é o centro de todo o texto para o qual equidistam os elementos pares que se correspondem. Assim, todo o texto converge para o seu ponto central: A aniquilação da morte. Vejamos sua diagramação quiástica:

Tabela 7 – Estrutura Quiástica Concêntrica

A v. 24 então virá o fim,
B v. 24.b quando tiver entregado o reino a Deus, ao Pai, e quando houver aniquilado todo o império, e toda a potestade e força.
C. v.25 Porque convém que reine até que haja posto a todos os inimigos debaixo de seus pés.
D v. 26 Ora, o último inimigo que há de ser aniquilado é a morte.
C vs. 27 Porque todas as coisas sujeitou debaixo de seus pés.
B. (v. 27.b) Mas, quando diz que todas as coisas lhe estão sujeitas, claro está que se excetua aquele que lhe sujeitou todas as coisas.
A. (v.28) E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

Waynet Slusse⁹⁵ afirma que o quiasmo com estrutura concêntrica enfatiza o tema central ou ideia central que apresenta o pensamento principal do autor. Ele é o foco de sentido em torno do qual as outras linhas paralelas são construídas. A estrutura do quiasmo acentua esta ideia central com a sua formação de dois elementos exteriores complementares (A e A) e seus elementos interiores (B e B). Os elementos interiores podem atuar como tema central ou eles podem apontar para um único tema central. Em seguida ele apresenta alguns exemplos:

⁹⁵ WAYNET. Slusser, **CHIASMUS IN PAULINE WRITINGS?: The Significance of the Micro-Chiasm for Exegesis**. Disponível em <http://www.slusser.us/papers/Chiasm%20paperweb.pdf>. Acesso em 26/03/2013.

A fim de ilustrar a função dos elementos interiores, os exemplos são dados aqui. João 1:1, 2 apresentam dois elementos interiores (B and B') que funcionam como o tema central. O padrão quiástico é o seguinte: (A) *Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος* (B) *καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν*, (B') *καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος*. (A') *οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν*! Os elementos centrais (B e B') ilustram que o λόγος estava com θεὸς e era θεὸς. A estrutura quiástica abaixo demonstra esse foco de João, que o λόγος estava com Deus:

Tabela 8 – A Função dos Elementos Interiores: B e B'

A - Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, B - καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, B' - καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος. ² A' - οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν ¹	A “No princípio era a palavra, B E palavra estava com Deus, B' e a palavra era Deus. A' Ela estava no princípio com Deus.”
--	---

1 João 3.9: *Πᾶς ὁ γεγεννημένος ἐκ τοῦ θεοῦ ἁμαρτίαν οὐ ποιεῖ, ὅτι σπέρμα αὐτοῦ ἐν αὐτῷ μένει, καὶ οὐ δύναται ἁμαρτάνειν, ὅτι ἐκ τοῦ θεοῦ γεγέννηται*. “Todo aquele que é nascido de Deus não vive na prática de pecado; pois o que permanece nele é a divina semente; ora, esse não pode viver pecando, porque é nascido de Deus.”

Estrutura literária concêntrica é assim:

Tabela 9 – Estrutura Quiástica Concêntrica

A - Πᾶς ὁ γεγεννημένος ἐκ τοῦ θεοῦ B ἁμαρτίαν οὐ ποιεῖ C - ὅτι σπέρμα αὐτοῦ ἐν αὐτῷ μένει B' καὶ οὐ δύναται ἁμαρτάνειν A' ὅτι ἐκ τοῦ θεοῦ γεγέννηται.	A “Todo aquele que é nascido de Deus B não vive na prática do pecado C; pois o que permanece nele é a divina semente; B' esse não pode viver pecando, A' porque é nascido de Deus.”
---	--

O texto apresenta uma estrutura literária quiástica concêntrica. O versículo se organiza a partir de uma relação de suas partes constituintes para o centro (A//A; B//B), e o (C) isolado e sem correspondência é o centro de todo o texto para o qual equidistam os elementos pares que se correspondem. Assim, todo o texto converge para o seu ponto central: O elemento central (C) afirma que a semente de Deus permanece naqueles que nascem de Deus.

A parábola da vinha de Isaías 5.1-6 e sua estrutura literária quiástica concêntrica:

Agora, cantarei ao meu amado o cântico do meu amado a respeito da sua vinha. O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo. ² Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar. Ele esperava que desse uvas boas, mas deu uvas bravas. ³ Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha. ⁴ Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito? E como, esperando eu que desse uvas boas, veio a produzir uvas bravas? ⁵ Agora, pois, vos farei saber o que

pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei o seu muro, para que seja pisada; ⁶ torná-la-ei em deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela espinheiros e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.

O autor apresenta uma micro - estrutura quiástica do cap. 5:1-6 de Isaías. Este quiasmo pode ser considerado como a mensagem central da parábola da vinha de Isaías. Nessa parábola são destacados: (a) o cuidado de *Yahweh*, (b) dedicação e (c) Sua mensagem para Judá.

Analisaremos a seguir alguns componentes do cântico de Isaías a respeito da vinha de *Yahweh*. Ao final será analisado uma micro- estrutura quiástica que aponta para o centro da mensagem do cântico da vinha.

O Contexto Histórico do Livro de Isaías

Isaías (760-698 a.C.) foi enviado para profetizar ao povo de Judá num período que precedeu o exílio babilônico. O capítulo 5 está inserido num bloco do livro de Isaías que forma uma coleção de profecias de Isaías referentes à Judá. Foram reis no tempo de Isaías: Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, reis de Judá (Is 1:1). A mensagem de Isaías, que aparece aqui em forma de cântico, foi pronunciada nos dias do rei Uzias. Talvez tenha sido proferida numa das grandes reuniões no templo por ocasião da festa dos tabernáculos (Dt 16:13-15). Nele o profeta transmite sua mensagem em forma de parábola, que ilustra a destruição do povo através da “ruína de uma vinha”, onde o Senhor dos Exércitos é o dono da vinha e a representa o clã de Judá (Is 5:7).

A Dedicção de *Yahweh*

A vinha é uma das figuras que *Yahweh* utiliza para representar seu povo. O trabalho do lavrador na vinha representa bem o que *Yahweh* fez em favor de seus adoradores. Jesus, a exemplo de Isaías, utilizou também a parábola de uma vinha para descrever a situação religiosa do seu tempo (Mt 21:33; Mc 12:1; Lc 20,9). Em seu cântico, Isaías exalta o esforço feito por *Yahweh* para que a vida do seu povo correspondesse aos altos ideais propostos por ele:

Tabela 10 - A Dedicção de Yahweh

1 - Escolheu um terreno fértil para plantar a sua vinha (V.1)- Yahweh prometera ao seu povo que ia conduzi-los para uma terra fértil e cumpriu a promessa (Êx 3:8; 3:17;13:5; 33:3; Lv 20:24; Nm 113:27; 14:8; 16:13; 16:14; Dt 6:3; 11:9; 26:9; 26:15; 27:3;31:20; Js 5:6; Js 11:5; 32:22; Ez 20:6; 20:15);
2 - Cercou-a (V.2)- Yahweh separou o povo israelita das demais nações com a sua proteção (Sl 125:2);
3 - Limpou-a das pedras (V.1)- O salmista declara: “Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações e a plantaste.” (Sl 80:8). Yahweh limpou a terra para que o seu povo habitasse;
4 - Plantou-a de vides escolhidas (V.1)- “A semente de Abraão, Josué e Calebeque seguiram completamente ao Senhor, e o povo de Israel com eles, que primeiroentraram na terra de Canaã e habitaram-na;”
5 - Edificou uma torre no meio dela (V.1)- Yahweh prometeu que habitaria nomeio do seu povo (“E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles,”Ex 25:8).

A Expectativa de Yahweh

Abriu um lagar no meio dela. Quando o vinhateiro abre um lagar no meio da vinha, está demonstrando que deseja produzir vinho. Todo o seu investimento visa alcançar uma colheita, que posteriormente será transformada em vinho. Yahweh também esperava uma colheita, uma boa colheita. Esperou frutos bons (“uvas boas”) mas a vinha só produziu frutos maus (“uvas bravas”). Duas referências a essa expectativa de Yahweh aparecem nesse texto (vv. 2 e 4). O verbo “esperou” aparece com o sentido de “esperar/ aguardar ansiosamente, anelar”. Essa é a maneira como Yahweh esperava os frutos, ele anelava, desejava profundamente por tais frutos (as “uvas boas” são “juízo” e “justiça”). Mas ao contrário do que Yahweh esperava, o povo produziu “uvas bravas” que são descritas como “quebrantamento da lei” e “clamor” (v.7).

O Centro da Mensagem do Cântico

A mensagem central do cântico da vinha de Isaías pode ser constatada por uma micro estrutura quiástica formada entre os versículos 1 e 6. De acordo com David Dorsey, todo o capítulo 5 de Isaías é formado por uma estrutura quiástica. O quiasmo apresentado a seguir está inserido neste macro quiasmo apontado por Dorsey; todavia, não se trata de uma repetição, mas de um aprofundamento na estrutura literária do capítulo 5 de Isaías. Assim fica sua estrutura concêntrica: Vs 1/vs.6; v.2/5; 3 e 4 sem correspondência, sendo centro do qual equidistam todas as partes do texto.

Vejamos como fica sua correlação estrutural:

Tabela 11 – Correlação Estrutural

(A) Is 5:1-A terra onde a vinha está plantada é “fértil.” “O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo. **(A¹) Is 5:6- A terra** onde a vinha está plantada é um “deserto” torná-la-eiem deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela espinheiros e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.” **(B) Is 5:2-A vinha** é plantada. O dono da vinha faz um grande investimento. “Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas; edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar.” **(B¹) Is 5:5-A vinha é destruída.** O dono da vinha desfaz tudo o que tinha feito pela vinha. “Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei seu muro, para que seja pisada.” Sem correspondência e funcionando como centro **(C) Is 5:3,4-Judá** é solicitado a julgar o que faltou para que a vinha desse uvas boas. “Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.” “Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito?”

Vejamos sua estrutura quiástica concêntrica:

Tabela 12 - Sua estrutura literária quiástica concêntrica

A) Is 5:1-A terra onde a vinha está plantada é “fértil.”
 “O meu amado teve uma vinha num outeiro fertilíssimo.”
(B) Is 5:2-A vinha é plantada. O dono da vinha faz um grande investimento. “Sachou-a, limpou-a das pedras e a plantou de vides escolhidas;
 edificou no meio dela uma torre e também abriu um lagar.
C) Is 5:3,4-Judá é solicitado a julgar o que faltou para que a vinha desse uvas boas.
 “Agora, pois, ó moradores de Jerusalém e homens de Judá, julgai, vos peço, entre mim e a minha vinha.” “Que mais se podia fazer ainda à minha vinha, que eu lhe não tenha feito?”
(B¹) Is 5:5-A vinha é destruída. O dono da vinha desfaz tudo o que tinha feito pela vinha.
 “Agora, pois, vos farei saber o que pretendo fazer à minha vinha: tirarei a sua sebe, para que a vinha sirva de pasto; derribarei seu muro, para que seja pisada.”
(A¹) Is 5:6- A terra onde a vinha está plantada é um “deserto.” “torná-la-ei em deserto. Não será podada, nem sachada, mas crescerão nela espinheiros e abrolhos; às nuvens darei ordem que não derramem chuva sobre ela.”

2.3.3. Tipos de Quiasmos nos Textos do Antigo e Novo Testamento.

2.3.3.1. Com dois elementos: ABBA

Quiasmo de João 1:1-2 *Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.* ² *οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν.* “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus”

Tabela 13 com dois elementos: ABBA

A –No princípio era a palavra - *Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος,*
 B –e a palavra estava com Deus - *καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν,*
 B –e palavra era Deus - *καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος.* ²
 A –Esta estava no princípio com Deus - *οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν*

A estrutura quiástica fica assim: v.1a/v.2a; v1.b/vs.1c.

1. Outro exemplo do quiasmo com *dois* elementos repetidos (**a b b a**) encontra-se em Marcos 2:27: *καὶ ἔλεγεν αὐτοῖς· τὸ σάββατον διὰ τὸν ἄνθρωπον ἐγένετο καὶ οὐχ ὁ ἄνθρωπος διὰ τὸ σάββατον*. “O **sábado** foi estabelecido por causa do **homem**, e não o **homem** por causa do **sábado**.” Sua diagramação fica assim:

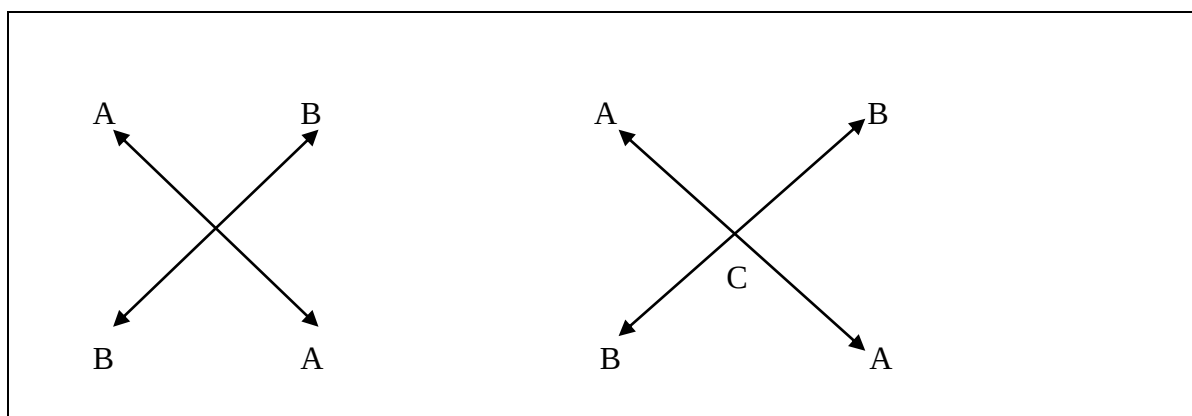
Tabela 14 com dois elementos: ABBA

A. O Sábado foi estabelecido - τὸ σάββατον ἐγένετο
B – por causa do homem - διὰ τὸν ἄνθρωπον
B – e não o homem - καὶ οὐχ ὁ ἄνθρωπος
A. por causa do sábado - διὰ τὸ σάββατον

2.3.3.2. O Paralelismo Invertido

O quiasmo pequeno consiste em duas linhas. Nele a segunda linha é invertida. Enquanto o paralelismo é mantido, o autor inverte os elementos da segunda linha. Nils Lund observa que essa inversão pode ser de "termos idênticos, mas mais frequentemente de ideias semelhantes". Um elemento em uma estrutura quiástica pode ser uma única palavra, uma frase curta, uma frase completa, ou uma passagem mais literária. Esta inversão dos elementos na segunda metade da unidade literária é mostrada na figura abaixo:

Tabela 15 – Paralelismo Invertido



O interior pode ser constituído por qualquer um dos dois elementos complementares (por exemplo, B, B ') ou um elemento único (por exemplo, C). O exterior é constituído por pares de elementos complementares formando um sentido composto (por exemplo, A, A '). Este padrão é derivado da letra grega *qui* (x). Em outras palavras, os elementos correspondentes nas duas metades do cruzamento (na forma de um X), com o resultado de que os repetidos na segunda parte da passagem são repetidos na ordem inversa da sua menção inicial ".

O seguinte exemplo ilustra o paralelismo invertido entre os elementos (por exemplo, A e A') e (por exemplo, B e B'). Retomemos o exemplo de João 1.1-2:

Tabela 16 – Paralelismo Invertido entre os elementos

A –No princípio era a palavra - Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος,
B –e a palavra estava com Deus - καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν,
B –e palavra era Deus - καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος. ²
A –Esta estava no princípio com Deus - οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν.

Este exemplo mostra que o elemento (A), a frase preposicional (Ἐν ἀρχῇ), precede o sujeito (ὁ λόγος). A ordem das palavras é invertida (A'). O sujeito οὗτος precede a frase preposicional (ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν). É evidente também a inversão da ordem das palavras nos elementos B e B'. O sujeito precede o predicativo ἦν πρὸς τὸν θεόν. A ordem das palavra é invertida no elemento B'. o predicativo θεός precede o sujeito ὁ λόγος.

O segundo exemplo ilustra a inversão dos elementos ao redor do elemento central em vez de dois elementos interiores como mostra o texto de 1 João 3.9:

Tabela 17 – Paralelismo Invertido entre os elementos

A - Πᾶς ὁ γεγεννημένος ἐκ τοῦ θεοῦ	A “Todo aquele que é nascido de Deus
B ἁμαρτίαν οὐ ποιεῖ	B não vive na prática do pecado
C - ὅτι σπέρμα αὐτοῦ ἐν αὐτῷ μένει	; pois o que permanece nele é a divina
B' καὶ οὐ δύναται ἁμαρτάνειν	semente;
A' ὅτι ἐκ τοῦ θεοῦ γηγέννηται.	B' esse não pode viver pecando,
	A' porque é nascido de Deus.”

A ordem das palavras é evidente. Em A o particípio (ὁ γεγεννημένος) precede a frase preposicional (ἐκ τοῦ θεοῦ) e em A' a frase preposicional (ἐκ τοῦ θεοῦ) precede o particípio (γγέννηται.). A inversão também ocorre em B e B'. Em B o objeto direto (ἁμαρτίαν οὐ) precede o verbo ποιέῖ, e em B' o verbo δύναται precede o objeto direto (infinitivo complementar) ἁμαρτάνειν.

2.3.3.3. Quiasmo com Três elementos - Se tem três elementos, é assim: **a b c c b a**. E com quatro: **a b c d d c b a**. Teoricamente, um autor pode usar qualquer número de elementos, mas normalmente um dado quiasmo manifesta apenas dois ou três. Vejamos mais alguns exemplos. Isaías 11.13:

Tabela 18 – Quiasmo com Três Elementos - ABCCBA

A. Efraim - Εφραιμ
B. Não Invejará - οὐ ζηλώσει
C. Judá - Ιουδαν
C. e Judá - καὶ Ιουδας
B. Não oprimirá - οὐ θλίψει
A. Efraim - Εφραιμ

Ainda mais um exemplo de quiasmo com três elementos: Isaías 6:10 – ἐπαχύνθη γὰρ ἡ καρδιά τοῦ λαοῦ τούτου καὶ τοῖς ὤσιν αὐτῶν βαρέως ἤκουσαν καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμυσαν μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς καὶ τοῖς ὤσιν ἀκούσωσιν καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν καὶ ἐπιστρέψωσιν καὶ ἰάσονται αὐτούς “Torna insensível o coração deste povo, endurece-lhe os ouvidos e fecha-lhe os olhos, para que não venha ele a ver com os olhos, a ouvir com os ouvidos e a entender com o coração, e se converta, e seja salvo.”

Tabela 19 – Quiasmo com três elementos -

A. Torna insensível o <i>coração</i> deste povo - ἐπαχύνθη γὰρ ἡ καρδιά τοῦ λαοῦ τούτου
B. endurece-lhe os <i>ouvidos</i> - καὶ τοῖς ὤσιν αὐτῶν βαρέως
C. e fecha-lhes os <i>olhos</i> - καὶ τοὺς ὀφθαλμοὺς αὐτῶν ἐκάμμυσαν
C. para que não venha ele a ver com os <i>olhos</i> - μήποτε ἴδωσιν τοῖς ὀφθαλμοῖς
B. a ouvir com os <i>ouvidos</i> - καὶ τοῖς ὤσιν ἀκούσωσιν
A. e a entender com o <i>coração</i> . καὶ τῇ καρδίᾳ συνῶσιν

Segundo Walter C. Kaiser Jr.⁹⁶ os quiasmos podem envolver a inversão de qualquer coisa desde palavras em duas linhas paralelas de poesia até uma série de diálogos ou mesmo uma série de capítulos de narração, embora seja mais fácil identificar os quiasmos onde as mesmas palavras, cláusulas ou expressões encontram-se invertidas. Como no exemplo abaixo:

A –No princípio era a palavra - Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος,

B –e a palavra estava com Deus - καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν,

B –e palavra era Deus - καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος. ²

A –Esta estava no princípio com Deus - οὗτος ἦν ἐν ἀρχῇ πρὸς τὸν θεόν.

Segundo este autor⁹⁷, ainda há quiasmos que vão além de paralelismo em versículos únicos. Existem também em capítulos, seções, e algumas vezes até mesmo em livros inteiros da Bíblia. Longe de ser meramente um ornamento superficial decorativo, o quiasmo é uma

^{96 96} KAISER E SILVA. **Introdução à Hermenêutica Bíblica.** p. 73-74.

⁹⁷ *Ibid.*

das convenções mais artísticas usadas nas narrativas bíblicas. Como tal, pode ser uma chave para detectar os alvos do autor, pois o acontecimento ou ideia principal aparece tipicamente no ápice – ou seja, no meio da história. Uma clara ilustração de quiasmo em uso numa seção de um livro bíblico pode ser visto na seguinte análise de Daniel 1-7:

Tabela 20 – Quiasmo em um Livro

Introdução: Daniel 1
A. Daniel 2 - Quatro impérios gentios do mundo
B. Daniel 3- Perseguição dos gentios sobre Israel
C. Daniel 4 - Providência divina sobre os gentios
C Daniel 5 - Providência divina sobre os gentios
B'. Daniel 6 - Perseguição dos gentios sobre Israel
A'. Daniel 7 - Quatro impérios no mundo.

De acordo com essa estrutura quiástica, portanto, o centro dos primeiros sete capítulos surge em Daniel 4 e 5. Daniel 4 foi a palavra final de Deus proferida a Nabucodossor, e Daniel 5 foi a palavra final de Deus proferida a Belsazar. Para todos os intentos e propósitos, esses dois reis consistiam na monarquia inicial e concludente da dinastia Babilônica. Como tal, contribuíram tanto para encorajar como para alertar todas as nações gentílicas sobre os planos, propósitos e graça que Deus oferece a todas as nações do mundo.

2.3.3.4. Exemplos de quiasmos em seções, capítulos e livros

Alguns exemplos são dados aqui:

2.3.3.4.1. O quiasmo de Gênesis 17.1-25:

Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-Poderoso, anda em minha presença e sê perfeito. ² E porei a minha aliança entre mim e ti, e te multiplicarei grandissimamente. ³ Então caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo: ⁴ Quanto a mim, eis a minha aliança contigo: serás o pai de muitas nações; ⁵ E não se chamará mais o teu nome Abrão, mas Abraão será o teu nome; porque por pai de muitas nações te tenho posto; ⁶ E te farei frutificar grandissimamente, e de ti farei nações, e reis sairão de ti; ⁷ E estabelecerei a minha aliança entre mim e ti e a tua descendência depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus, e à tua descendência depois de ti. ⁸ E te darei a ti e à tua descendência depois de ti, a terra de tuas peregrinações, toda a terra de Canaã em perpétua possessão e ser-lhes-ei o seu Deus. ⁹ Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás a minha aliança, tu, e a tua descendência depois de ti, nas suas gerações. ¹⁰ Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós, e a tua descendência depois de ti: Que todo o homem entre vós será circuncidado. ¹¹ E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal da aliança entre mim e vós. ¹² O filho de oito dias, pois, será circuncidado, todo o homem nas vossas gerações; o nascido na casa, e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência. ¹³ Com efeito será circuncidado o nascido em tua casa, e o comprado por teu dinheiro; e estará

a minha aliança na vossa carne por aliança perpétua. ¹⁴ E o homem incircunciso, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada do seu povo; quebrou a minha aliança. ¹⁵ Disse Deus mais a Abraão: A Sarai tua mulher não chamarás mais pelo nome de Sarai, mas Sara será o seu nome. ¹⁶ Porque eu a hei de abençoar, e te darei dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela. ¹⁷ Então caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer um filho? E dará à luz Sara da idade de noventa anos? ¹⁸ E disse Abraão a Deus: Quem dera que viva Ismael diante de teu rosto! ¹⁹ E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque, e com ele estabalecerei a minha aliança, por aliança perpétua para a sua descendência depois dele. ²⁰ E quanto a Ismael, também te tenho ouvido; eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação. ²¹ A minha aliança, porém, estabalecerei com Isaque, o qual Sara dará à luz neste tempo determinado, no ano seguinte. ²² Ao acabar de falar com Abraão, subiu Deus de diante dele. ²³ Então tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo o homem entre os da casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus falara com ele. ²⁴ E era Abraão da idade de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio. ²⁵ E Ismael, seu filho, era da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

Estrutura quiástica concêntrica:

Tabela 21 – Quiasmo em Seção

A. A idade de Abraão (17.1a)
B. O Senhor aparece a Abraão (17.1b)
C. A primeira fala de Deus (17.1c-2)
D. Abraão cai sobre sua face (17.3)
E. A fala de Deus (ênfatizando nomes/reinos e nações) (17.4—8)
X. A terceira e mais importante fala de Deus (ênfatizando o pacto) (17.9-14)
E. fala de Deus (ênfatizando nomes/reinos /nações) (17.15-16)
D. Abraão cai sobre sua face (17.17-18)
C. A quinta fala de Deus (17.19-21)
B. O Senhor retirou-se de Abraão (17.22-23)
A. A idade de Abraão (17.24-25).

Sua estrutura e correlação quiástica concêntrica ficam assim: 17.1a/17.24-25; 17.1.b/17.22-23; 17.c.3/17.19-21; 17.3/17.17-18; 17.4-8; 17.15-16. Os versículos do capítulo 17.9-14 não têm correspondência e funcionam como centro para o qual convergem e equidistam todas as outras partes.

2.3.3.4.2. Quiasmo de João 1.1-18:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. ² Ele estava no princípio com Deus. ³ Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez. ⁴ Nele estava a vida, e a vida era a luz dos homens. ⁵ E a luz resplandece nas trevas, e as trevas não a compreenderam. ⁶ Houve um homem enviado de Deus, cujo nome era João. ⁷ Este veio para testemunho, para que testificasse da luz, para que todos cressem por ele. ⁸ Não era ele a luz, mas para que testificasse da luz. ⁹ Ali estava a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo. ¹⁰ Estava no mundo, e o mundo foi feito por ele, e o mundo não o conheceu. ¹¹ Veio para o que era seu, e os seus não o receberam. ¹² Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; ¹³ Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. ¹⁴ E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade. ¹⁵ João testificou dele, e clamou, dizendo: Este era aquele de quem eu dizia: O que vem após mim é antes de mim, porque foi primeiro do que eu. ¹⁶ E todos nós recebemos também da sua plenitude, e graça por graça. ¹⁷ Porque a lei foi dada por Moisés; a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo. ¹⁸ Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.

Sua estrutura quiástica concêntrica fica assim:

Tabela 22 – Quiasmo em Seção

A. O Logos voltado para Deus (1.1-2)
B. Mediação Cósmica do Logos (1.3)
C. Benefícios Proporcionados pelo Logos (1.4-5)
D. O testemunho de João Batista (1.6-8)
E. Presença do Logos no mundo (1.9-10)
F. Incredulidade de Israel do mundo (1.11)
F'. Acolhimento pela fé e consequente filiação (1.12-13).
E' A encarnação do Logos (1.14)
D'. Testemunho de João Batista (1.15)
C'. A graça de Deus para fazer (1.16)
B'. Mediação Soteriológica (1.17)
A'. O Logos estava com Deus (1.18)

Estrutura quiástica concêntrica fica assim: Vs.1.1-2/1.18; 1.3/1.17; 1.4-5/1.16; 1.6-8/1.15; 1.9-10/1.14; 1.11/1.11-13.

Neste capítulo, foi feita uma abordagem ao quiasmo como elemento de retórica literária, abordando sua definição, formas de quiasmos mais antigas como a antítese, antimetábole e a anástrofe, sua configuração ao nível sintático, os tipos de quiasmos, e o seu aparecimento e uso no texto bíblico.

No próximo capítulo, faremos a análise dessa figura no *Carmen Christi* de Filipenses 2.5-11.

Capítulo 3 – Análise da Estrutura Quiástica de Filipenses 2.5-11

O hino de Paulo aos filipenses, no capítulo dois, versículos do cinco ao onze, foi escrito para uma comunidade que se orgulhava da cidadania romana, e que enfrentava dificuldades com algumas pessoas que gostavam de ter a primazia na igreja. A comunidade eclesial filipense amava o status, a posição privilegiada que usufruía do Império Romano. É neste contexto que Paulo apresentou o *Carmen Christi* aos filipenses, demonstrando o status ou a condição que Cristo tem de existir em forma de Deus: *ὅς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων*, “o qual existindo em forma de Deus”, e a renúncia ao uso dos atributos dessa condição divina quando assumiu a forma de servo “μορφὴν δούλου λαβών” “assumindo a forma de servo”. O objetivo do apóstolo Paulo é exortar os filipenses a seguirem o exemplo de Cristo.

Segundo alguns estudiosos, o hino cristão foi escrito originalmente em aramaico, a língua materna de Jesus Cristo, e quando traduzido de volta para essa língua, apresenta as características ou elementos da poesia hebraica⁹⁸. O que apresentaremos neste capítulo é que Paulo escreveu o hino em língua grega, mas mantendo as estruturas da poesia hebraica que tem como principal característica o *paralelismo*⁹⁹. O hino apresenta paralelismo sinonímico, antitético e a figura retórica que o estrutura, o quiasmo.

O Hino de Filipenses 2.6-11 é introduzido pelo versículo 5: *Τοῦτο φρονεῖτε ἐν ὑμῖν ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ* “Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus,” e, em seguida, é apresentado:

⁹⁸ Conforme SHEDD. Russel P. **Alegrai-vos no Senhor. Uma exposição de Filipenses**. São Paulo, Editora Vida Nova. p.54.

⁹⁹ Veja JUNIOR, Gleason L. **Archer. Merece confiança o Antigo Testamento?** Tradução de Gordon Chown São Paulo, Edições Vida Nova. p.383. Ele afirma que a expressão *paralelismo* refere-se à uma prática de contrabalançar um pensamento ou frase por outro que contenha aproximadamente o mesmo número de palavras, ou, pelo menos, uma correspondência de ideias. Há vários tipos de paralelismo no texto bíblico: **Paralelismo sinonímico**: Repete ideias idênticas ou semelhantes usando palavras diferentes. Salmo 15:1 – Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? // Quem há de morar no teu santo monte?; . **Paralelismo antitético**: Apresenta um contraste entre ideias ou imagens. Salmo 1:6 – Pois o Senhor conhece o caminho dos justos, // mas o caminho dos ímpios perecerá; **Paralelismo sintético ou construtivo**: A segunda parte completa ou acrescenta à primeira parte. Às vezes, repete uma parte da primeira frase e continua com maior desenvolvimento da mesma ideia. Salmo 29:1 – Tributai ao Senhor, filhos de Deus, // tributai ao Senhor glória e força; Paralelismo emblemático ou simbólico: Uma linha serve como ilustração paralela ao ensinamento real da outra. Os tradutores, frequentemente, simplificam a expressão usando palavras de comparação: “como....assim”. Provérbios 11:22 – Como jóia de ouro em focinho de porco, // assim é a mulher formosa que não tem discrição.

Tabela 23 – O Carmen Christi

6 *a* ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων
b οὐχ ἄρπαγμόν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ,
 7 *a* ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν
b μορφὴν δούλου λαβών,
c ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος
d καὶ σχήματι εὑρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος
 8 *a* ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν
b γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.
 9 *a* διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν
b καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα,
 10 *a* ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ
b πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων
 11 *a* καὶ πᾶσα γλῶσσα ἑξομολογήσεται ὅτι
b κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς
c εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.

Para facilitar a leitura do hino, damos o texto em português de Filipenses 2.6-11 tomado de uma tradução corrente da Bíblia¹⁰⁰. Esta versão que transcrevemos agora tem um sentido meramente orientativo; sugestões pontuais de tradução serão dadas no curso do trabalho. Vejamos:

Tabela 24 – Tradução do Carmen Christi

⁶pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; ⁷ antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, ⁸ a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. ⁹ Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, ¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

3.1. Delimitação do hino

O hino é apresentado, de imediato, na sua exortação à unidade e humildade que o apóstolo Paulo dirige aos cristãos de Filipos, no qual mostra o exemplo de Cristo como modelo e ideal supremo de conduta. Essa exortação começa em 1.27, (“Vivei, acima de tudo, por modo digno do evangelho de Cristo, para que, ou indo ver-vos ou estando ausente, ouça, no tocante a vós outros, que estais firmes em um só espírito, como uma só alma, lutando juntos pela fé evangélica”) início que é indicado com uma mudança no discurso de Paulo: começa a falar na segunda pessoa do plural (se dirige aos filipenses) e toda seção de 1.27-30

¹⁰⁰ **Bíblia. Portuguesa Almeida Revista e Atualizada. 1993.**

está regida por um imperativo médio na segunda pessoa do plural (*πολιτεύεσθε*), que indica o começo de uma exortação. Uma exortação particular à unidade e à humildade é feita no capítulo dois, versículo um: “Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias,² completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento”. Tem-se nesse versículo uma série de construções regidas pela conjunção grega *Εἰ* seguida de verbos no modo indicativo, expressando uma condição de fato e podendo ser traduzida assim: “visto que”, “já que”, substituindo a tradução “se há”, e que concede uma enorme força ao imperativo *πληρώσατε*, no v.2. No final desta seção parenética vamos encontrá-lo em 2.18: em seguida, o hino cristológico de 2.6-11 é retomado no v.12 (“Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvi a vossa salvação com temor e tremor”) que é o fio do argumento anterior (*Ὡστε, ἀγαπητοί μου...*). Esta última subunidade 2.12-18 está regida por dois imperativos: *κατεργάζεσθε* (v.12) e *ποιεῖτε* (v.14). Em 2.19 se introduz um novo personagem (Timóteo,) sobre o qual o apóstolo Paulo começa a falar; o mesmo sucede no v.25 com Epafrodito. Essas mudanças indicam o início de uma outra unidade de discurso.

Dentro da seção parenética 1.27--2.18, a delimitação do hino não apresenta dificuldades particulares. A exortação à humildade e à unidade que se inicia em 2.1 e que constitui o contexto imediato do poema leva a referenciar Cristo como modelo. Toda a porção dos versículos 6 a 11 tem Jesus Cristo como sujeito dos verbos (6-8) ou como objeto de diversas ações que convergem nos versículos (9-11). O início está estabelecido com o pronome relativo *ὃς* que realiza a etapa para a exposição do exemplo de Cristo, introduzido no vs.5. Posteriormente, no versículo 12 é retomado o tema da humildade e da concórdia, mas em relação mais estreita com a atitude frente à obra da salvação (v. 12).

Outro elemento que demonstra Filipenses 2. 6-11 como subunidade dentro de 1.27-2.18 é a presença do *hapax*¹⁰¹ (*ἄρπαγμὸν, ὑπερύψωσεν* e *καταχθονίων*).

Portanto, a delimitação do hino se dá a partir do capítulo primeiro, versículos vinte e sete ao trinta, e do capítulo dois, versículos um ao quatro, partes que constituem o contexto imediato anterior do hino de Cristo, e do contexto imediato posterior, do capítulo dois, versículos doze ao dezoito.

¹⁰¹ Hapax Legomena. (do grego hapax, “uma vez só”, e legomeno – participio pass. de lego, “dito”). Termo técnico empregado em exegese para designar termos que aparecem apenas uma vez na Bíblia.

3. 2. Estrutura do hino

3.2.1 Em relação à divisão interna, do ponto de vista temático, são distinguidas duas grandes seções: 1) *humilhação* (incluindo como ponto de partida sua preexistência), vv. 6-8; 2) e *glorificação*, vv. 9-11. Do ponto de vista formal, por sua parte, a divisão entre essas partes se dá claramente pela conjunção *διὸ* reforçada pela conjunção *καί* que expressa uma marca de consequência.

O hino estruturado em duas estrofes, conforme visto acima, permite observar as oposições semânticas:

Tabela 25 – Oposições Semânticas

Forma de Deus/Forma de homem; Igualdade divina/semelhança de homens e Humilhação/exaltação.

Diante disso podemos traçar dois esquemas:

Tabela 26 – Primeiro Esquema

	<i>μορφῇ θεου</i>
	<i>ἐκένωσεν</i>
	<i>μορφῇ δούλου</i>

Este primeiro gráfico mostra que *ἐκένωσεν* faz a transição de antes da encarnação para o estado da encarnação. Enquanto que na segunda sequência, da humilhação para a exaltação, a transição é dada pela conjunção *διὸ*, conforme o segundo esquema:

Tabela 27 – Segundo Esquema

	<i>ὑπερύψωσεν</i>
	<i>διό</i>
	<i>ἐταπείνωσεν</i>

Os esquemas acima permitem visualizar com maior clareza o que se destaca no seu conteúdo literário. Fica evidente que o hino tem dois movimentos. Em primeiro lugar vê-se o

movimento de cima para baixo, e trata do esvaziamento de Jesus. É como uma escada com vários degraus. O primeiro movimento é descendente. Vejamos:

Tabela 28 – Primeiro Movimento Descendente

Jesus não se apegou à sua igualdade com Deus;
Despojou-se;
Tornou-se servo;
Aspecto de homem;
Humilhou-se;
Obedeceu até a morte de cruz.

Conforme salientado acima, observa-se que o sujeito nesta primeira sequência é o próprio Jesus. Isto significa dizer que ele consciente e livremente esvaziou-se de tudo. Do ponto de vista da crítica social ele tomou seu lugar junto aos escravos, sem privilégios, marginalizados e condenados. É como se para Cristo não houvesse outra forma de revelar o projeto de Deus a não ser esvaziando-se daquelas realidades humanas as quais oferecem dificuldades para se abrir mão: prerrogativas, posição social, honra dignidade, fama e, o que é mais valioso, a própria vida. Jesus abriu mão espontaneamente de todas essas coisas. Ele desceu no poço mais profundo da miséria e da solidão humanas. Percebe-se que, na realidade, o primeiro movimento do hino não trata de Deus, trata mesmo do Cristo esvaziado.

Comblin¹⁰² aponta para a ideia de que Jesus como Deus podia ter todos os poderes – como de fato os tinha. Contudo, escolheu o caminho dos homens, tomou a condição de escravo. Não quis defender-se das acusações injustas e foi condenado à condição de escravo. Como homem sofreu a morte mais infame que é a morte de cruz. Na segunda parte do hino, ou seja, na segunda estrofe, o movimento é ascendente. Vejamos:

Tabela 29 – Segundo Movimento Ascendente

Deus o exaltou sobremaneira;
Deu-lhe o nome sobre todo nome;
Para que ao nome de Jesus todo joelho do cosmo se dobre;
E toda língua confesse
Que Jesus Cristo é o Senhor
Para glória de Deus Pai

O sujeito dessas ações já não é mais Jesus e sim Deus. É ele quem exaltou Jesus, ressuscitando-o e colocando-o no posto mais elevado que possa existir. O nome que ele recebe do Pai é o título de *κύριος*. Esse termo é muito apreciado pelos primeiros cristãos, retirado da *Septuaginta* onde figurava no lugar do nome de Deus – *Yahweh*.

¹⁰² COMBLIN, J. **Filipenses. Comentário Bíblico Ecumênico**. p.47.

Assim há dois movimentos nas partes do hino, um descendente e outro ascendente.

3.2.2. Divisão do Hino em Três Partes.

Com base particularmente no recurso dos *parallelismus membrorum*, alguns autores estabelecem uma posterior subdivisão em três partes: 6-7a; 7b-8; 9-11. Vejamos:

Tabela 30 – Divisão do Hino em Três Partes

I- ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμόν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ, ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβὼν,
II ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι εὑρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.
III διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα, ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσῃται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.

Tabela 31 – Divisão do Hino em Três Partes

I pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; ⁷ antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo,
II tornando-se semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, ⁸ a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.
III Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, ¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.

3.2.3. Divisão do Hino em seis partes.

O'Brien, Peter T¹⁰³ divide o hino em seis (três partes por seção), como propõem, entre outros, E. Lohmeyer y J. Jeremias: 6; 7abc; 7d-8ab // 9; 10;11: Vejamos:

Tabela 32 – Divisão do Hino em Seis Partes

A.I ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμόν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ,
II ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβὼν, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος·
III καὶ σχήματι εὑρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.
B.I διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα,
II ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων
III καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσῃται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.

¹⁰³ PETER, O'Brien, T. **The Epistle to the Philippians. New International Greek Testament Commentary.** Grand Rapids: Eerdmans, 1991. p.190.

Tabela 33 – Divisão do Hino em Seis Partes

A.I “pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus;
II antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhança de homens; .
III e, reconhecido em figura humana, ⁸ a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.
B.I Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,
II para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ‘
III e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”

3.2.4. **Divisão do Hino em Quatro Partes.** Em estreita conexão com o desenvolvimento dos elementos chaves do ponto de vista do conteúdo, outros propõem uma divisão em quatro seções, segundo uma disposição quiástica: 6-7; 8; 9; 10-11.

Tabela 34 – Divisão do Hino em Quatro Partes

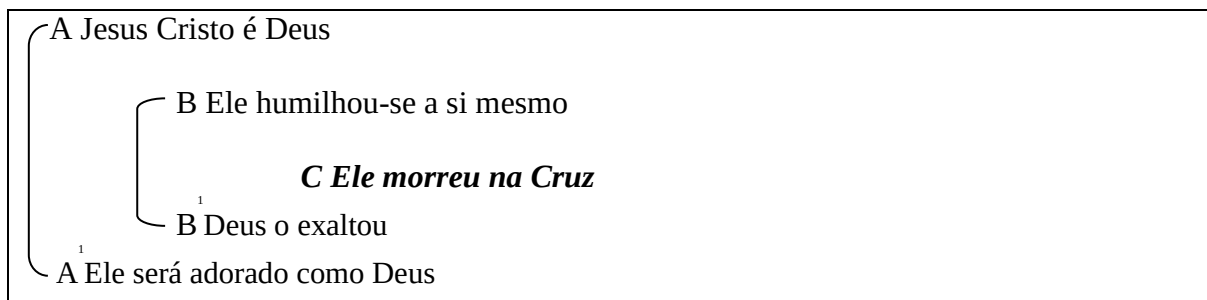
A ὅς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμόν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ, ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι εὑρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος
B ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.
B’ διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα,
A’ ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσῃται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.

Tabela 35 – Divisão do Hino em Quatro Partes

A “pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; ⁷ antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana,
B a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.
B Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome,
A’ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ‘
e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”

David Alan Black¹⁰⁴ também vê o hino estruturado em forma quiástica, mas o divide em três partes A-B C B-A, em que a terceira parte fica sem correspondência. Assim fica sua estrutura quiástica concêntrica em três partes:

¹⁰⁴ BLACK, David Alan. *Linguistics for Students of New Testament Greek: A Survey of Basic Concepts and Applications*. sec.ed. Grand Rapids: Baker, 1995 (Chapter 7 adapts his essay “Discourse Structure of Philipians: A Study in Textlinguistics.” *Novum Testamentum* 37 [1995]: 16-49). p.187.

Tabela 36 – Divisão do Hino em Três Partes

Como foi visto acima, há propostas que dividem o hino em duas seções, considerando suas partes temáticas, outros considerando os paralelismos que aparecem nele, dividem em três, quatro e seis partes.

3.3. Análise Sintática

Considerando os assuntos do hino, percebemos que o mesmo está dividido está dividido em duas partes:

A primeira parte é composta dos versículos 6 a 8, e é apresentada pelo nominativo singular do pronome relativo masculino “ὅς”: “o qual”. Vejamos:

Tabela 37 – Primeira Parte do Hino

ὅς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμόν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ, ⁷ ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι εἰρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος ⁸ ἑταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.	“pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; ⁷ antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, ⁸ a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.”
---	---

A segunda parte é apresenta pela conjunção διὸ seguida do καί: “Pelo que também.” Vejamos:

Tabela 38 – Segunda Parte do Hino

διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα, ¹⁰ ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων ¹¹ καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσεται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.	“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, ¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”
---	---

3.3.1. Análise sintática da primeira parte do hino:

O hino é introduzido por uma exortação “Τοῦτο φρονεῖτε ἐν ὑμῖν ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ”. “Tende em vós o mesmo sentimento que houve em Cristo Jesus”. O verbo φρονεῖτε

encontra-se na segunda pessoa plural do presente imperativo ativo de *φρονέω* que significa: “ter a capacidade de pensar e sentir”/ “estar em seu juízo”, “pensar”/ “ser sensato” ou “prudente”/ “pensar em”. O verbo está no modo imperativo e introduz uma exortação de Paulo aos filipenses: “Tende a mentalidade”, “tende a disposição mental”, “tende o pensamento”, ou “tende as mesmas atitudes”. O verbo é complementado pelo pronome *Τοῦτο* que se encontra no acusativo singular do pronome demonstrativo neutro *Τοῦτο*, “isto”. Na sequência da introdução, encontra-se *ἐν ὑμῖν ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*, “em vós o que também em Cristo Jesus”, que define e localiza onde tal pensamento deve ser reproduzido, *ἐν ὑμῖν*, “em vós” entre ou nos filipenses, e o que deve ser imitado, isto é, o exemplo de Cristo: *ὃ καὶ ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ*. “o que também em Cristo Jesus”.

Portanto, o hino é um convite a imitar ou reproduzir os pensamentos, a disposição mental ou atitudes de Cristo Jesus que são expostas na primeira parte do hino. Os sentimentos ou disposição mental de Cristo transformam-se numa disposição de altruísmo, de interesse pelos outros, ao ponto de abrir mão de status, direitos, a fim de servir a outros.

Analisando a primeira parte, 2.6-8, encontramos o sujeito designado pelo nominativo singular do pronome relativo masculino *ὃς*. Este pronome introduz uma oração relativa e geralmente refere-se a uma pessoa ou coisa específica. Aqui ele se refere a Cristo que realiza três ações: “não considera” (*οὐχ ἡγήσατο*), se esvazia (*ἐαυτὸν ἐκένωσεν*) e se humilha (*ἐταπείνωσεν ἐαυτὸν*). Os três verbos são indicativos aoristos ativos e apresentam eventos concretos e pontuais realizados por um único sujeito, Cristo. Entre os dois primeiros verbos há uma relação antitética: *οὐχ ἡγήσατο, ἀλλὰ ἐαυτὸν ἐκένωσεν*. Entre o segundo e o terceiro, ao contrário, a relação é sinonímica, de continuidade: *ἐαυτὸν ἐκένωσεν... ἐταπείνωσεν ἐαυτὸν*.

Cada um dos três verbos conjugados rege um acusativo. No caso do primeiro verbo *ἡγήσατο* se trata de um duplo acusativo, que compara entre si duas condições: o ser como Deus e a usurpação, a fim de determinar que Cristo não julgou ambas as coisas como iguais. Esse verbo é antecedido por uma oração subordinada reduzida de particípio (*ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων*) e precedida e complementada por outra subordinada reduzida de infinitivo (*οὐχ ἀρπαγμὸν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ*). Nos outros dois verbos, o objeto direto é introduzido pelo pronome reflexivo (*ἐαυτὸν ἐκένωσεν... ἐταπείνωσεν ἐαυτὸν*) e é o mesmo, Cristo, pois sua ação recai sobre ele mesmo, sobre sua pessoa e condição. O pronome reflexivo no caso acusativo funciona, na realidade, com a mesma ideia da voz média direta ou

acusativa, isto é, o sujeito é objeto direto da sua ação¹⁰⁵, Cristo esvaziou a si mesmo e humilhou-se.

Igualmente, os três verbos se encontram complementados e especificados por construções ou orações reduzidas de particípio. Ao primeiro verbo corresponde *ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων*, donde se explicita a condição primeira e original de Cristo. É o único lugar em que aparece um particípio presente, que destaca a continuidade da condição indicada. O particípio presente *ὑπάρχων* é *concessivo* e pode ser traduzido “ainda que existindo¹⁰⁶” ou “embora existisse¹⁰⁷”. Wallace afirma que o particípio concessivo subtende que o estado ou ação do verbo principal são verdades a despeito do estado ou ação do particípio. Sua força normalmente é traduzida melhor por *embora*¹⁰⁸. Alguns exemplos nos ajudam a percebermos o sentido do *particípio concessivo*:

Marcos 8:18: *ὀφθαλμοὺς ἔχοντες οὐ βλέπετε καὶ ὦτα ἔχοντες οὐκ ἀκούετε; καὶ οὐ μνημονεύετε*, “Embora tendes olhos, não vedes? E embora tendes ouvidos, não ouvis?”;

Romanos 1:21 *διότι γνόντες τὸν θεὸν οὐχ ὡς θεὸν ἐδόξασαν...* “Embora conhecem a Deus, não o glorificaram como Deus”; **Efébios 2:1** *ὑμᾶς ὄντας νεκροὺς*. “Embora estáveis mortos...”; **2 Coríntios 8:9** *γινώσκετε γὰρ τὴν χάριν τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ, ὅτι δι’ ὑμᾶς ἐπτώχευσεν πλούσιος ὢν*, (“ainda que sendo rico”) “para que vós, por ele, fardes pobres”. **2 Coríntios 8:9** *ἵνα ὑμεῖς τῇ ἐκείνου πτωχείᾳ πλουτήσητε*.

Henrique Murachco¹⁰⁹ apresenta também alguns exemplos do *particípio concessivo*: *πολλοὶ γὰρ καὶ ὄντες ευγενεῖς εἰσιν κακοί*. Tradução: “Muitos, com efeito, mesmo sendo de boa origem, são maus” (particípio presente, estado permanente); *ἐλθήθετε ὑμεῖς καί περ οὐ διδόντῳ νόμῳ*. “Vós chegades, mesmo a lei não permitindo”. Portanto, a oração reduzida *ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων* que tem o particípio concessivo deve ser traduzida assim: “embora ele subsistisse em forma de Deus” ou “ainda que existindo em forma de Deus”.

É também significativo que esta construção esteja antes do verbo principal, que não só destaca a existência “na forma de Deus”, mas também permite que a mesma ideia seja retomada na segunda parte do mesmo versículo em uma construção nominal, que por antítese destaca a consideração que Cristo faz.

¹⁰⁵ SCHALKWILK, Francisco Leonarndo, **Coinê Pequena Gramática do Grego Neotestamentário**. p.50.

¹⁰⁶ Veja HENDRIKSEN, William. **Efébios e Filipenses**. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo, Ed. Cultura Crista, p. 473.

¹⁰⁷ WALLACE. Daniel. B. **Gramática Grega Uma sintaxe exegética do Novo Testamento**. Tradução de Roque Nascimento Albuquerque. São Paulo, Editora Batista Regular do Brasil, p. 634-635.

¹⁰⁸ *Ibid.*

¹⁰⁹ MURACHCHO, Henrique. **Língua Grega. Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional. Volume I**. Petrópolis, Editora Vozes. p.297.

É também possível identificar o particípio *υπάρχων* como causal, e a oração reduzida de infinitivo *τὸ εἶναι ἴσα θεῷ* como complemento do verbo principal (objeto direto) de ἡγήσατο e a expressão *οὐχ ἀρπαγμὸν* como predicativo da oração reduzida de infinitivo. Então, teremos a seguinte tradução: “O qual, porque existisse” ou “porque existindo” ou simplesmente “existindo” ou “subsistindo em forma de Deus”, considerou ser igualmente a Deus não usurpação; ou ainda: “Existindo em forma de Deus, não usurpação considerou ser igual a Deus¹¹⁰”.

O segundo verbo é complementado por três versos regidos por particípios aoristos, que especificam o novo modo de ser que Cristo assumiu: *ἀλλὰ ἐαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβὼν, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι ἐύρεθείς ὡς ἄνθρωπος*. “antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana.” Os particípios aoristos *λαβὼν*, particípio aoristo ativo nominativo masculino singular de *λαμβάνω*, *γενόμενος*, particípio aoristo médio nominativo masculino singular de *γίνομαι*, e *εὔρεθείς*, particípio aoristo passivo nominativo masculino singular de *εὕρισκω*, são particípios modais porque indicam o modo do esvaziamento de Cristo. Daniel Wallace¹¹¹ afirma que este particípio indica o meio pelo qual a ação de um verbo finito é realizada. Esse meio pode ser físico ou mental, e esse é o uso comum. Para ele o particípio modal responde à pergunta: “Como?”. Ele quase sempre define a ação do verbo principal, isto é, torna mais explícito o que o autor pretendeu transmitir com o verbo principal. Wallace ainda afirma que o particípio modal é frequentemente usado com verbos finitos vagos, gerais, abstratos ou metafóricos. Além disso, normalmente segue seu verbo. A razão para estas duas características (lexical e estrutural) é que o particípio explica o verbo. Se o verbo precisar ser explicado, então o termo será mais vago. No evangelho de Mateus 27.4, Judas disse: “eu pequei (*ἥμαρτον*) traindo (*παραδούς αἷμα ἁθῶν*.) sangue inocente”. O verbo vem primeiro e é seguido pelo particípio modal, (*παραδούς* – particípio masculino aoristo singular de *παραδίδωμι* “Dar”, “entregar”) que define com mais exatidão qual a ação do verbo.

Abaixo damos algumas ilustrações:

¹¹⁰ Veja MARTIN, R. P **In A Hymn of Christ:Philippians 2:5-11 in Recent Interpretation and in the Setting of Early Christian Worship**. http://www.upper-register.com/papers/martin_phil2.pdf. Acesso em 22/12/2012. Essa também foi a análise feita pelo Dr. Juvino Alves Maia Júnior em sua orientação durante orientação e correção desta dissertação.

¹¹¹ WALLACE. Daniel. B. **Gramática Grega Uma sintaxe exegética do Novo Testamento**. p. 628-630.

Tabela 39 – Exemplo de Particípio Modal/Temporal¹¹²

Atos 9:22 Σαῦλος δὲ μᾶλλον ἐνεδυναμοῦτο καὶ συνέχυνεν [τοὺς] Ἰουδαίους τοὺς κατοικοῦντας ἐν Δαμασκῷ συμβιβάζων ὅτι οὗτός ἐστιν ὁ χριστός. “Saulo, porém, mais e mais se fortalecia e confundia os judeus que moravam em Damasco, *demonstrando* ou *provando* que Jesus é o Cristo.”

Tabela 40 – Exemplo de Particípio Modal/ Temporal

1 Coríntios 4:12 καὶ κοπιῶμεν ἐργαζόμενοι ταῖς ἰδίαις χερσίν· “e nos afadigamos, *trabalhando* com as nossas próprias mãos”.

Tabela 41 – Exemplo de Particípio Modal /Temporal

1 Pedro 5:6-7 ⁶Ταπεινώθητε (verbo principal) ὁῦν ὑπὸ τὴν κραταιὰν χεῖρα τοῦ θεοῦ, ἵνα ὑμᾶς ὑψώσῃ ἐν καιρῷ, ⁷πᾶσαν τὴν μέριμναν ὑμῶν ἐπιρίψαντες (particípio modal) ἐπ’ αὐτόν, ὅτι αὐτῷ μέλει περὶ ὑμῶν. ⁶ *Humilhai-vos*, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte, ⁷*lançando* sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós”.

Em todos os exemplos acima, percebemos que o particípio modal/temporal aparece depois do verbo principal e o explica: em Atos 9.22, Lucas afirma que Paulo se fortalecia e confundia os judeus. Como? *Demonstrando* ou *provando* que Jesus é o Cristo. Na epístola aos Coríntios, Paulo afirma que se afadigava, mas como? *Trabalhando* com as próprias mãos. Pedro, em sua *Primeira Epístola*, 5.5-7, orientou seus leitores a se humilharem sob a poderosa mão de Deus, mas como? Lançando sobre ele toda a ansiedade.

Sobre o particípio modal do texto de Pedro e sua relação com o verbo principal, Wallace afirma:

Embora seja tratado como uma ordem independente em várias traduções modernas (v.g. NVI, NIV, RSV, NRSV) o particípio pode ser conectado com o verbo do v.6, *Ταπεινώθητε*. Como tal, não está oferecendo uma nova ordem, mas está definindo como os cristãos devem se humilhar. Tratar o particípio como modal, enriqueceria nossa compreensão de ambos os verbos: Humilhar-se não é um ato negativo de abnegação em si, mas positivo e de ativa dependência à ajuda de Deus¹¹³.

Wallace¹¹⁴ também observa que o particípio modal/Temporal que equivale ao nosso particípio temporal, quase sempre é simultâneo ao tempo do verbo principal. É importante lembrar que o particípio aoristo normalmente denota um tempo antecedente ao verbo

¹¹² Sabamos que a NGB não inclui as orações as modais entre as orações subordinadas adverbiais. Elas equivalem a um adjunto adverbial de modo. Seguimos, nesta dissertação, a nomenclatura usada por Daniel Wallace em sua **Gramática Grega. Uma Sintaxe exegética do Novo Testamento**.

¹¹³ WALLACE, Daniel. B. **Gramática Grega Uma sintaxe exegética do Novo Testamento**. p. 628-630.

¹¹⁴ *Ibid*, p. 629

principal, mas se o verbo principal também for aoristo, esse particípio indicará tempo simultâneo.

O trecho que estamos analisando de *Filipenses 2:7* “ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν (verbo principal que está na terceira pessoa singular do aoristo indicativo ativo de κενόω) μορφήν δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος καὶ σχήματι ἐύρεθείς ὡς ἄνθρωπος” “antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana”, está de acordo com os critérios regulares para um particípio modal. Vejamos o cumprimento de tais critérios:

1. O particípio segue o verbo; 2) o verbo é vago, quase implorando para ser definido. Tomar esse particípio como final é problemático, visto que é aoristo; deixando-o como temporal torna o significado de ἐκένωσεν inexplicável (e tal ação não é explicada nos versos seguintes). A dificuldade maior de ver λαβών, como modal é que esvaziar normalmente é um ato de subtração, não de adição. Mas a imagem não pode caminhar para todos os grupos. Como um hino primitivo, se espera certa licença poética. Além disso, Paulo parece ter indicado esse significado nas suas instruções aos santos no v.3: “Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considere os outros superiores a si mesmo”. “aos filipenses foi dito para não se vangloriarem “esvaziar-se da vanglória” (κενοδοξίαν), porque Cristo foi exemplo, esvaziando-se da sua glória. Se essa conexão for intencional, então o *Carmen Christi* tem a força seguinte: “Não vos exaltei em glória vazia, mas segui o exemplo de Cristo que, embora exaltado (no nível de Deus), esvaziou-se de sua glória velando-a na humildade”. 3) os três particípios são modais porque respondem a pergunta: Como Cristo esvaziou-se da sua condição divina? Ou, em que consiste esse esvaziamento? A resposta é dada com os particípios modais que expressam o modo como Cristo esvaziou-se: ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν 1) μορφήν δούλου λαβών, (assumindo a forma de servo). 2) ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος (tornando-se em semelhanças de homens), 3) καὶ σχήματι ἐύρεθείς ὡς ἄνθρωπος (reconhecido em figura humana).

Ainda salientamos que há um notável paralelismo formal e temático entre as três construções. Vale ressaltar que, em cada verso, o particípio tem uma peculiaridade formal, que o distingue dos outros. Em 7b (μορφήν δούλου λαβών) se trata de um particípio ativo; em 7c (ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος), um particípio médio; em 7d (καὶ σχήματι ἐύρεθείς ὡς ἄνθρωπος), um particípio passivo. Estas diferenças sugerem uma diversidade temática em cada verso, diversidade à qual faremos referência ao falar da análise semântica e ao justificar a centralidade do v.7a-b neste capítulo.

O terceiro verbo (ἐταπείνωσεν), por sua parte, é acompanhado por uma construção que tem como complemento o γινόμενος (já usado no versículo precedente) como particípio modal porque explica como Cristo humilhou-se, isto é, ele humilhou-se tornando-se obediente até a morte e morte de cruz (ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν γινόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.).

Em referência à proporção formal entre os três versículos, (6,7 e 8), percebe-se uma diversidade entre eles. O v.7 é visivelmente mais extenso, com três versos compostos por proposições de particípios que explicam o verbo principal. Esta diferença pode ser tomada como um indício de sua maior importância, não apenas formal, mas particularmente temática em relação às demais partes do hino.

É importante também notar que, em relação ao texto paralelo de 2 Cor 8,9 (“pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos”) apresenta dois estados de Cristo: Ele rico, e depois ele tornou-se pobre, também no *Carmem Christi* de *Filipenses* 2,6-7a-b, temos uma contraposição entre uma situação precedente, expressa pelo particípio presente (ὑπάρχων - ὢν), e uma situação nova que aparece e traz a novidade de um novo modo de ser de Cristo, expressa com dois verbos no aoristo (ἐκενώσεν, de filipenses 2.6 e ἐπτώχευσεν, de 2 Coríntios 8.9).

3.3.2. Análise sintática da segunda parte do hino: versículos 9-11.

Tabela 42 – Segunda Parte do Hino

διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα, ¹⁰ ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων ¹¹ καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσῃται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.	“Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, ¹⁰ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”
---	---

A segunda parte do hino é introduzida pela conjunção inferencial διὸ seguida pela conjunção aditiva καί (“pelo que também”, ou “por conseguinte”) e o sujeito ativo é ὁ θεός – (artigo e substantivo no caso nominativo) que realiza todas as ações sobre o sujeito da primeira parte do hino, Jesus Cristo. διὸ καὶ ὁ θεός indica a mudança de sujeito, antes era Cristo, agora é o próprio Deus que age e exalta a Cristo Jesus. As ações de ὁ θεός aparecem nos verbos ὑπερύψωσεν – terceira pessoa singular do aoristo indicativo ativo de ὑπερυψόω

“elevo ao mais alto cargo ou posição” e *ἐχαρίσατο* - terceira pessoa singular do aoristo indicativo médio de *χαρίζομαι* “dou carinhosamente”, “concedo como favor”, “mostro bondade”, “dou gratuitamente”, “entrego”, “perdo¹¹⁵”. O pronome *αὐτόν* – Pronome pessoal no caso acusativo – é o complemento do verbo, isto é, objeto direto do verbo *ὑπερυψώω*. O verbo *ἐχαρίσατο* tem como complementos o pronome *αὐτῷ* - (pronome singular dativo e o artigo *τὸ* – (artigo neutro acusativo), o substantivo *ὄνομα* – substantivo neutro singular acusativo - *τὸ* – artigo neutro acusativo - *ὑπὲρ* – preposição acusativa *πάν* – adjetivo indefinido neutro singular acusativo e *ὄνομα* substantivo neutro singular acusativo. Em seguida encontramos a conjunção final *ἵνα* que introduz uma oração subordinada adverbial final *ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πάν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων*. “para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra.” Essa conjunção tem sempre força subordinativa e aqui no texto indica a finalidade das ações do sujeito *ὁ θεός* ao exaltar a Cristo e dar-lhe um nome acima de todo nome: “ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra”, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai. (*καὶ πάντα γλῶσσα ἐξομολογήσεται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστός εἰς δόξαν θεοῦ πατρός*.).

3.4. Análise literária

Em Filipenses 2.6-11, apresentam-se certos elementos distintivos, sejam estilísticos como temáticos, que encontramos também em outros textos particulares neotestamentários. Assim, ele inicia em 6a com um *ὅς* que se refere a Cristo, sujeito de todas as ações da primeira metade do hino (vv. 6-8). Também, particularmente na primeira parte (vv. 6-8), encontramos uma série de participios presente e aoristos (*ὑπάρχων λαβὼν γενόμενος εὐρεθείς γενόμενος*) que indicam ser a estrutura geral e que são particularidades das ações dos três verbos conjugados -aoristos- que estabelecem o segmento do relato (*ἡγήσατο ἐκένωσεν ἐταπείνωσεν*).

Por outra parte, é também notória a ausência geral de artigos em diversas expressões: p.e., *ἐν μορφῇ θεοῦ, ἀρπαγμὸν, μορφὴν δούλου, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων, σχήματι, ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ, εἰς δόξαν θεοῦ πατρός*“.

Altamente significativa é a presença de um assinalado jogo estilístico de semelhanças e antíteses entre versos e entre partes. Tal paralelismo temático ou *parallelismus membrorum* nos permite perceber uma primeira grande divisão nas duas partes: 6-8 (descida de Cristo e humilhação) e 9-11 (glorificação de Cristo). Posteriormente, encontramos um paralelismo

¹¹⁵ TAYLOR, W.C. **Dicionário do NT Grego**. Rio de Janeiro, Editora Juerpe. p.241-242.

entre os elementos que constituem a primeira parte. Assim, se repete no versículo 6 a referência ao existir na condição divina (*ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων... τὸ εἶναι ἴσα θεῷ*); se repete em 7 e 8 o esvaziamento (*ἐαυτὸν ἐκένωσεν... ἐταπείνωσεν ἐαυτὸν*); mas ambos os versículos constituem juntos um paralelismo antitético, de modo que a dupla alusão à precedente condição divina corresponde uma dupla alusão à humilhação. Além disso, *μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων* (6a) se contradistingue de *μορφὴν δούλου λαβών* (7b). Na segunda parte não encontramos estes paralelismos antitéticos internos, mas uma estreita relação com as expressões de humilhação da primeira parte. A renúncia voluntária de 7a se corresponde à exaltação com que Deus premia a fidelidade de Jesus: *ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν* (9a); similarmente, a forma de servo (7b) se opõe ao “Nome sobre todo nome”, *ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πάν ὄνομα* (9b). O paralelismo antitético não apenas nos permite uma clara distinção das partes do hino, mas que também mostra a sucessão dos acontecimentos salvíficos com uma força especial e destaca a singularidade das ações dos personagens, especialmente de Cristo. Temos também a presença de quiasmos que serão apresentados na última parte deste capítulo.

Essas correspondências sinonímicas e antitéticas estabelecem um quiasmo simples, no qual a segunda parte assume a função da primeira.

Há também certos elementos temáticos que, do mesmo modo que em outras partes do *Novo Testamento*, são indicados com precisão. Assim, Cristo é mostrado como possuindo unidade e igualdade com Deus (*ὅς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμόν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ*, v.6); desce do ambiente celestial para o terreno (*ἐαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι ἐρέθει· ὡς ἄνθρωπος*, v.7); morre (*ἐταπείνωσεν ἐαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ*, v.8); é exaltado e entronizado (*διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πάν ὄνομα, ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πάν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων καὶ πάντα γλῶσσαι ἐξομολογήσῃται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς*, vv. 9-11).

A partir do estabelecimento das correspondências simétricas acima, podemos, então, analisar a estrutura quiástica do hino. Procedemos com a análise da estrutura quiástica da primeira parte, depois da segunda, e, por fim, do hino todo como quiasmo.

3.4.1 Análise da Estrutura Quiástica da primeira parte do Hino 2.6-8

Percebemos uma relação simétrica no âmbito das ideias na primeira parte do *Carmem Christi*. Essa relação se dá da seguinte forma: O versículo 6 corresponde ao versículo 8 de forma antitética, isto é, o versículo 6 expressa a ideia de existência, Cristo existindo como Deus, e, o versículo 8 apresenta Cristo vivendo como servo. Já o versículo 7 apresenta correspondências nas suas partes através de paralelismos sinonímicos. A primeira parte do versículo 7, 7^a, apresenta a nova forma de existência de Cristo que esvaziou-se a si mesmo assumindo a forma de servo. Essa ideia é repetida em 7b, pelo particípio modal que também define o esvaziamento de Cristo. Assim, a estrutura quiástica da primeira parte é estabelecida: 6/8 e 7a/7b. “pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; ⁷antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, ⁸a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz”. O esboço abaixo visualiza essa estrutura:

Tabela 43 - Estrutura Quiástica da primeira parte do Hino 2.6-8

A. A condição divina de Cristo (ele existia como Deus) ⁶ ὅς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμόν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῶ,
B. Sua nova condição ou estado ⁷ ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος·
B' Repetição da sua nova condição ou estado καὶ σχήματι εὔρεθείς ὡς ἄνθρωπος
⁸ A' condição humana de Cristo que se contrapõe a sua existência divina (ele torna-se e vive como servo obediente) ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.

O quiasmo também aparece na inversão das palavras nas orações que formam o hino. No versículo 6, temos o verbo principal (ἡγήσατο) que é antecedido por uma oração reduzida de particípio θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμόν, note-se a ordem das palavras: Substantivo – particípio – advérbio - substantivo. Após o verbo principal, segue uma oração reduzida de infinitivo τὸ εἶναι ἴσα θεῶ, note-se a ordem das palavras: artigo – infinitivo - advérbio - substantivo. Assim, na oração reduzida de particípio, o substantivo precede o particípio; na oração reduzida de infinitivo, o infinitivo precede o substantivo. Tem-se, então, um paralelismo invertido nos elementos que compõem as duas orações reduzidas.

Esta inversão também ocorre nos versículos 6 e 7: ⁷ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι εὔρεθείς ὡς ἄνθρωπος ⁸ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ. Os dois versículos obedecem a uma disposição sinonímica que auto-explicam. Paulo falou de um só tema no versículo 7, e o repete no versículo 8 para mostrar em que culminou o esvaziamento de Cristo. Paulo afirma “esvaziou-se”, e depois repete a ideia de esvaziamento usando o verbo

“humilhou-se”. Vejamos, então, a correspondência quiástica que se dá pelo paralelismo sinonímico e pela inversão dos elementos que compõem os dois versículos.

No versículo 7, o verbo principal é *ἐκένωσεν* que é antecedido pelo pronome reflexivo *ἑαυτὸν*. No versículo 8, o verbo principal é *ἐταπείνωσεν* que é seguido pelo pronome reflexivo *ἑαυτὸν*. Assim, a inversão se dá pela posição do pronome reflexivo que antecede o primeiro verbo e sucede o segundo. A inversão continua nas orações reduzidas. No versículo 7, os substantivos precedem os participípios: *δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος* aqui, ele aparece após o participípio. Em 7.c e no versículo 8, os substantivos aparecem depois dos participípios: *7c καὶ σχήματι εὐρεθείς ὡς ἄνθρωπος,* ⁸ *ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπὸ ἰγῆκος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ.* Assim, a inversão que caracteriza o paralelismo invertido ou o quiasmo, se dá pela inversão da posição do substantivo em relação ao participípio.

3.4.2. Estrutura quiástica da segunda parte do hino:

Percebemos uma relação simétrica no âmbito das ideias na segunda parte do *Carmen Christi*. Essas relações se dão por correspondências sinonímicas: a primeira linha do versículo 9 corresponde à última linha do versículo 11 (“pelo que Deus o exaltou sobremaneira”/ “para glória de Deus”); a segunda linha do versículo nove corresponde á da primeira linha do versículo 11 (“ele lhe deu o nome que está acima de todo nome”/ “que Jesus Cristo é Senhor”); o versículo 10 corresponde ao versículo 11 (“ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,”/ “e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”

Percebe-se que a estrutura quiástica é concêntrica, pois há uma relação entre versículos que se organizam dos extremos para o centro. Vejamos:

Tabela 44 – Estrutura Quiástica Concêntrica

A.	Deus o exaltou a mais alta posição
B	Concedendo a ele o nome acima de outros nomes
C	em cujo nome todo o joelho se dobrará
C'	e toda lingua confessará (o nome)
B'	que Jesus Cristo é Senhor
A'	para glória de Deus pai

3.4.3. Filipenses 2.6-11 como quiasmo.

Conforme visto acima, o hino apresenta quiasmo em suas duas partes e, também, é estruturado quiaisticamente em seu todo. Apresentamos no item sobre sua estrutura que há duas propostas: a primeira estrutura o hino da seguinte forma:

1) Em conexão com o desenvolvimento do conteúdo, o hino é dividido em quatro seções, segundo uma disposição quiástica: 6-7; 8; 9; 10-11.

Tabela 45 – Disposição Quiástica em Quatro Seções

{	A. ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμόν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ, ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβών, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι εὐρέθει· ὡς ἄνθρωπος	
	{	B ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δε σταυροῦ
	{	B' διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα,
	A'. ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσῃται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.	

Tabela 46 – Disposição Quiástica em Quatro Seções

{	A. ⁶ pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; ⁷ antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, re conhecido em figura humana, ⁸
	[B. a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz.
	[B'. ⁹ Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está ¹⁰ acima de todo nome, ¹⁰
	A'. para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”

2) E a proposta de David Alan Black¹¹⁶ também vê o hino estruturado em forma quiástica, mas divide o hino em três partes A-B C B-A, em que a terceira parte fica sem correspondência. Assim fica sua estrutura quiástica: vs. 6//11; 7-8b//9-10.

Tabela 47 – Disposição Quiástica em Três Seções

{	A (vs6) Jesus Cristo é Deus	
	{	B (vss. 7-8b) Ele humilhou-se a si mesmo
		C (vs. 8c) <i>Ele morreu na Cruz</i>
		B' (vss 9-10)Deus o exaltou
	A' (vs 11) ele será adorado como Deus	

Nós, neste trabalho, propomos uma terceira:

A primeira parte do hino começa no versículo 6 e fala sobre a preexistência de Cristo (Ele existia em forma de Deus); A segunda parte é formada pelos versículos 7 e 8 e falam sobre seu esvaziamento/humilhação que culmina com sua morte na cruz; A terceira parte

¹¹⁶ BLACK, David Alan. **Linguistics for Students of New Testament Greek: A Survey of Basic Concepts and Applications**. sec.ed. Grand Rapids: Baker, 1995 (Chapter 7 adapts his essay "Discourse Structure of Philippians: A Study in Textlinguistics." *Novum Testamentum* 37 [1995]: 16-49). p.187.

começa no versículo 9, que retoma antiteticamente a segunda parte do hino, falando sobre a exaltação de Cristo; A quarta parte do hino, versículos 10-11, retoma a primeira parte do hino, afirmando que Cristo será adorado como Deus, ou seja, o hino termina onde começou.

Então, a proposta que fazemos é perceber a seguinte estrutura quiástica do hino em seu todo: v6//vs 10-11; vss 7-8//9. Abaixo diagramamos quiasticamente o hino:

Tabela 48 – Disposição Quiástica em Três Seções

A 2:6 ὃς ἐν μορφῇ θεοῦ ὑπάρχων οὐχ ἄρπαγμὸν ἡγήσατο τὸ εἶναι ἴσα θεῷ, B 2:7-8 ἀλλὰ ἑαυτὸν ἐκένωσεν μορφὴν δούλου λαβὼν, ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος· καὶ σχήματι ἐύρεθεις ὡς ἄνθρωπος ⁸ ἑταπείνωσεν ἑαυτὸν γενόμενος ὑπήκοος μέχρι θανάτου, θανάτου δὲ σταυροῦ. B 2:9 διὸ καὶ ὁ θεὸς αὐτὸν ὑπερύψωσεν καὶ ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πᾶν ὄνομα, A ¹⁰ ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πᾶν γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων ¹¹ καὶ πᾶσα γλῶσσα ἐξομολογήσῃται ὅτι κύριος Ἰησοῦς Χριστὸς εἰς δόξαν θεοῦ πατρὸς.
--

Tabela 49 – Disposição Quiástica em Três Seções - Tradução

A. 2.6. Pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; B. 2.7- 8. antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, ⁸ a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz. B. 2.9. Pelo que também Deus o exaltou sobremaneira e lhe deu o nome que está acima de todo nome, A. 10-11 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra, ¹¹ e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai.”

Portanto, o hino dividido em três seções expressa melhor a sua estrutura quiástica que aparece nos paralelismos sinonímicos e antitéticos.

3.5. Análise Semântica

Faremos a análise das principais palavras do texto, conforme segue abaixo. Começamos com uma estatística de alguns termos que aparecem no *Carmen Christi*.

1. *μορφῇ* - três ocorrências no *Novo Testamento*¹¹⁷, duas neste texto e uma no *Evangelho de Marcos* 12.16;

2. *ἀρπαγμὸν* – Apenas uma ocorrência – *hapax legomena*;¹¹⁸

¹¹⁷ Os termos não aparecem necessariamente nesta forma, podem aparecer com outras declinações ou conjugações.

¹¹⁸ Hapax Legomena. (do grego hapaz, “uma vez só”, e legomeno – participio pass. de lego, “dito”). Termo técnico empregado em exegese para designar termos que aparecem apenas uma vez na Bíblia. In: *Dicionário Internacional de Teologia*. p. LXVI – Glossário.

3. *ἴσα* – é usado adverbialmente em Filipenses 2.6. De *ἴσος*, η, ον “igual” Mt 20.12; Jo 5.18; Ap. 21.16; “consistente” Mc 14.56, 59. “O mesmo” At 11.17; τα ἴσα “uma quantia igual” Lc 6.34. ἴσα (usado como adv.) εἶναι, “ser igua” l Fp 2.6.* [iso-, prefixo de várias palavras].

4. *ἐκένωσεν* – Cinco vezes No Novo Testamento, uma aqui em Paulo; κενόω “esvaziar” Fp 2.7. “Destruir”, “invalidar, tornar nulo” 1 Co 9.15. Pass. Rm4.14; 1 Co 1.17; perder sua justificativa 2 Co9.3.* [quenosis, da auto-humilhação de Cristo].

5. *ὁμοιῶματι* – de um total de seis ocorrências no Novo Testamento, cinco em Paulo; de ομοίωμα, ατός, τό—1. “semelhança” Rm 5.14; 6.5; 8.3; Fp 2.7.—2. “imagem”, “cópia” Rm 1.23.—3. “forma”, “aparência” Ap 9.7.

6. *σχήματι* – duas vezes no Novo Testamento, todas no corpus paulinus; de σχήμα, ατός, τό “forma”, “aparência exterior” 1 Co 7.31; Fp 2.7.

7. *ὑπήκοος* – das três vezes que o vocábulo ocorre no Novo Testamento, duas são em textos paulinos: 2 Coríntios. 2:9 e Filipenses 2.8; e Atos dos Apóstolos 7.39.

8. *σταυροῦ* - apesar de ter uma boa ocorrência, vinte e sete vezes no Novo Testamento, é bom inserirmos aqui o termo. Entende-se que ele tem um significado bastante interessante nos estudos paulinos, mas aqui, aponta para a crucificação de Cristo.

9. *ὑπερύψωσεν* – mais um termo com ocorrência única em todo o Novo Testamento, ele aparece apenas no *Carmen Christi*.

10. *ἐχαρίσατο* – apenas seis vezes no Novo Testamento, três vezes em Paulo, de χαρίζομαι, verbo defectivo; futuro χαρίσομαι (Romanos. 8.32; Evangelho de Marcos. 9, 1, para os escritores gregos é usado χαιουσμαι; perfeito κεχάρισμαι; 1 aoristo ἐχαρισάμην; 1 aoristo passivo, ἐχαρίσθην (Atos 3.14; 1 Co. 2:12; Fil. 1.29; futuro passivo, χαρισθήσομαι com um significado passivo (Filemom 1.22).

11. *κάμψη* - Terceira pessoa singular do aoristo subjuntivo ativo de κάμπτω. Das quatro ocorrências no Novo Testamento, todas são em cartas paulinas. Futuro καμψω; 1 aoristo ἐκαμψα; a. “para dobrar”, “curvar”:τό γόνυ (e τά γούνατα), o joelho (os joelhos), usado por Homero para descrever os que tomaram um assento para descansar (*Iliada* 7, 118; 19, 72); no grego bíblico com o dativo de pessoa para uma pessoa, isto é, em honra ou homenagem a alguém, na veneração religiosa; usado por adoradores: Rom. 11.4 e 1 Reis 19.18, Ef. 3.14. b. reflexivamente, a curvar-se: κάμψει πᾶν γόνυ ἐμοί, diante de mim se dobrará todo joelho em honra ou homenagem, isto é, Rom. 14:11. Esse é o sentido que o verbo tem em *Filipenses* 2.10.

12. *ἐπουρανίων* – Catorze vezes no Novo Testamento: 1 Co. 15.40; 2 Tim. 4.18; Heb. 11.16; Heb. 12.22; Heb. 3:1; Filemon. 3.14; João 3.12; Ef. 1.3.20; Ef. 2.6; 3.10; Ef. 6.12; Heb.5; 9.23.

13. *καταχθονίων* – mais um *hapax legomena*.

15. *ἐπιγείων* – seis ocorrências, quatro em Paulo, duas em *Filipenses*: 2 Co 5.1; 1 Co 15.40; *Evangelho de João* 3.12; Fil 3.19; Tiago 3.15 e Fil 2.10.

16. *ἐξομολογήσεται* Terceira pessoal do aoristo subjuntivo médio de *ἐξομολογέω*. Ao todo são dez ocorrências no Novo Testamento, três nas cartas paulinas: *ἐξομολογέω*, *ἐξομολόεω*: 1 aoristo *ἐξωμολόγησα*; médio, (presente *ἐξ- ὁμολογοῦμαι*); futuro *ἐξομολογήσομαι*; (1 aoristo subjuntivo 3 pessoa singular de *ἐξομολογήσεται*, Fp. 2:11). O verbo é usado com vários sentidos. Vejamos suas ocorrências com esses dois sentidos:

ἐξομολογέω—1. at. “*prometer*”, “*consentir*” Lc 22.6.—2. méd.—a. “*confessar*”, “*admitir*” Mt 3.6; Mc 1.5; At 19.18; Tg 5.16.—b. *reconhecer* Fp 2.11.—c. *louvar* Mt 11.25; Lc 10.21; Rm 14.11; 15.9.

Encontramos aqui um grande número de termos e expressões que não encontramos em nenhuma outra passagem das cartas paulinas e, algumas, inclusive, em nenhuma outra passagem do *Novo Testamento*. Destacamos “a forma de Deus”, “agarrar-se”, ou o que poderíamos traduzir por “não considerou como “presa” “agarrar”, palavras difíceis de traduzir do grego¹¹⁹.

No entanto, a análise do vocabulário que fazemos aqui se restringe aos termos que consideramos mais relevantes para nosso trabalho.

Como primeiro destaque é interessante tomarmos a palavra *Τοῦτο* – pronome demonstrativo neutro acusativo singular – “isto”. Esse pronome pode referir-se ao que foi dito nos versículos anteriores ou ao que será recomendado, aqui, possivelmente, faz as duas coisas. Nos versos 1-4 Paulo exortou os filipenses a compartilharem certas virtudes cristãs, o que ele chama de doação dentro da comunhão cristã, e por isso aqui ele pede aos seus leitores para adotar essa atitude / forma de pensar entre si. No entanto, esta atitude / forma de pensar também é evidente na vida de Jesus Cristo, o homem divino, que é o exemplo supremo de doação humilde, “tende esse estado de espírito em vós, [um estado de espírito que é também evidente em Cristo Jesus]”, levando em consideração que *Τοῦτο* é o complemento do verbo *φρονεῖτε* – segunda pessoa plural do presente imperativo ativo de *φρονέω* – “penso”, “tenho como hábito de pensamento”, “cuido de”, “ponho a mente em” (sugerindo a investigação

¹¹⁹ HEYER, C. J. den. **Paulo: um homem de dois mundos**. p.131.

moral, pensamento e estudo, não mera opinião sem refletir); “tenho sentimento para com”, “distingo”, “julgo”. O tempo presente do verbo indica que a ação é durativa ou contínua, isto é, “continuem julgando ou considerando o exemplo de Cristo”.

Assim, este pronome como complemento do verbo serve como parte da introdução ao hino (vs.5).

ἐν μορφῇ θεοῦ - Paulo declara que Cristo tinha estado em “forma de Deus”. A preposição ἐν não significa que a natureza essencial de Cristo foi diferente da sua forma, como se fosse uma caixa externa, ou um papel desempenhado por um ator. Significa que a natureza essencial de Cristo é definida como sendo natureza divina, a qual, por analogia com as religiões místicas helenísticas, é encarada como algo que existe “em” a substância e o poder divino. De Cristo, diz-se não somente que ele era cercado de glória de Deus, como também que tinha a mesma forma de Deus. Fora da sua natureza humana, Cristo não tem outro modo de existência senão a divindade. Diz-se deste modo divino de existência que Cristo existiu nele no passado (2:6 ὑπάρχων, vs.6). O particípio presente (ὑπάρχων) refere-se à sua pré-existência antes da encarnação. Portanto, ἐν μορφῇ θεοῦ caracteriza sua existência antes da sua vida terrestre, mas não sua existência dentro daquela vida terrestre. William Hendriksen afirma que a palavra μορφῇ se refere àquilo que é anterior, essencial e permanente na natureza de uma pessoa ou coisa; enquanto σχῆμα ou condição aponta para seu aspecto externo, acidental ou aparente.¹²⁰ Esse modo de existência de Cristo é definido pela expressão εἶναι ἴσα θεῷ, “ser igualmente a Deus”. Portanto, Cristo sempre compartilha da natureza divina, no passado, no presente, e no futuro.

Logo adiante encontramos o vocábulo ἀρπαγμὸν¹²¹. Agora o texto apresenta um *hapax legomena*, termo que aparece em *Filipenses* 2.6 e em nenhum outro lugar do *Novo Testamento*. Além disso, seu uso é muito raro no grego profano e não aparece na *Septuaginta* nem nos pais apostólicos¹²². Isto, por si só, já traz certa dificuldade para a tradução do texto. ἀρπαγμὸν¹²³, no sentido ativo significa “um ato de roubo ou usurpação”, “roubando”, enquanto no passivo “um prêmio a ser mantido” “um tesouro que se deve manter com avidez”, “prêmio adquirido pelo roubo”. Também pode significar algo a ser alcançado à força, usurpação; algo a que aferrar-se, mantido a todo custo; bem ou privilégio avidamente agarrado.

¹²⁰ HENDRIKSEN, William. **Efésios e Filipenses**. p.473.

¹²¹ LIDDEL, H. G.; SCOTT, R. **Greek-English Lexicon**. p.185.

¹²² Cf. BALZ, H. SCHNEIDER, G. (Eds) **Dicionário Exegético del nuevo testamento**. Volume I. Salamanca: 2002^a. p.467.

¹²³ HENDRIKSEN William. **Efésios e Filipenses**. p.503-504.

Hoje, após toda a tradição interpretativa, e toda a construção teológica, parece difícil existir a questão de Cristo arrebatado, ou apoderar-se da condição de Deus. Sendo assim, o fato de ele ser igual a Deus não pode ser usurpação. Concluimos, portanto, que a tradução por “usurpou” não é a mais adequada. O texto daria melhor sentido se traduzido em seu sentido passivo como por “alguma a ser mantida” “fazer valer o direito de”, ou “usar o seu direito” como foi traduzido pela Bíblia de Jerusalém, “considerar algo a que devia apegar-se” (Nova Versão Internacional)¹²⁴. Este sentido está de acordo com a exortação feita por Paulo aos filipenses no capítulo 2.1-4 para que fossem humildes e não vivessem sempre reivindicando seus direitos, a serem solícitos para com os demais. No texto de filipenses 2.5-6, Paulo exorta seus leitores para que imitem o exemplo de Cristo que, sendo Deus, abriu mão do direito de viver como Deus, assumindo a forma de servo.

É assim que deve ser entendida a expressão “não considerou como usurpação o ser igual a Deus”. Cristo não tratou de aproveitar-se, de tirar vantagem de algo. De que forma se pode aplicar isto ao “ser igual a Deus”? Possivelmente o significado seja que Jesus Cristo não fez uso de sua igualdade a Deus a fim de adquirir ou ter poder e domínio, riquezas, prazeres e glórias mundanas. Isto daria o seguinte sentido como o mais provável: O Cristo celestial não se aproveitou do que devia considerar sua posição divina, ou seja, o “ser igual a Deus”, como algo de que se deveria aproveitar-se, como algo de que deveria reter para si mesmo – como presa a agarrar o ser igual a Deus¹²⁵.

Agora vejamos o termo mais importante do *Carmen Christi* “ἐκένωσεν”. A raiz desta palavra vem do verbo κενόω¹²⁶. Este termo, que no Novo Testamento aparece unicamente em Paulo (1 Coríntios 9.15; pass. Romanos 4.14; 1 Coríntios 1.17 e 9.15; 2 Coríntios 9.3), significa propriamente esvaziar-se e constitui, dessa forma, a antítese do verbo πληρόω – encher-se. Discute-se o sentido do enunciado aqui neste hino. A passagem em questão está influenciada pelo debate dogmático posterior acerca da *kenosis*. O termo é utilizado frequentemente na época patrística¹²⁷.

¹²⁴ C.f. OLIVEIRA, Dionício. **O hino Cristológico de Filipenses 2.1-5. Estudos Bíblicos** No. 102 – 2009/2. p.38.

¹²⁵ Veja BALZ, H. SCHNEIDER, G. (Eds) **Diccionario Exegético del nuevo testamento. Volume I**. Salamanca: 2002^a. p. 469-474..

¹²⁶ LIDDEL, H. G.; SCOTT, R. *Greek-English Lexicon*. p. 741.

¹²⁷ *Patrística* é o nome dado à filosofia cristã dos primeiros sete séculos, elaborada pelos Padres ou Pais da Igreja, os primeiros teóricos — daí “Patrística” — e consiste na elaboração doutrinal das verdades de fé do Cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos “pagãos” e contra as heresias. Foram os pais da Igreja responsáveis por confirmar e defender a fé, a liturgia, a disciplina, criar os costumes e decidir os rumos da Igreja, ao longo dos sete primeiros séculos do Cristianismo. É a Patrística, basicamente, a filosofia responsável pela elucidação progressiva dos dogmas cristãos e pelo que se chama hoje de *Tradição Católica*.

O termo trata da decisão de Cristo existindo como Deus viver como homem. É uma parte que trata estritamente da decisão como referência à encarnação. Cristo encarnado decidiu entrar para o palco da história, à semelhança de uma epifania¹²⁸. Em vez de explorar a sua igualdade com Deus, conforme mencionado anteriormente, ele “despojou-se” a si próprio, não de ser igual a Deus, o que parece impossível, mas das glórias, das prerrogativas da divindade.

Se levarmos em conta o contexto imediato do hino; e tendo em mente a passagem de 2 Coríntios 8.9, onde lemos: “pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, *sendo rico, se fez pobre por amor de vós*, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos”¹²⁹, então podemos considerar que a expressão, trata também do empobrecimento de quem se priva do modo divino de existir. Que a morte não permaneceu obscurecida em todo drama, senão que é mencionada explicitamente como a consequência da obediência da encarnação.

R.N. Champlin¹³⁰ faz algumas observações acerca da expressão “Esvaziou-se a si mesmo”. Para ele, Cristo longe de preferir seus direitos e privilégios, em pé de igualdade com Deus Pai, ele se “esvaziou”, o que representa tradução literal do verbo grego *κενόω*. Esse verbo também pode significar “tornar sem efeito”, “anular”, “privar-se de”. Champlin continua:

Muito provavelmente, Paulo não tencionava estabelecer qualquer declaração teológica exata, firmando distinções neste ponto; antes, de maneira geral e indefinida, meramente salientou o fato que, ao invés de Jesus escolher as glórias celestiais e poderes elevados, preferiu a esfera humilde dos homens, a fim de poder redimir a seus eleitos; e assim esvaziou-se de sua expressão de vida nas regiões celestes. Essa expressão, portanto, serve para ilustrar uma atitude, a fim de serem bons seguidores de Cristo, não procurando expressar, em quaisquer termos exatos, as limitações que havia no estado de encarnação de Cristo. Esta expressão, por conseguinte, é posteriormente definida naquilo que se segue, acerca de sua natureza: Cristo tornou-se homem, um escravo obediente, ao ponto de haver aceitado uma morte ignominiosa, preferindo isso a reter suas glórias celestiais elevadas – e tudo isso porque queria redimir os homens.

Cristo Jesus jamais poderia ter deixado de ser Deus, pois como pode alguém deixar de ser aquilo que é essencialmente? No entanto, ele pôs de lado seus atributos e poderes divinos, para que pudesse compartilhar plenamente da condição humana, em sua fraqueza e sorte. É este o sentido da afirmação paulina: “Esvaziou-se a si mesmo”.

A expressão *μορφὴν δούλου λαβών* agora contrasta com *ἐν μορφῇ θεοῦ* (anterior de Jesus Cristo). Se antes ele possuía a “forma de Deus”, uma vez tendo se esvaziado, e agora

¹²⁸ MARTIN, Ralph P. **Filipenses introdução e comentário**. p.111-112.

¹²⁹ Onde *ἐπτώχευσεν πλούσιος ὢν*, é uma fórmula paulina abreviada que expressa o paradoxo da cristologia e da encarnação. In. . BALZ. H. SCHNEIDER. G. (Eds) *Dicionário Exegético del nuevo testamento*. p.2296.

¹³⁰ CHAMPLIN, R.N. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. São Paulo, Editora Candeia, volume V, 1995. p.39.

“assumindo” (*λαμβάνει*) ou “tomando” para si “a forma de servo”, ele passa de um extremo a outro: da divindade para a mais baixa condição da humanidade, para a condição de escravo. A palavra empregada aqui para escravo é *δοῦλος* literalmente escravo e refere-se, de fato, à mais baixa servidão. Talvez o melhor seria dizer que ele não trocou a condição divina pela condição de um escravo, mas demonstrou a condição divina na condição de um escravo. O modo de existência de Cristo na sua vida terrestre se descreve como sendo o de um servo. Ele entrou num modo de existência que se sujeita à escravidão e servidão ao domínio de potências cósmicas e dos elementos do mundo¹³¹.

ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος o particípio aoristo nominativo singular médio *γενόμενος* de *γίνομαι* “torno-me”, “faço-me” é diferente de *ὑπάρχων* (existência eterna em forma de Deus), pois agora Cristo tornou-se em “semelhança de homens” (*ἐν ὁμοιώματι ἀνθρώπων γενόμενος*). O particípio assinala a entrada de Cristo no seu novo estado, quando veio compartilhar da natureza humana..

Assim, Cristo, literalmente, “na semelhança de seres humanos tendo-se tornado”. Quando Cristo assumiu a forma de um servo, ele, que desde toda a eternidade tinha natureza divina e continuará para sempre a possuí-la, tomou sobre si a natureza humana. Em consequência, a pessoa divina de Cristo possui agora duas naturezas, a divina e a humana (Cf. João 1.14; Gl 4.4; 1 Tm 3.16). Ele, porém, assumiu a natureza humana, não na condição de Adão antes da sua desobediência, isto é, da sua queda, nem tão pouco na que há de se revelar no dia de seu glorioso regresso, mas na condição caída, enfraquecida, carregada com os resultados do pecado (Is. 53.2).

Certamente, aquela natureza humana era real, tão real como a de quaisquer outros seres humanos (Hb. 2.17). Mesmo sendo real, porém, ela diferia da natureza dos demais seres humanos em dois aspectos:

1. Sua natureza humana – e somente a sua! -, desde o momento de sua concepção, foi posta em união pessoal com a natureza divina (Jo 1.14); 2. Mesmo estando carregada com os resultados do pecado (portanto, sujeita a morte), não era inerentemente pecaminosa. Portanto, esta passagem, “tornando-se semelhante aos seres humanos”, e aquela tão similar, “...Deus enviando seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa, ...”(Rm 8.3), devem ser lidas à luz de Hebreus 4.15: “...foi ele tentado em todas as coisas, a nossa semelhança, porém sem pecado”. Havia aparência, similaridade, porém não havia identidade absoluta, completa.

¹³¹ BRAUMANN, G. In **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown, São Paulo, Edições Vida Nova, Editores Lothar Coenen e Colin Brown, 1989. p.278-283.

A expressão em figura ἐν ὁμοιώματι substantivo dativo neutro singular de ὁμοίωμα, τος, “cópia”, “imagem”, “aparência”, “formato”. Pode também significar ou a real duplicação da natureza ou a semelhança dessa natureza.

καὶ σχήματι εὐρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος – A palavra σχήματι substantivo dativo neutro singular de σχῆμα, σχηματος, τό (ἔχω, σχεῖν), Latin *habitus*, us, “forma exterior”, “aparência externa” “feito”, “trajo”, “figura”, “aspecto exterior” – “mutável”, em distinção de μορφή, “o que é essencial e permanente”. Σχήμα é a palavra que significa a forma que é vista. Ela ocorre apenas duas vezes no NT, sendo que ambas as instâncias se acham em Paulo, nos textos das epístolas aos Filipenses 2.7: “Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens, e tendo-se *na forma* (καὶ σχήματι εὐρεθεὶς ὡς ἄνθρωπος) como homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”; e em 1 Coríntios 7.31: “E os que usam deste mundo, como se dele não abusassem, porque a *aparência* (τὸ σχῆμα) deste mundo passa.” O verbo *συσχηματίζω* – “modelar”, “conformar”, “configurar”// médio “amoldar-se sobre”, “configurar-se a”, ocorre duas vezes no NT: 1. Na epístola de Paulo aos Romanos 12.2: “²E não sede conformados (καὶ μὴ *συσχηματίζεσθε* – segunda pessoa plural do presente imperativo médio ou passivo de *συσχηματίζω/συσχηματίζομαι*) com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”; 2. E na primeira Epístola de Pedro 1.14: “¹⁴ Como filhos obedientes, *não* vos conformando (μὴ *συσχηματιζόμενοι*- *Particípio presente médio ou passivo nominativo masculino plural de συσχηματίζω/συσχηματίζομαι*) com as concupiscências que antes havia em vossa ignorância.” Percebemos, portanto, que *συσχηματίζω* significa, não somente, “conformar-se à forma “externa”, como também assumir a forma dalguma coisa, identificar-se com outra pessoa de modo essencial. Esse é o sentido do verbo nas passagens supra citadas. No *Novo Testamento*, ocorre somente no passivo.¹³²

Outra forma verbal que aparece no *Novo Testamento* é *μετασχηματίζω* – “transformar”, “aplico figuradamente”, “transformo” (a aparência exterior), “transfiro por uma ficção”, “adapto”. Indica o processo mediante o qual um objeto ou pessoa é totalmente transformado e mudado. Ele aparece em 1 Coríntios 4.6: “⁶ Estas coisas, irmãos, *apliquei-as figuradamente* (μετεσχημάτισα εἰς ἑμαυτόν...) a mim mesmo e a Apolo, por vossa causa, para que por nosso exemplo aprendais isto: não ultrapasseis o que está escrito; a fim de que ninguém se ensoberbeça a favor de um em detrimento de outro.” O verbo aqui é tomado como

¹³² Conforme BRAMAMM. G. in *Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento*. p.282-283.

expressão de “algo diferente da forma esperada ou costumeira, ou parafraseando Paulo: “Dei a este meu ensino a forma de uma exposição a respeito de Apolo e de mim mesmo”. Em 2 Coríntios 11.3 “³ Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, *transformando-se em apóstolos de Cristo* (μετασχηματιζόμενοι εἰς ἀποστόλους Χριστοῦ).” O pensamento aqui não é que os falsos apóstolos se transformaram em apóstolos, mas que apareciam como apóstolos, sendo considerados como tais por alguns. Neste período, as pessoas não definiam nitidamente aquilo que se constituía em apóstolo. Os oponentes de Paulo se chamavam de apóstolos, e zelosamente se apresentavam como tais. Diante dos olhos de muitos, estes oponentes eram realmente apóstolos. Várias formas de μετασχηματίζω ocorrem três vezes nos versículos 13-15: “¹³ Porque os tais são falsos apóstolos, obreiros fraudulentos, *transformando-se* (μετασχηματιζόμενοι) em apóstolos de Cristo. ¹⁴ E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma (μετασχηματίζεται) em anjo de luz. ¹⁵ Não é muito, pois, que os seus próprios ministros se transformem (μετασχηματίζονται) em ministros de justiça; e o fim deles será conforme as suas obras.” Nessas ocorrências do verbo μετασχηματίζω Paulo fez uma descrição irônica do seu transformar-se em apóstolos. Os falsos apóstolos, na realidade, tomavam sobre si a forma de apóstolo. Identificavam-se com os apóstolos. Eram apóstolos – porém falsos.

Σχήμα aplicada a Cristo refere-se ao modo em que a humanidade de Jesus apareceu, isto é, visível a qualquer um. William Hendriksen afirma que a palavra μορφή se refere àquilo que é anterior, essencial e permanente na natureza de uma pessoa ou coisa; enquanto σχήμα ou condição aponta para seu aspecto externo, acidental ou aparente.¹³³ Mas em qual sentido o σχήμα de Cristo foi reconhecido pelos homens? O que viram nele ou como o classificaram? A resposta é a seguinte: em sua apreciação, não viram nele mais que um mero ser humano, igual a eles em muitos aspectos:

Porventura, vieram a este mundo pelo processo natural de nascimento? Ele também (Lc 2.7). (O ministério do nascimento virginal não foi compreendido por eles).

Foram eles envoltos em panos (Ez 16.4)? Ele também (Lc 2.7).

Cresceram? Ele também (Lc 1.80; 2.40,52).

Tiveram irmãos e irmãs? Ele também (Mt 13.56).

Aprenderam uma profissão? Ele também (Mc 6.3).

Experimentaram, algumas vezes, fome, sede, cansaço, sono? Ele também (Mt 4.2; Jo 4.6-7; Mc 4.38).

¹³³ HENDRIKSEN, William. **Efésios e Filipenses**. p.473.

Choraram algumas vezes? Assim também ele (Jo 11.35).

Alegraram-se, por exemplo, em casamentos? Ele também participou de um casamento (Jo 2.1-2).

Estavam destinados a morrer? Também ele, embora, em seu caso, a morte fosse física, eterna, voluntária e vicária (Jo 10.11), e isso também não compreenderam.

Em sua condição total, portanto, ele foi reconhecido como um ser humano. Seu porte e aspecto eram como os dos demais homens. Sua maneira de se vestir, seus costumes e hábitos se assemelhavam aos de seus contemporâneos.

Mas ele teve sua dupla natureza rejeitada: sua natureza humana impecável e sua natureza divina não foram vistas como estando juntas e inseparáveis e pertencendo a uma mesma pessoa, Cristo.

ἐταπείνωσεν ἑαυτὸν – O verbo grego *ἐταπείνωσεν* – terceira pessoa singular do aoristo ativo de *ταπεινῶω* “humilho”, “abaixo”, “arraso”; passivo: “ajusto-me a um nível mais baixo de despesas”, “conformo-me à crise”, “vivo na penúria”. Este verbo (de Hipócrates, século V a.C. em diante) representa, em todas as suas variedades de sentido, os vários matizes de significado do adj: “nivelar”, “humilhar” (social, política e economicamente), “danificar”, “tornar pequeno”, “tornar humilde”, “desanimar” (com a fatalidade ou a vida como sujeito), “tornar obediente ou abnegado”, “fazer a pessoa obedecer o regulamento” (a respeito da razão), e assim todas as formas passivas apropriadas. A forma reflexiva com *ἑαυτὸν* e o médio (desde Diod. Sic. do século I a.C em diante, empregava-se para estados mentais), com o significado de “humilhar-se”, “abaixar-se”, normalmente se emprega em sentido derogatório. Mesmo assim, Filodemo de Gadara (século I a.C) exige que aqueles que se humilham sejam consolados e restabelecidos e Plut. (século I d.C) menciona o costume de se humilhar diante dos deuses, cobrindo a cabeça durante os sacrifícios e as orações¹³⁴.

A palavra é usada no texto bíblico com sentido diferente daquele encontrado no grego clássico. No mundo grego, com seu ponto de vista antropocêntrico do homem, a “modéstia” é considerada vergonhosa, coisa a ser evitada e vencida por meio de atos e pensamentos. No NT, com seu ponto de vista teocêntrico do homem, as palavras se empregam para descrever aqueles eventos que levam o homem a ter um relacionamento certo com Deus e com seu próximo. Por exemplo, o verbo *ταπεινῶω* é usado para expressar o correto relacionamento com Deus pelo apóstolo Pedro em sua primeira epístola, capítulo cinco versículo seis: “*Ταπεινώθητε* (segunda pessoa plural do imperativo aoristo passivo) οὖν ὑπὸ τὴν κραταιὰν

¹³⁴ Conforme o **Dicionário Internacional de Teologia**. p.386-391

χειρά τοῦ θεοῦ, ἵνα ὑμεῖς ὑψώσῃ ἐν καιρῷ, “Humilhai-vos, portanto, sob a poderosa mão de Deus, para que ele, em tempo oportuno, vos exalte,”; Na epístola de Tiago, capítulo quatro, versículo 10: “ταπεινώθητε (segunda pessoa plural do imperativo aoristo passivo) ἐνώπιον κυρίου καὶ ὑψώσει ὑμᾶς.” Tradução: “Humilhai-vos na presença do Senhor, e ele vos exaltará.”.

Em relação ao próximo, encontramos algumas referências que recomendam a humildade como virtude necessária para o convívio em comunidade: Primeira epístola de Pedro, capítulo cinco, versículo cinco: “Ὅμοίως, νεώτεροι, ὑποτάγητε πρεσβυτέροις· πάντες δὲ ἀλλήλοις τὴν ταπεινοφροσύνην (substantivo feminino acusativo singular de ταπεινοφροσύνη,) ἐγκομβώσασθε, ὅτι [ὁ] θεὸς ὑπερηφάνους ἀντιτάσσεται, ταπεινοῖς δὲ δίδωσιν χάριν.” Tradução: “ Rogo igualmente aos jovens: sede submissos aos que são mais velhos; outrossim, no trato de uns com os outros, *cingi-vos todos de humildade*, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça.

Portanto, a humilhação de Cristo consiste em ele ter-se “abaixado” à condição de servo, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Viveu assim até o fim de sua vida, com vida simples, demonstrando sua total dependência de Deus Pai, servindo e dando sua vida em favor dos outros, embora tivesse sido rejeitado pelo seu próprio povo.

θανάτου δὲ σταυροῦ. “E morte de Cruz”. Nesta afirmação, atinge-se o limite último de obediência, e de auto-entrega, de Cristo. Esta era a mais patente ilustração possível de humildade que se poderia fazer na sociedade antiga¹³⁵. Numa cidade romana, e aos ouvidos dos membros da Igreja que, sem dúvida, tinham o orgulho de suas ligações com uma colônia romana (Atos 16), esta menção da cruz faria soar uma nota de horror e de aversão. Só a camada mais baixa da sociedade – a classe dos escravos – morria por crucificação¹³⁶. Entretanto, Cristo, o filho de Deus, consentiu em terminar sua vida num patíbulo romano¹³⁷, e, do ponto de vista judeu, morreu sob condenação divina: “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar (“porque está escrito: Maldito todo aquele que for pendurado em madeiro.”). Assim, o texto do hino, de modo simples e completo, grava a declaração: ele se entregou ao limite máximo da submissão, a um tipo de morte reservado para aqueles que não têm direitos, na sociedade.

¹³⁵ CHAMPLIM, **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. p.30-31.

¹³⁶ Conforme Cícero, **Pro Rabirio** 5.10: cf. in *Verrem* 5.64 quanto a textos bem conhecidos, sobre a abominação da crucificação aos olhos dos romanos.

¹³⁷ Conforme MARTIN, Ralph P. **Filipenses Introdução e comentário**. p.112.

ὑπερύψωσεν – terceira pessoa singular do aoristo indicativo ativo de ὑπερυψόω “exalto sobremaneira”. Verbo composto (ὑπερ-υψόω) pela preposição ὑπερ mais o verbo -υψόω. Este verbo é mais um *hapax legomena* do NT, pois só aparece em Filipenses 2.9. A preposição ὑπερ confere ao verbo valor superlativo: “elevar-se acima dos outros”. No *Antigo Testamento*, o verbo aparece no livro de Daniel, capítulo 3.22-28) associado a outros verbos que indicam *louvor e bênção* como εὐλογέω αἰνώ δοξάζω. É interessante registrar que o verbo υψόω aparece com frequência em oposição a ταπεινóω. Por outro lado υψόω é utilizado em João e em Atos, para falar da crucificação e ascensão de Cristo à destra de Deus Pai. Podemos concluir, portanto, que υψόω tem uma matriz de uma glorificação, o que leva a considerar que ὑπερυψόω indica a glorificação acima de todas as coisas criadas. Como diz William Hendriksen: “Deus o exaltou ao máximo”¹³⁸.

O mesmo que se humilhou foi exaltado. A mesma regra que delineara para outros, foi agora aplicada em sua própria causa. Esta regra aparece em *Lucas* 14.11: “Pois todo o que se exalta será humilhado; e o que se humilha será exaltado”. Foi por causa do sofrimento de morte que essa recompensa lhe foi dada: “vemos, todavia, aquele que, por um pouco, tendo sido feito menor que os anjos, Jesus, por causa do sofrimento da morte, foi coroado de glória e de honra, para que, pela graça de Deus, provasse a morte por todo homem.” (*Hebreus* 2.9). Todavia, há uma diferença entre sua exaltação e a nossa. Sem dúvida que ele também foi exaltado. O mesmo verbo que se aplica a seus seguidores (2 Co 11.7), às vezes é usado com respeito a ele (Jo 3.14.b; 8.28; Atos 2.33; 5.31). Na passagem em foco (*Filipenses* 2.9), porém, usa-se um verbo que no *Novo Testamento* ocorre uma única vez nesse caso, e é aqui aplicado a ele, o *Cristo superexaltado*. Deus, o Pai, enalteceu o Filho de uma forma transcendentemente gloriosa. Soergueu-o à *mais elevada excelsitude*. Sua superexaltação significa que ele recebeu o lugar de honra e majestade, e conseqüentemente, está “assentado à mão direita do trono de Deus” (Mt 16.19; Atos 2.33;), “acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro” (Ef. 1.20-22). Ressurreição, ascensão, coroação (“assentou-se à mão direita de Deus”), tudo isso está implícito e incluído na declaração: “pelo que também Deus o exaltou ao máximo”, no versículo nove.

ἐχαρίσατο – Terceira pessoal singular aoristo indicativo médio de χαρίζομαι. “dou carinhosamente”, “concedo como favor”, “mostro bondade”, “dou gratuitamente”, “entrego”, “perdo”. Este verbo (comum de Homero em diante) não ocorre tendo Deus como sujeito até

¹³⁸ HENDRIKSEN, William. *Efésios e Filipenses*. p.485-486.

Aélio Aristides (século II d.C), quando, então, significa “dar graciosamente”. Quando se aplica ao modo de os homens tratarem uns com os outros, significa “fazer algo agradável para alguém”, “ser bondoso”, “ser gracioso”, “ser prestativo”, “favorecer” ou “gratificar alguém” (a partir de Diodoro Siculo, século I a.C). com a construção *tini pros ti*, emprega-se no sentido de cortejar o favor de um Deus mediante o sacrifício; e, no caso de uma mulher, “conceder-lhe favores”, “satisfazer suas paixões”.

No *Novo Testamento*, o verbo *χαρίζομαι*, como o substantivo *χάρις*, empregam-se principalmente em conexão como um dom decisivo e gracioso de Deus. Paulo, em Romanos 8.32 (“Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?” (...*πῶς οὐχὶ καὶ σὺν αὐτῷ τὰ πάντα ἡμῖν χαρίσεται*;) fala do dom Deus que abrange todos os demais dons, ao dar seu filho.

O segundo sentido do verbo no *Novo Testamento* é “perdoar” (2 Co 2.7,10, Ef.4.32; Cl 3.13; 2.13). Segundos esses textos, os cristãos devem perdoar uns aos outros, sendo que Deus em Cristo os perdoou (...*καθὼς καὶ ὁ θεὸς ἐν Χριστῷ ἐχαρίσατο ὑμῖν*. “como também Deus em Cristo Jesus vou perdoou” Ef. 4.3).

Mas qual é o sentido do verbo na passagem que analisamos “em *Filipenses 2:9* ...*ἐχαρίσατο αὐτῷ τὸ ὄνομα τὸ ὑπὲρ πάντων ὀνομα*,? A tradução literal é: “Ele graciosamente, ou seja, gratuita e magnanimamente, lhe concedeu o nome que está acima de todo nome”.

ἵνα ἐν τῷ ὀνόματι Ἰησοῦ πάντες γόνυ κάμψῃ ἐπουρανίων καὶ ἐπιγείων καὶ καταχθονίων “ para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos céus, na terra e debaixo da terra,”.

O verbo *κάμψῃ* terceira pessoa singular do aoristo subjuntivo de *κάμπτω* “dobro (o joelho)”, designa um ato de adoração.

ἐπουρανίων – adjetivo masculino genitivo plural de *ἐπουράνιος*, *ον* “celeste”. Provavelmente a criação angelical, isto é, os querubins e serafins e, inclusive, os arcanjos¹³⁹.

ἐπιγείων adjetivo masculino genitivo plural de *ἐπίγειος* *ον*, “terrestre”, “terreno”. Uma referência a todos os seres humanos sobre a terra.¹⁴⁰

καταχθονίων adjetivo masculino plural de *καταχθόνιος* - “subterrâneo”, “abaixo da terra”. Para entendermos o uso desse adjetivo, vejamos como foi utilizado na mitologia grega e no NT.

¹³⁹ *Ibid.* p.487-488. Há, no NT, Várias passagens que falam sobre a criação angelical adorando a Cristo. Por exemplo: *Efésios* 1.21; 3.10; 1 Pedro 3.22; *Apocalipse* 4.8-11; 5.8-12.

¹⁴⁰ *Ibid.*

Na mitologia grega – Zeus (identificado pelos romanos como Júpiter) torna-se a deidade suprema que governa os céus; Poseidon (Netuno para os romanos), Oceano; Hades ou Plutão (Dis para os romanos), o reino da morte; e a deusa Demeter (Ceres para os romanos), a terra fecunda, a agricultura.

A filha de Demeter é Perséfone (Proserpina para os romanos). Hades raptou Perséfone e fez dela sua esposa. Deméter implora a Zeus que lhe restaure sua filha. Concordeu-se que Perséfone gastaria parte de seu tempo com seu marido Hades e o restante com sua mãe Demeter. (Aqui há claramente um símbolo da natureza morrendo e revivendo). Hades e Perséfone são, respectivamente, o deus e a deusa das profundezas, na religião grega, entre os subterrâneos ou *καταχθόνιος*.

No *Novo Testamento* – A única vez que Paulo emprega esse termo, os dos subterrâneos são os condenados, (homens e anjos caídos) já que, segundo o contexto, a região “debaixo da terra” ou “abismos” é o símbolo de tudo quanto está em oposição a céu¹⁴¹.

Κύριος – “Senhor” - Vários foram os nomes pelos quais as Escrituras provam ser Jesus, o próprio Deus encarnado: Deus (Hb 1:8); Filho de Deus (Mt 16:16); Reis dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19:16); Verbo (Jo 1:1), etc. Mas é pelo título “Senhor” que Jesus é mais conhecido. Ainda que tal termo seja geral e não prove por si mesmo a divindade de Jesus, em várias passagens ele realmente indica a posição divina que Jesus desfrutava.

Quando os judeus traduziram o A.T. para o grego, os nomes sagrados de Deus Yahveh (YHWH) e Adonai, foram traduzidos por *Kyrios* (que quer dizer Senhor, dono), sendo tido por um termo reverente. O termo era também usado respeitosamente pelos romanos para se referir a César, como o Senhor. Somente por estas razões, este termo quando aplicado a Jesus já deveria dar suficiente conotação da divindade de Jesus. Mas, além disso, várias passagens que se referem a Jesus como Senhor são na verdade citações do A.T., onde o nome original de Deus foi traduzido por Senhor¹⁴². O título aqui dado a Jesus é no mesmo sentido que o A.T. dava ao Deus Todo-Poderoso. Há outros textos que o título Senhor é usado tanto para o Pai (Mt 1;20; 9:38; At 17;24) quanto para o Filho (Lc 2:11; Jo 20:28; I Co 2:8; Fp 2:11).

Para o judeu, chamar a Jesus de Senhor, seria colocá-lo na mesma posição de igualdade com o Deus das Escrituras do *Antigo Testamento*, e, também, os escritores do N.T. tinham isso em mente ao se referir, muitas vezes, a Jesus como Senhor.

Neste capítulo, fizemos a análise do *Carmen Christi*, destacando as propostas de divisão do hino, apresentamos a nossa, seus movimentos decrescente e ascendente, e

¹⁴¹ *Ibid.*

¹⁴² Veja At 2: 20.21 em contraste com o 36 e Rm 10: 9, 13 e verifique Jl 2: 31,32; I Pe 3:15, confira com Is 8:13.

estruturas simétricas que estruturam o hino como quiasmo. Fizemos também a análise sintática e semântica, destacando as principais palavras para o entendimento do texto.

CONCLUSÃO

A proposta do trabalho foi fazer uma análise da estrutura quiástica do *Carmen Christi*, de Paulo, em sua epístola aos Filipenses, capítulo dois, versículos cinco ao onze. Começamos abordando o gênero epistolar no contexto Greco-romano e como os escritores do *Novo Testamento* usaram e adaptaram esse gênero. A epístola do *Novo Testamento* tem pelo menos quatro elementos: 1) Autor; 2) Destinatário; 3) Saudação ou oração em favor dos destinatários; 4) Desenvolvimento da epístola e saudação final. Em seguida foi feita uma contextualização da *Epístola aos Filipenses* e em que momento o hino aparece nela como um chamamento para que a igreja que estava na cidade de Filipos imitasse o exemplo de Cristo. O objetivo de Paulo foi que os filipenses não valorizassem tanto a cidadania romana, que não fosse motivo de orgulho e prejudicasse o bom convívio em comunidade, mas que olhassem para Cristo que, existindo em forma de Deus, considerou ser igual a Deus não usurpação, isto é, algo a que se apegar, mas esvaziou-se e humilhou-se vivendo como servo. Esse exemplo deve ser seguido pelos filipenses. Foi feita também uma abordagem sobre a figura literária conhecida como quiasmo em seu aspecto sintático. Aqui definimos e apresentamos os vários tipos de quiasmos e como essa figura foi usada nos textos da *Bíblia*. Percebeu-se que o quiasmo se enquadra na categoria das metáteses, porque faz uso da transposição, comutação ou permutação das palavras. Como figura de sintaxe, o quiasmo pode se caracterizar também como figura de estilo com o uso da repetição em que a ordem das palavras é invertida.

Por fim, analisamos o hino em seus aspectos estrutural, sintático, simétrico, quiástico e semântico.

Constata-se, neste trabalho, que o quiasmo foi usado pelo apóstolo Paulo para estruturar o *Carmen Christi* e, assim, estabelecer as suas partes que se correspondem sinonimicamente, ou antiteticamente e que formam um quiasmo. Como exemplo, vimos as correspondências sinonímicas entre os versículos 6 e 9-11, que falam sobre o estado exaltado de Cristo; e as correspondências sinonímicas entre os versículos 7 e 8 que expressam a atitude de esvaziamento e humildade de Cristo. Ao considerarmos o que Lausberg disse sobre o quiasmo simples, no qual “os membros semânticos correspondentes do segundo grupo permanecem na função sintática que, no primeiro grupo de palavras, se observa”, constatamos isso em todos os paralelismos do hino que se correspondem e formam o quiasmo.

Massaud Moisés disse que o quiasmo é uma espécie de antítese. E, o quiasmo em configuração de antítese, aparece no *Carmen Christi*, com dois temas antitéticos: humilhação e exaltação.

Constatamos, ainda, um quiasmo complicado, no qual os membros que, entre si, semanticamente se correspondem, trocam reciprocamente as duas funções sintáticas. No *Carmen Christi*, as suas duas partes que se correspondem sinonimicamente, isto é, o versículo 6 com os versículos 9-11, apresentam mudança sintática do sujeito: na primeira parte, Cristo é sujeito ativo; na segunda, passivo.

Confirmamos, neste trabalho, que Paulo usou o quiasmo na estruturação do hino porque essa figura foi amplamente utilizada no *Antigo Testamento* e era elemento essencial da poesia judaica que tem como principal característica o paralelismo, e o quiasmo é um paralelismo invertido.

O quiasmo como elemento de figura literária foi utilizado estrategicamente por Paulo para facilitar a memorização do hino, pois o mesmo era utilizado com esta finalidade. Também deixou claro os dois estágios descendente e ascendente percorridos por Jesus no hino: a humilhação e sua exaltação.

Portanto, o quiasmo, no *Carmen Christi*, delimitou o hino, ou seja, determinou onde o hino começa e onde termina. Começa mostrando a preexistência de Cristo em forma de Deus e termina com Cristo sendo adorado como Deus.

Não há trabalhos específicos, em língua portuguesa, sobre quiasmo e nem sobre o *Carmen Christi* estruturado nesta figura. Certamente não esgotamos todo o assunto sobre a estruturação do hino em sua forma quiástica, mas apresentamos, em língua portuguesa, uma pesquisa que poderá ser aprofundada e servir de modelo para outros que desejam abordar tal figura e para compreensão da estrutura e exegese do texto bíblico.

REFERÊNCIAS

ALAN, Black, David . **Linguistics for Students of New Testament Greek: A Survey of Basic Concepts and Applications**. sec.ed. Grand Rapids: Baker, 1995 (Chapter 7 adapts his essay “**Discourse Structure of Philippians: A Study in Textlinguistics.**” *Novum Testamentum* 37 [1995]:

BAILEY, Kenneth. **As Parábolas de Lucas: A Poesia e o Camponês**. Tradução de Adiel Almeida Oliveira, São Paulo, Editora Vida Nova, 1989.

BARBAGLIO, Giuseppe. **As Cartas de Paulo(II)**. São Paulo, Loyola.1991.

BRAUMANN, G. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**. Tradução de Gordon Chown, São Paulo, Edições Vida Nova, Editores Lothar Coenen e Colin Brown, 1989.

BRECK, John, “**Biblical Chiasmus: Exploring Structure for Meaning,**” *BTB* 17 (April 1987): 70–74; and *The Shape of Biblical Language*.

CARSON, D.A. **Introdução ao Novo Testamento**. Tradução de Marcio Loureiro Redondo. São Paulo, Editora Vida Nova, 1997.

CARDOSO, José Roberto C. **1 Tessalonicenses: Epístola e Peça Retórica, in Fides Reformata**, Volume 7. 2002

CHAMPLIN, R.N. **O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo**. São Paulo, Editora Candeia, volume V, 1995. P.39.

Chiastic Structuring An Introduction. Disp. em http://newtestament.com/NT%20Research-Mk%202/chiastic_structuring.htm. Acesso em 15/04/11.

COIMBRA, Rosa Lúcia. A Duplicação quiástica em O Homem Duplicado à luz daLinguística Cognitiva.Disponível em http://sweet.ua.pt/~f711/documentos/rlcoimbra_23RUAL_2007.pdf. Acesso em 20/10/2012.

DOTY, William G. **The Epistle in Late Hellenism and Early Christianity: Developments, Influences and Literary Form**. Ph.D. diss., Drew University. 1973.

JEBB, John. **Sacred Literature** (London: Cadell and Davies, 1820); and Thomas Boys, **Tactica Sacra** (London: Hamilton, 1824) and *Key to the Book of Psalms* (London: Seeley, 1825). *Chiasmus* 23).

HENDRIKSEN, William. **Efésios e Filipenses**. Tradução de Valter Graciano Martins. São Paulo, Ed. Cultura Crista,

ARCHER, JUNIOR, Gleason L. **Merece confiança o Antigo Testamento?** Tradução de Gordon Chown. São Paulo, Edições Vida Nova. 1988.

KAISER, Walter Jr. e Moisés Silva. **Introdução à Hermenêutica Bíblica**. Tradução de Paulo C. N. dos Santos; Tarcísio J. F. de Carvalho e Suzana Klassen São Paulo, Editora Cultura Cristã, , 2009.

KÜMMEL, Werner Georg. **Introdução Ao Novo Testamento**. Tradução de Paulo Feine e Johannes Behn São Paulo, Paulos,. 1982.

LOPES, Hernandes Dias. **Filipenses: a alegria triunfante no meio das provas**. São Paulo, Hagnos, 2007.

LAUSBERG, Heinrich – **Elementos de Retórica Literária**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 6ª ed., 1967.

LUND Nils W. **Chiasmus in the New Testament: A Study in the Form and Function of Chiastic Structures** (Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1942; reprint, Peabody, MA: Hendrickson, 1992).

MARTIN, P. Ralph. **Filipenses introdução e comentário**. Tradução de Oswaldo Ramos São Paulo, Vida Nova, , 1989.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de Termos Literários**. São Paulo, Cultrix, 2004.

Veja MARTIN, R. **A Hymn of Christ:Philippians 2:5-11 in Recent Interpretation and in the Setting of Early Christian Worship**. Disponível em http://www.upper-register.com/papers/martin_phil2.pdf. Acesso em 22/12/2012.

MACCOY, Brad, **Chiasmus: Na Important Structural Device Commonly Found in Biblical Literatura**, Disponível http://chafer.nextmeta.com/files/v9n2_2chiasmus.pdf. Acesso em 16/04/2011.

MURACHCHO, Henrique. **Língua Grega. Visão Semântica, Lógica, Orgânica e Funcional. Volume I**. Petrópolis, Editora Vozes. 2001.

NESTLE-Aland. **Novum Testamentum Graece**. Editado por Barbara e Kurt Aland ET alii. 27. Ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1994.

OSBORNE, Grant R. **A Espiral Hermenêutica**. Tradução Daniel de Oliveira, Robson N. Malkomes e Sueli da Silva Saraiva. São Paulo, Editora Cultura Cristã, 2009.

O'Brien, Peter T. **The Epistle to the Philippians**. New International Greek Testament Commentary. Grand Rapids: Eerdmans, 1991.

QUINTILIANO, Marco Fabio. **La Formazione Dell'Oratore**. Traduzione e note di Cesare Marco Calcante, Volume terzo (Libri IX-XII). 2007.

RAMEY, William. in Estudo dos Quiasmas.In thebeginning.org. Acesso em 10/05/11; Chiasmus and New Testament Study in <http://cbumgardner.wordpress.com/page/20/?archives-list=1>. Acesso em 15/04/11.

RIBEIRO, Guilherme. **In figures de Estilo.** Disponível em http://esjmlima.prof2000.pt/figuras_estilo/figuras_estilo.html. Acesso em 19/03/2013.

SCOTT, Henry G. Liddell and Robert. **A Greek-English Lexicon**, rev. Henry Stuart James and Roderick McKenzie (Oxford: Clarendon, 1968), 1991

SHEDD, Russel P. **Alegrai-vos no Senhor. Uma exposição de Filipenses.** São Paulo, Editora Vida Nova, 1988.

SILVA, Cássio Murilo Dias. **Metodologia de Exegese Bíblica.** São Paulo, Paulinas, 2000.

SCHALKWILK, Francisco Leonarndo, **Coinê Pequena Gramática do Grego Neotestamentário.**

STOCK, Augustine . “Chiastic Awareness and Education in Antiquity,” *BTB* 14 (January 1984).

SLUSSER, Waynet. **CHIASMUS IN PAULINE WRITINGS?: The Significance of the Micro-Chiasm for Exegesis.** Disponível em <http://www.slusser.us/papers/Chiasm%20paperweb.pdf>. Acesso em 26/03/2013.

STOWERS, Stanley K. **Letter Writing in Greco-Roman Antiquity.** Philadelphia: Fortress Press, 1988.

SUHAMY, Henri. **Les Figures de Style: Coll. Que Sais-Je?:** Presses Universitaires de France. Paris. 1981

VANHOOZER, Kevin. **Há um Significado neste Texto?.** São Paulo, Editora Vida, 1998.

WHITE, John, **Light from Ancient Letters.** Philadelphia: Fortress Press, 1986.

WELCH, John. W. **Chiasmus in Antiquity: Structure, Analysis, Exegesis.** ed., contains pertinent essays by John W. Welch, Yehuda T. Radday, Wilfred G. E. Watson, Bezalel

WEGNER, Uwe. **Exegese do Novo Testamento: Manual de Metodologia.** São Leopoldo/Sinodal/São Paulo/Paulus. 1998. P.92.

COMBLIN. J. **Filipenses. Comentário Bíblico Ecumênico.**

WALLACE. Daniel. B. **Gramática Grega Uma sintaxe exegetica do Novo Testamento.** Tradução de Roque Nascimento Albuquerque. São Paulo, Editora Batista Regular do Brasil, 2009.

TAYLOR, W.C. **Dicionário do NT Grego.** Rio de Janeiro, Editora Juerpe, 1991

HEYER, C. J. den. **Paulo: um homem de dois mundos.** São Paulo, Paulus, 2009.

BALZ. H. Schneider. G. (Eds) **Dicionário Exegético del nuevo testamento. Volume I.** Salamanca: 2002.

OLIVEIRA, Dionício. **O hino Cristológico de Filipenses 2.1-5. Estudos Bíblicos No. 102 – 2009/2.**